



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – UFT 2010

**Palmas - TO
2011**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL -
UFT 2010**

**Palmas - TO
2011**

Revisão:

Apoio técnico:

Diagramação e capa:

DICOM-UFT :

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na publicação

F981r	<p>Fundação Universidade Federal do Tocantins</p> <p>Relatório de avaliação institucional - UFT 2009-2010. organizadores: Alcione Marques Fernandes, Nilton Marques Oliveira, Kátia Rose Pinho, Cleomar Locatelli, Eliseu Pereira de Brito, Marcela Cristina Agustini Carneiro da Silveira, Andre de Oliveira, Maria José Antunes da Silva, Edson de Sousa Oliveira, Leandro Gomes da Silva, Ada Lúcia Pereira Barbosa, Daniel de Freitas Nunes. __ Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento. Comissão Própria de Avaliação, 2011.</p> <p>165 f.</p> <p>1. Avaliação institucional - Relatório. 2. Ensino Superior - Avaliação. I. Fernandes , Alcione Marques (org.). II. Oliveira, Nilton Marques (org.). III. Pinho, Kátia Rose (org.). IV. Locatelli, Cleomar (org.). V. Brito, Eliseu Pereira de (org.). VI. Silveira, Marcela Cristina Agustini Carneiro da (org.). VII. Oliveira, Andre de (org.). VIII. Silva, Maria José Antunes (org.). IX. Oliveira, Edson de Sousa (org.). X. Silva, Leandro Gomes da (org.). XI. Barbosa, Ada Lúcia Pereira (org.). XII. Nunes, Daniel de Freitas (org.). XIII. Comissão Própria de Avaliação. XIV. Título.</p> <p>CDD 22. ed. 378</p>
-------	--

Alan Barbiero

Reitor

José Expedito Cavalcante

Vice-Reitor

Isabel Cristina Auler Pereira

Pró-Reitora de Graduação

Márcio Antônio da Silveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Marluce Zacariotti

Pró-Reitora de Extensão

José Guimarães

Pró-Reitora de Administração e Finanças

Valeria Momenté

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Rafael José de Oliveira

Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento

Zezuca Pereira da Silva

Chefe de Gabinete

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Profª. Alcione Marques Fernandes

Presidente da CPA e Representante do Campus de Arraias

Prof. Cleomar Locatelli

Representante do Campus de Tocantinópolis

Prof. Eliseu Pereira de Brito

Representante do Campus de Araguaína

Prof. Nilton Marques Oliveira

Representante da Administração Central da UFT

Profª Isabel Cristina Auler Pereira

Representante da Administração Central da UFT

Profª Kátia Rose Pinho

Representante do Campus de Porto Nacional

Profª Marcela Cristina Agustini Carneiro da Silveira

Representante do Campus de Gurupi

Profª Maria José Antunes da Silva

Representante do Campus de Miracema

Prof. Andre de Oliveira

Representante do Campus de Palmas

Acadêmica Ada Lúcia Pereira Barbosa

Representante dos alunos

Acadêmico Daniel de Freitas Nunes

Representante dos alunos

Edson de Sousa Oliveira

Representante Técnico Administrativo

Leandro Gomes da Silva

Representante Técnico Administrativo

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de trabalhos apresentados por programa	46
Gráfico 2 – Impacto do projeto de extensão sobre a comunidade.	78
Gráfico 3 - Regime de trabalho do quadro docente da UFT 2009 -2010	115
Gráfico 4: Viagem em carro oficial / mês de outubro, 2010.	142
Gráfico 5 – Valores relativo à despesas com pessoal, outras despesas e investimentos– 2008 a 2010	145
Gráfico 6 – Alunos atendidos pelo Bolsa Permanência.	153
Gráfico 7 – Alunos atendidos pelo Bolsa Estágio.	154
Gráfico 8 – Planejamento Financeiros dos <i>Campi</i> .	160

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de participantes do PIBID, por curso e <i>campus</i> , do Edital 2007	39
Tabela 2 – Número de participantes do PIBID, por curso e <i>campus</i> , do Edital 2009.	39
Tabela 3 – Valores pagos das bolsas do PIBID Edital 2007 do mês de outubro de 2008 a março de 2010.	40
Tabela 4 – Valores pagos das bolsas do PIBID Edital 2007 do mês de abril a outubro de 2010.	40
Tabela 5 – Valor total investido em Bolsa de 2008 2010.	40
Tabela 6 – Ações de Extensão Desenvolvidas no Período de 2009 e 2010 (atualizado em 06/12/2010)	64
Tabela 7 – Número de docentes em tempo integral, parcial e horistas (“substitutos” na IFES).	104
Tabela 8 – Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos.	104
Tabela 9 – Tabela de Progressão por Capacitação Profissional	105
Tabela 10 – Tabela de Percentuais de Incentivo à Qualificação	106
Tabela 11 – Projeto desenvolvidos em 2010	107
Tabela 12 – Número de professores, titulação e jornada de trabalho 2010	114
Tabela 13 – Total de Técnicos Administrativos e grau de escolaridade	115

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Editais Seleção Simplificada de Professor Substituto e Transferência Interna e Externa	25
Quadro 2 – Monitores PIM 2010/1 por <i>Campi</i>	30
Quadro 3 – Monitores PIM 2010/2 por <i>Campi</i>	31
Quadro 4 – Valores aplicados nos programas institucionais	31
Quadro 5 – Monitores PIMI 2010/1 por <i>Campi</i>	35
Quadro 6 – Monitores PIMI 2010/2 por <i>Campi</i>	35
Quadro 7 – Valores aplicados no PIMI	35
Quadro 8 – Demonstrativo do PET 2010	37
Quadro 9 – Demonstrativo do PMA 2010	38
Quadro 10 – Demonstrativo do Número de professores equivale ao número de turmas envolvidas no Prodocência.	41
Quadro 11 - Material recebido pelas bibliotecas até 10/12/2010	43
Quadro 12 - Acervo das bibliotecas da UFT – 2010	44
Quadro 13 - DPEE em números	46
Quadro 14 - DPEE em valores	46
Quadro 15 – Participação no ENADE por <i>Campi</i>	48
Quadro 16 - Expedição de Documentos	48
Quadro 17 – Registros de diplomas de outras Instituições	49
Quadro 18 – Demonstrativos dos grupos de pesquisa por área do conhecimento	54
Quadro 19 – Demonstrativos dos Editais PROEXT 2010	66
Quadro 20 – Demonstrativos do Edital PROEXT MEC CIDADES	67
Quadro 21 – Demonstrativos do Edital INCLUIR 2010	67
Quadro 22 – Demonstrativo do Conexões dos Saberes e Escola Aberta	67
Quadro 23 – Demonstrativo das ações de extensão dos grupos de extensão e cultura por <i>Campi</i>	69
Quadro 24 - Indicadores de gestão 2009 da Universidade Federal do Tocantins	118
Quadro 25 - Indicadores de gestão 2010 da Universidade Federal do Tocantins	118
Quadro 26 – Plano Diretor e órgãos colegiados nos campi	120
Quadro 27 - Investimentos em estrutura física de cada Campi da UFT.	126
Quadro 28 – Demonstrativo do Programa de Concessão de “Auxílio Individual”, “Auxílio Viagem Individual” e o “Auxílio Transporte Terrestre Coletivo”	156
Quadro 29 – Demonstrativo dos repasses financeiros aos <i>Campi</i>	160

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	DIMENSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO	11
2.1	DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	11
2.1.1	Finalidades, Objetivos e compromissos da Universidade Federal do Tocantins	12
2.1.1.1	Ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão.....	13
2.1.1.2	Aperfeiçoamento da Gestão.....	14
2.1.2	Práticas Pedagógicas e sua relação com o Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI	14
2.1.3	Potencialidades e fragilidades	17
2.2	DIMENSÃO 2: A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO (NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO).....	18
2.2.1	Ensino	18
2.2.1.1	Diretoria De Desenvolvimento e Regulação Da Graduação.....	20
2.2.1.2	Diretoria de Programas Especiais em Educação (DPEE).....	29
2.2.1.3	Diretoria de Registro e Controle acadêmico (DIRCA).....	46
2.2.2	Pesquisa	52
2.2.3	Pós-graduação	55
2.2.4	Extensão	57
2.2.5	Potencialidade e fragilidades	72
2.3	DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.....	74
2.3.1	Potencialidades e fragilidades	90
2.4	DIMENSÃO 4: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	91
2.4.1	Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa	92
2.4.2	Imagem Pública da Instituição nos meios de comunicação social	93
2.4.3	Potencialidades e fragilidades	98
2.5	DIMENSÃO 5: AS POLÍTICAS DE PESSOAL.....	99
2.5.1	Potencialidades e fragilidades	109

2.6	DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE, O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS.....	110
2.6.1	Organização e gestão da Instituição.....	110
2.6.2	Potencialidades e fragilidades.....	124
2.7	DIMENSÃO 7: INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E A PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA UFT.....	125
2.7.1	Infra-estrutura física dos <i>Campi</i> da UFT.....	126
2.7.1.1	Estrutura Física.....	126
2.7.1.2	Biblioteca.....	138
2.7.1.3	Transporte.....	141
2.7.1.4	Acessibilidade.....	143
2.7.2	Potencialidades e Fragilidades.....	144
2.8	DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICIÊNCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	145
2.8.1	Potencialidades e Fragilidades.....	152
2.9	DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTE.....	152
2.9.1	Política de Atendimento aos Estudantes.....	153
2.9.2	Moradia Estudantil.....	157
2.9.3	Potencialidades e Fragilidades.....	159
2.10	DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	160
2.10.1	Potencialidades e Fragilidades.....	160
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	162
	REFERÊNCIAS.....	164

1 INTRODUÇÃO

Este Relatório de Autoavaliação fecha o terceiro ciclo de avaliação da Universidade Federal do Tocantins – UFT que teve início em 2009, quando foi elaborada a Proposta de Avaliação Institucional deste ciclo. A proposta planejava a aplicação da metodologia de grupo focal, como mencionado no Relatório de Avaliação Institucional 2009: “Para 2010 a Proposta prevê pesquisa por meio de grupos focais, direcionada aos três segmentos da comunidade acadêmica.” Porém, esta pesquisa não se concretizou, pois a Comissão Própria de Avaliação – CPA- após a realização de uma oficina para desenvolver a metodologia entendeu que esta não se aplica à problemática da Avaliação Institucional, por ser um universo extremamente complexo.

O presente Relatório apresenta os diagnósticos dos *campi* elaborados pelas CSAs e os relatórios das Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq), Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proest), Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proad) e Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento (Proap) sobre todas as ações executadas em 2010, tendo como tessitura o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2007-2011), em algumas dimensões faz-se referencia ao novo PDI (2011-2015) como forma de apresentar os avanços que a universidade já atingiu através do seu autoconhecimento.

No mês de agosto de 2010, a UFT passou pelo processo de credenciamento e recebeu a visita *in loco* dos avaliadores externos, foi um momento ímpar de reflexão para a própria universidade, pois segundo as *Orientações Gerais para o Roteiro de Autoavaliação das Instituições*: “A apreciação de comissões de especialistas externos à instituição além de contribuir para o autoconhecimento, aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela IES, também traz subsídios importantes para a regulação e formulação das políticas educacionais”. Este olhar externo também se encontra presente na discussão deste relatório ao longo das dez dimensões propostas pelo SINAES.

2 DIMENSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO

2.1 DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Nesta dimensão serão descritas as missões institucionais, os elementos voltados para a vocação, os compromissos e a visão da instituição.

A Universidade Federal do Tocantins definiu no seu Planejamento Estratégico - PE (2006 – 2010) e no Projeto Pedagógico Institucional – PPI (2007) a missão "Produzir e difundir conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia". Definiu também como visão estratégica "Consolidar a UFT como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional".

Consta no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2011-2015) que para a consecução da missão institucional, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFT, e todos os esforços dos gestores, comunidade docente, discente e administrativa deverão estar voltados para:

- I. o estímulo à efetiva interação com a sociedade, a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. a formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos a inserção em setores profissionais, a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;
- III. o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- IV. a promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

- V. a busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados a comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. a promoção da extensão articulada com o ensino e a pesquisa, de forma aberta a participação da população e em sintonia com as necessidades sociais emergentes, nas linhas temáticas de comunicação, cultura, direitos humanos, justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

2.1.1 Finalidades, Objetivos e compromissos da Universidade Federal do Tocantins

Dando continuidade ao Planejamento Estratégico (2005), e em função das análises diagnósticas do contexto histórico mundial, das características da Amazônia e da Universidade Federal do Tocantins, o Plano atual estabelece quatro prioridades institucionais: Ambiente de excelência acadêmica; Atuação sistêmica; Articulação com a sociedade e Aprimoramento da gestão.

As definições das prioridades institucionais, atreladas aos eixos estratégicos, norteiam os objetivos e as ações estratégicas da Universidade Federal do Tocantins, quais sejam:

- ensino de qualidade, comprometido com valores científicos, étnicos, sociais e culturais;
- conhecimento, compromisso social e respeito à diversidade;
- gestão inovadora, transparente e responsável.

O Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI, 2011-2015 cita também que os objetivos estratégicos foram definidos em função de duas dimensões, a saber:

2.1.1.1 Ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão:

- consolidar os cursos e programas (graduação e pós-graduação) existentes, melhorando sua qualidade e articulando-os em grandes áreas;
- ampliar o numero de cursos e programas (graduação e pós-graduação), utilizando diversos meios, inclusive ensino à distância;
- articular a pesquisa com o ensino (graduação e pós-graduação) e sua devida interação com as ações de extensão;
- definir e consolidar uma política de incentivo a produção científica e a docência;
- projetar a UFT como referencia nas áreas de Identidade, Cultura e Territorialidade, Agropecuária e Meio Ambiente, Biodiversidade e Mudanças Climáticas, Educação e Fontes Renováveis de Energia, por meio de programas de extensão;
- incentivar a implantação de mecanismos de flexibilização curricular com vistas a promoção da mobilidade intra e inter cursos e programas da própria UFT e de outras instituições publicas;
- incentivar a institucionalização de praticas acadêmicas e extensionistas que respeitem a diversidade cultural e a pluralidade;
- promover o intercâmbio com as instituições nacionais e internacionais como estratégia para o desenvolvimento do ensino, da extensão, da pesquisa e da pós-graduação;
- ampliar ações de extensão voltadas a cidadania, inclusão social, direitos humanos e ao meio ambiente.
- preparar alunos para o exercício da cidadania, tornando-os comprometidos com a sociedade e com uma visão humanística, critica e reflexiva;
- implantar uma política de assistência estudantil que assegure a permanência de estudantes em situação de risco ou vulnerabilidade;
- ampliar os meios de acesso da comunidade acadêmica aos bens culturais nacionais e internacionais por meio dos mecanismos da tecnologia da informação e comunicação.
- consolidar o Programa de Educação de Jovens e Adultos.

2.1.1.2 Aperfeiçoamento da Gestão

São objetivos dessa dimensão:

- adotar uma política ativa de comunicação e de divulgação das realizações, na busca da construção da imagem institucional;
- melhorar a infra-estrutura física, laboratorial e tecnológica, por meio da articulação política e de parceria com todos os setores da sociedade;
- ampliar a captação de recursos, incluindo convênios com instituições públicas e privadas;
- fortalecer as estruturas administrativas de todos os campi;
- descentralizar a gestão administrativa;
- fortalecer os órgãos colegiados;
- adotar mecanismos de fixação dos recursos humanos;
- racionalizar e otimizar a utilização de recursos materiais, financeiros e de pessoal;
- promover a modernização da gestão, ampliando a informatização;
- desenvolver políticas de qualificação de pessoal docente e técnico-administrativo

2.1.2 Práticas Pedagógicas e sua relação com o Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI

As práticas pedagógicas são norteadas pelo Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE), o Plano Nacional de Graduação (PNG), os movimentos sociais organizados, os fóruns internos como o FEPEC e as demandas produtivas.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a Universidade Federal do Tocantins construiu o seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI (2007), tendo como diretriz a interface com as políticas acadêmicas de gestão, de desenvolvimento institucional, de assistência, de recursos humanos, de informações

e de relações nacionais e internacionais. Nessa perspectiva, os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs da Universidade deverão estar pautados em diretrizes que contemplem a permeabilidade as transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada a realidade social, a necessidade da educação continuada, a articulação teoria–prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Deverão, pois, ter como referencial:

- a democracia como pilar principal da organização universitária, seja no processo de gestão ou nas ações cotidianas de ensino.
- o deslocamento do foco do ensino para a aprendizagem (articulação do processo de ensino aprendizagem) re-significando o papel do aluno, na medida em que ele não é um mero receptor de conhecimentos prontos e descontextualizados, mas sujeito ativo do seu processo de aprendizagem.
- o futuro como referencial da proposta curricular – tanto no que se refere a ensinar como nos métodos a serem adotados. O desafio a ser enfrentado será o da superação da concepção de ensino como transmissão de conhecimentos existentes. Mais que dominar o conhecimento do passado, o aluno deve estar preparado para pensar questões com as quais lida no presente e poderá defrontar-se no futuro, deve estar apto a compreender o presente e a responder a questões prementes que se interporão a ele, no presente e no futuro.
- a superação da dicotomia entre dimensões técnicas e dimensões humanas integrando ambas em uma formação integral do aluno
- a formação de um cidadão e profissional de nível superior que resgate a importância das dimensões sociais de um exercício profissional. Formar, por isso, o cidadão para viver em sociedade.
- a aprendizagem como produtora do ensino; o processo deve ser organizado em torno das necessidades de aprendizagem e não somente naquilo que o professor julga saber.
- a transformação do conhecimento existente em capacidade de atuar. É preciso ter claro que a informação existente precisa ser transformada em

conhecimento significativo e capaz de ser transformada em aptidões, em capacidade de atuar produzindo conhecimento.

- o desenvolvimento das capacidades dos alunos para atendimento das necessidades sociais nos diferentes campos profissionais e não apenas demandas de mercado.
- o ensino para as diversas possibilidades de atuação com vistas a formação de um profissional empreendedor capaz de projetar a própria vida futura, observando-se que as demandas do mercado não correspondem, necessariamente, as necessidades sociais.

Para atender aos objetivos institucionais, a Universidade realizou uma reestruturação acadêmico-curricular, e tem buscado elementos que promovam maior flexibilidade na formação acadêmica, possibilitando, ainda, o atendimento as diversidades regionais e as particularidades locais do Estado. A formação acadêmica dos novos cursos é composta por três ciclos: Ciclo de Formação Geral, Ciclo de Formação Específica e Ciclo de pós-graduação (opcional para o aluno), constituídos de cinco eixos: Humanidade e Sociedade, Linguagens, Estudos Integradores e Contemporâneos, Saberes Didático-Epistemológicos e Eixos específicos de área de formação. Atualmente, a quase totalidade dos colegiados fez uma revisão de seus Projetos Pedagógicos. A proposta de reestruturação acadêmica da UFT foi implantada em quatorze novos cursos

Também a oferta de outras modalidades de cursos e metodologias foi implantada a partir de 2006 com a oferta da modalidade de Educação a Distância, e a partir do segundo semestre de 2009, com três cursos superiores de tecnologia na área de gestão e negócios e turismo.

A partir de 2006, a UFT implantou o curso de licenciatura em Biologia a distância tendo a partir daí incentivado a utilização da plataforma Moodle e dos recursos das tecnologias de informação e comunicação em geral para todas as disciplinas dos cursos regulares. Atualmente, a formação dos professores da Educação Básica, que atuam em sala de aula, mas não possuem a titulação mínima exigida pela Lei de Diretrizes e Bases Nacionais – LDB-9394/96, está sendo

realizada com a utilização de 20% da carga horária a distancia. Por outro lado, os demais cursos têm também buscado o desenvolvimento de materiais didáticos, como é o caso de Medicina, Enfermagem, Engenharias, dentre outros.

A pós-graduação *lato sensu* tem sido realizada por meio dos recursos tecnológicos o que permite uma disseminação dos conhecimentos acumulados pela Universidade para os pontos mais distantes do estado do Tocantins. Dentre os cursos que tem sido disponibilizados, podemos destacar os de Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde, Coordenação Pedagógica, Mídias na Educação, dentre outros.

2.1.3 Potencialidade e fragilidades

Dentre as potencialidades pode-se observar que os documentos institucionais reformulados em 2010, como o PDI, respondem as fragilidades apontadas na auto avaliação feita em 2009, o que demonstra a efetividade do ciclo de avaliação proposto por Zákia (2008 *apud* ANDRIOLA; SOUZA, 2010), que contempla a descrição, análise, julgamento, decisão e ação.

Dentre as práticas institucionais revistas para atender a missão e visão da UFT, contidas no PDI, pode-se citar o fortalecimento da estrutura multicampi, com o aumento da área construída e a consolidação dos *Campi* menores, a adoção de estratégias de comunicação junto a comunidade acadêmica e público externo, o acompanhamento integrado das ações de pesquisa e extensão. Cite-se também como potencialidade para atendimento aos objetivos institucionais, a consolidação da avaliação de disciplina-professor, implantada em 2010.

O resultado da avaliação institucional de 2009 foi publicada em forma de relatório com apresentação nas instâncias colegiadas, distribuição para todas as bibliotecas dos *Campi*, todas as Comissões Setoriais, todas as universidades federais do país, todas as instituições de ensino superior do estado, públicas e particulares, e para o Conselho Estadual de Educação. O resultado da primeira e

segunda etapas da avaliação de disciplina-professor (2010/1 e 2010/2) foi publicado na maioria dos murais dos Campi e nos colegiados de curso.

Como fragilidade pode-se citar a participação da comunidade acadêmica nos processos avaliativos. Apesar da instituição estabelecer o plano anual de avaliação, apresentá-lo em instâncias participativas como Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, a participação no processo tem sido acanhada. No que se refere aos alunos, o processo de avaliação de disciplina-professor, por exemplo, teve a média de participação de menos de 10% no primeiro e no segundo semestre de 2010. A causa da falta de participação pode ser semelhante ao encontrado por Andriola e Souza (2010) na UFC. Os autores relataram que para 89% dos gestores e 55% dos técnicos o baixo índice se deve a falta de cultura de avaliação, visão construtiva e avaliativa. Essa falta de “cultura” está associada ao descrédito dos processos avaliativos em função da acentuada verticalização das experiências de avaliação institucional no país e a percepção do processo avaliativo como punitivo e não construtivo.

2.2 DIMENSÃO 2: A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO (NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO)

2.2.1 Ensino

Segundo o PDI (2007-2011) a missão da Prograd é proporcionar um ensino voltado para a produção e difusão do conhecimento científico, sócio-político e cultural, com vistas à formação do cidadão e do profissional qualificado e comprometido com o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Os princípios fundamentais que orientam a construção das políticas da Pró-Reitoria de Graduação estão assentados na concepção da educação como direito de todos, alicerçada na ética e nos valores da solidariedade, liberdade, igualdade, justiça social e sustentabilidade, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento, nas dimensões pessoais e sociais, de cidadãos críticos e compromissados com a

transformação social. Está focada na formação assinalada pelo humanismo fundado na pluralidade de idéias e no respeito aos valores da convivência ética.

Nesse sentido, os grandes desafios que se apresentam para a consecução dessa missão são: a ampliação do debate sobre a formação dos professores que atuam na Instituição, assim como a formação plena dos estudantes; a melhoria da gestão dos cursos de graduação; a proposição de novas formas de organização didático-pedagógica e de utilização dos recursos das tecnologias de informação e comunicação; a melhoria e modernização das condições físicas (salas de aula, laboratórios, áreas de convivência e lazer, sala de professores); a implantação do Sistema de Bibliotecas (SISBIB), em sua plenitude, contemplando empréstimos entre o acesso a periódicos nacionais e internacionais; a ampliação das formas de intercâmbio com outras universidades públicas nacionais e internacionais visando à obtenção de outras experiências acadêmicas para os estudantes.

A Pró-reitoria de graduação possui 03 diretorias: Diretoria de Desenvolvimento e Regulação da Graduação; Diretoria de Programas Especiais em Educação e Diretoria de Controle e Registro Acadêmico e, ainda, a Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

A orientação geral para o ano de 2010 foi para que fossem avaliadas as rotinas internas de cada Setor, no sentido de que fossem otimizados os trabalhos, como forma de tornar possíveis os desafios acima elencados e de melhor atender às demandas da comunidade acadêmica. Desta forma, foram aplicados instrumentos de avaliação junto aos coordenadores, professores e estudantes, para que fossem identificados os pontos a serem ajustados nos programas e nos trabalhos desenvolvidos na Pró-reitoria.

O relatório da Prograd compila todas as ações desenvolvidas e avaliadas durante o ano de 2010, busca demonstrar os resultados dessas ações, os avanços e as demandas de mudanças sinalizadas pelos coordenadores, professores e estudantes da Universidade.

Neste Relatório os resultados e reflexões foram organizados individualmente por Diretoria.

2.2.1.1 Diretoria De Desenvolvimento e Regulação Da Graduação

A Diretoria de Desenvolvimento e Regulação da Graduação (DEG) tem a função de auxiliar no planejamento, acompanhamento, avaliação e divulgação das atividades de ensino de graduação e a implementação dos projetos pedagógicos dos cursos à luz das políticas da Universidade, dos avanços das ciências e da tecnologia e da legislação educacional. Compete, ainda, a essa instância, analisar os resultados alcançados nos diversos instrumentos de avaliação propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e sobre os dados coletados no Sistema de Informação Acadêmico (SIE).

As ações desempenhadas por esta Diretoria foram:

Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos

Considerando as Diretrizes Curriculares dos Cursos de graduação do Conselho Nacional de Educação, os Instrumentos de Avaliação do INEP/MEC e o disposto na Resolução Consepe nº 005/2005 e com o intuito de formular as bases para a melhoria da graduação, foram incentivados os processos de discussão e proposição de novos projetos pedagógicos para os cursos (PPCs), que mantinham os currículos oriundos da instituição estadual. Nesse sentido, apresentaram e obtiveram a aprovação da Câmara de Graduação e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, durante o ano de 2010, os seguintes cursos:

- ✓ **Campus de Araguaina:** cursos de Geografia; História (licenciatura e bacharelado); Letras – Português, Letras - Inglês e literaturas; Matemática e Zootecnia, restando apenas Medicina Veterinária dos 12 cursos atualmente ofertados;

- ✓ **Campus de Arraias:** Matemática, sendo que o curso de Pedagogia já havia aprovado o novo PPC em 2007.
- ✓ **Campus de Gurupi:** Agronomia; Engenharia Florestal, sendo que os outros dois cursos já haviam aprovado os novos PPCs em 2009.
- ✓ **Campus de Miracema:** Serviço Social, sendo que o curso de Pedagogia já havia aprovado os novos PPCs em 2007.
- ✓ **Campus de Palmas:** Administração; Ciências Econômicas; Direito, sendo que, com exceção de Arquitetura, Comunicação Social e Ciência da Computação, todos os demais 14 (quatorze) cursos já apresentaram os novos PPCs em anos anteriores;
- ✓ **Campus de Porto Nacional:** Letras, Ciências Biológicas, restando apenas os cursos de Geografia e História apresentarem o novo Projeto Pedagógico devidamente reformulado.
- ✓ **Campus de Tocantinópolis:** Pedagogia, atualizado em 2007 e Ciências Sociais, projeto aprovado de 2006.

Foram aprovados, ainda, durante o ano de 2010, os Projetos Pedagógicos dos cursos de Química e Física, que serão oferecidos à distância, por meio da Diretoria de Tecnologias Educacionais. O PPC de Matemática a distância também foi analisado pela Prograd, restando aprovação do Consepe.

Acompanhamento e disponibilização dos dados junto ao MEC, e-MEC e orientações aos Coordenadores relativas ao reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação.

Foram elaboradas orientações para todos os Coordenadores, especialmente, direcionadas para o atendimento às diligências e às demandas necessárias ao repasse ao MEC e ao sistema e-MEC das informações sobre os cursos.

Durante o ano de 2010, a UFT foi recredenciada, tendo os servidores da Diretoria de Desenvolvimento da Graduação coordenado todos os trabalhos para a

preparação da documentação para a visita dos avaliadores *in loco*. O mesmo processo ocorreu em relação ao preenchimento dos formulários dos cursos de Medicina, Serviço Social, Ciências Sociais e Engenharia Florestal, que deverão receber comissões no início de 2011 e à preparação da documentação para o credenciamento da Universidade para a oferta de cursos em EaD e reconhecimento/renovação dos cursos de educação a distância.

Atualização do Catálogo de Graduação da UFT, Manual do Aluno e demais dispositivos de informação ao estudante.

Com vistas a propiciar aos estudantes e à comunidade em geral as informações sobre a Universidade e sobre o regimento e normativas da Instituição, a Prograd mantém atualizado o Manual do Aluno, o qual está disponibilizado no endereço eletrônico www.uft.edu.br, assim como o Catálogo da graduação, que é uma exigência legal.

Indicadores de Qualidade relativos ao Índice Geral de Curso (IGC), ENADE, e Conceito Preliminar de Cursos (CPP).

O sistema e-MEC disponibilizou às instituições o detalhamento, por meio de planilhas, dos componentes utilizados nos cálculos dos indicadores de qualidade de cursos e de instituições relativos ao Enade 2009. Para propiciar maior detalhamento desse processo, foram enviadas orientações aos Coordenadores dos cursos avaliados em 2009 – Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social e Direito, sobre os resultados do CPC, ENADE e IGC, as notas técnicas desses indicadores com os procedimentos de cálculo, assim como o formulário de cada indicador visando o preenchimento da solicitação de esclarecimento, por parte dessa Coordenação de Curso, caso existissem dúvidas acerca dos procedimentos.

Esta Diretoria desenvolveu também o projeto denominado “*Projeto de Apoio ao Programa de Análise dos Dados obtidos pelos Cursos de Graduação da UFT no Exame Nacional de Estudantes (ENADE)*” que visa incrementar os trabalhos de análise dos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) relativos aos Questionários Sócio-econômicos e aos dados estatísticos referentes aos resultados obtidos pelos estudantes no ENADE. Esse projeto está inserido no Programa de Desenvolvimento da Graduação da Pró-reitoria de Graduação e prevê a inserção de alunos bolsistas nos trabalhos de análise, tabulação e elaboração de textos e gráficos que irão subsidiar as políticas e os programas de melhoria dos cursos de graduação, assim como nos processos de avaliação e de conhecimento das diretrizes orientadoras do ENADE.

Acompanhamento dos Egressos

O acompanhamento dos egressos tem como objetivo subsidiar os projetos pedagógicos de cursos, e as respectivas estruturas curriculares, oferecidos pelos cursos de graduação da UFT, além de contribuir para o aperfeiçoamento do Portal do Egresso visando estabelecer um canal aberto e permanente de comunicação entre a UFT e os alunos egressos. Os servidores da Diretoria têm atuado no sentido de elaborar os questionários disponibilizados no Portal dos Egressos e de sistematizar os dados coletados a partir desse Portal visando produzir relatórios, estudos capazes de fundamentar orientações e políticas aos cursos de graduação. Os dados coletados a partir do preenchimento do questionário, depois de formatados e tabulados, serão objeto para estudo e redefinição de políticas.

Gestão de Conteúdo relativo à graduação nos Ambientes Virtuais

A DEG desenvolveu um projeto denominado “*Projeto de Apoio à Gestão de Conteúdo relativo à Graduação nos Ambientes virtuais*” para auxiliar nos trabalhos de apoio à gestão de conteúdo relativo à graduação nos ambientes virtuais como

Portal do Aluno, Portal do Ex-Aluno. Este projeto está inserido no Programa de Desenvolvimento da Graduação da Pró-reitoria de Graduação e prevê a inserção de alunos bolsistas nos trabalhos de atualização, publicação e formatação dos conteúdos a serem disponibilizados na web; nas atividades voltadas à gestão de conteúdo no espaço virtual da Prograd, além de propiciar ao aluno a oportunidade de obter uma bolsa que contribuirá para a sua permanência na Universidade.

Adequação dos Estágios à Lei 11.788/2008 e divulgação dos procedimentos para a UFT.

Como uma etapa preparatória, no ano de 2009, foram organizadas e disponibilizadas as orientações gerais e elaborados os formulários visando ao atendimento à nova legislação de estágio. Nesse ano, foi criado o sítio de estágios no portal da UFT, promovida a abertura das Centrais de Estágios em cinco dos sete *campi* da universidade, e implantado o sistema de seguro contra acidentes pessoais a todos os alunos que realizam atividades de estágio curricular obrigatório.

Em 2010, a Prograd continuou com o aprimoramento dos trabalhos. Foi implantada a Central de Estágios no Campus de Arraias e elaborados os folders informativos sobre os estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios. Foi renovado o contrato com a seguradora para cobertura de seguro contra acidentes pessoais aos alunos da graduação matriculados em disciplina de estágio obrigatório.

Com o intuito de melhorar o atendimento aos *campi*, foi encaminhado um questionário de avaliação para conhecer o papel e a importância que as centrais estão desempenhando em todos os *campi*, as mudanças que ocorreram com a implantação do Setor, as dificuldades encontradas, as prioridades para o próximo ano e as necessidades de parceria com a Coordenação de Estágios.

Com a estruturação das Centrais de estágios, houve a necessidade de se criar um Regimento para normatizar e padronizar em todos os *campi* os procedimentos de estágios. A minuta do Regimento foi elaborada pela Prograd e encaminhada aos coordenadores de estágio e servidores das Centrais de Estágio

para contribuição. Todos os dados coletados já foram tabulados. No início de 2011, a Prograd pretende realizar uma reunião conjunta para aprovação do Regimento a ser enviado ao CONSEPE, além de discutir as funções e o papel das Centrais de Estágio nos *campi*.

Diante da grande demanda por realização de Convênios e das dificuldades encontradas pelas Centrais de Estágios, esta Diretoria elaborou um projeto denominado de “*Apoio Técnico no Relacionamento com as Empresas para Identificação de Campos de estágio não-obrigatório e obrigatório*”. Esse projeto visa desenvolver ações no sentido de ampliar a rede de contatos e fortalecer o relacionamento com empresas e instituições por meio das Centrais de Estágios, de alunos e de professores para facilitar a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios de acadêmicos da UFT, bem como mostrar a importância de se firmar convênios para o desenvolvimento de tais atividades.

Editais de Contratação de professores Substitutos, de Transferência Interna e Externa (Extravestibular) e de Reopção de Curso para os estudantes dos cursos interdisciplinares do Reuni - 2011/1

A Diretoria de Desenvolvimento e Regulação da Graduação coordenou os trabalhos de coleta dos dados e elaborou os editais de Seleção Simplificada de Professor Substituto, de Transferência Interna e Externa (Extravestibular) e de Reopção de Curso para os estudantes dos cursos interdisciplinares do Reuni.

Quadro 1 - Editais Seleção Simplificada de Professor Substituto e Transferência Interna e Externa

Editais	Total de vagas
Professor Substituto	36
Transferência Interna e Externa (Extravestibular)	696

Fonte:Prograd 2010

Edital de Reopção de Curso para os estudantes dos cursos interdisciplinares do Reuni 2011/1.

Em conjunto com a Diretoria de Controle Acadêmico, a DEG organizou a Normativa Complementar ao Regimento Acadêmico da UFT para o 1º ciclo dos cursos interdisciplinares, que foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), por meio da Resolução nº 22/2010. Após essa etapa, foi publicado em 25 de outubro de 2010, o primeiro edital de reopção de curso para os estudantes que ingressaram nos cursos interdisciplinares do Reuni, na mesma área de conhecimento.

PingIFES 2010 (ano base 2010)

Por meio da Coordenação de Gestão do Sistema de Informação do Ensino foi efetuada a gestão do banco de dados e usuários do módulo Acadêmico no SIE propondo adequações e implementação de novos instrumentos para atender as demandas da Prograd. Coube, ainda, a esta coordenação a sistematização de dados acadêmicos para atender ao CENSO, PingIFES e ENADE.

Plataforma de Integração de Dados das Instituições Federais de Ensino Superior - PingIFES 2010 (Ano base 2009):

O PING-IFES é um sistema de coleta de dados das IFES (Instituições Federais de Ensino Superior), integrado ao e-MEC, por meio do qual são coletadas informações da graduação e pós-graduação, dados necessários para elaboração da matriz orçamentária. Além disso, a Coordenação de Gestão de Sistema, durante o ano de 2010, organizou as informações sobre os professores necessárias para a elaboração dos indicadores do TCU e para o acompanhamento das metas do REUNI.

Sistema de Seleção Unificada (SISU)

O Sistema de Seleção Unificada (SISU) tem como objetivos estabelecer os procedimentos da seleção unificada que utilizará a prova do ENEM como base para seleção dos candidatos. As ações desenvolvidas no Sistema de Seleção Unificada (SISU) foram atualização e acompanhamento cadastral dos cursos da UFT; emissão de Certificado Digital para prosseguimento da adesão ao ENEM Fase Única; acompanhamento de matrícula de alunos ingressantes por meio do ENEM e elaboração do boletim Individual do Aluno a partir dos dados disponibilizados pelo INEP/MEC.

Censo da Educação Superior 2010 (Ano base 2009)

Anualmente, o Inep realiza a coleta de dados sobre a educação superior, com o objetivo de oferecer informações detalhadas sobre a situação atual e as grandes tendências do setor, tanto à comunidade acadêmica quanto à sociedade em geral. O censo da educação superior reúne informações sobre as instituições de ensino superior, seus cursos de graduação presencial ou a distância, cursos seqüenciais, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre docentes, nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa.

As ações desenvolvidas no Censo da Educação Superior 2010 (Ano base 2009) foram orientações às coordenações de curso e acompanhamento do cronograma a ser cumprido nas etapas do Censo e atualização e correção de dados junto a DTI e MEC.

Gerenciamento de Dados Acadêmicos.

Foi implementada a avaliação dos relatórios emitidos pelo SIE como forma de garantir confiabilidade aos dados relativos ao quantitativo de alunos matriculados 2010/1 e 2010/2, de egressos, diplomas e evadidos, de estudos sobre índices de

aprovação, reprovação, evasão, concluintes, ingressantes, oferta de disciplinas, vagas ociosas para abertura de processo Extravestibular. O mesmo ocorreu em relação ao gerenciamento dos dados alimentados no SIE visando à identificação de erros e inconsistências, a realização de ajustes quanto ao número de docentes por curso, titulação, jornada de trabalho, situação funcional, carga horária de aula etc. Foi também implementado esforço visando à criação de novos relatórios no SIE de forma a possibilitar a coleta de dados relativos à etnia, gênero dos alunos matriculados - em análise por curso e campus; prováveis formandos; vagas ofertadas e ocupadas; relatório por curso, por disciplina; média final e etnia, porcentagens de alunos por turmas, dentre outros procedimentos.

Formação Docente

A Lei de Diretrizes e Bases Nacionais 9394/96, em seu art. 63, Inciso III, explicita que as instituições formadoras deverão manter “programas de formação continuada para os profissionais da educação dos diversos níveis”. Nessa perspectiva, há necessidade de que se fortaleça uma política de formação de professores para o ensino superior em consonância com as políticas acadêmicas, de gestão, de desenvolvimento institucional, de assistência, de recursos humanos, de informações e de relações nacionais e internacionais, presentes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI - 2007) da UFT.

A Prograd, no início de 2010, propôs Edital nº 07 de 2010, para que professores do mesmo curso ou *campus* ou de cursos e *campi* diferentes inscrevessem projetos por meio do “Programa Seminários de estudos pedagógicos e interdisciplinares” ministrados aos docentes da UFT. Este Programa tem como pressuposto as demandas sinalizadas nos Fóruns de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura – (FEPEC), edições I e II e nos indicadores de avaliação dos cursos e propõe à oferta de Seminários/oficinas, que visam à reflexão teórico-prática sobre elementos necessários ao aprimoramento da prática docente, planejamento, processo de ensino-aprendizagem e avaliação.

Foram propostos e realizados os cursos abaixo elencados e diversas palestras:

- a. Curso sobre “Estudos Interdisciplinares na contemporaneidade” ministrada pelo Professor proponente Dr. Valdir Aquino Zitzke, do campus de Porto Nacional.
- b. Curso sobre “Interdisciplinaridade na prática” ministrado em Araguaína pelos Profs. Drs. Hilda Dutra e Jean C. Rodrigues.

Palestras proferidas pelos Prof. Alfredo Veiga Neto sobre a temática “Currículo e Interdisciplinaridade”; “A formação de profissionais para o século XXI” e Profa. Cecília Gasparian, do **GEPI** Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade da PUC/SP, que abordou a temática da “Formação na graduação e a Interdisciplinaridade”. As palestras foram realizadas em Palmas, Araguaína e Gurupi. Ao final, foram aplicados instrumentos de avaliação e fornecida à certificação para todos os participantes e identificadas novas temáticas que deverão ser abordadas nos próximos programas.

2.2.1.2 Diretoria De Programas Especiais Em Educação – DPEE

Os programas desenvolvidos pela DPEE estão diretamente voltados à Política de modernização e informatização das bibliotecas e à Política de aperfeiçoamento docente e estão abaixo detalhados e são: PIM, PIMI, PET, PMA, PIBID e Mobilidade Santander.

Durante o exercício de 2010, esta Diretoria priorizou o desenvolvimento de um programa de avaliação de todos os programas de melhoria da graduação.

PIM – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA

O Programa Institucional de Monitoria busca incentivar a participação do acadêmico nas atividades universitárias, despertando seu interesse pela docência, além de propiciar ao discente a possibilidade de utilizar seu potencial, assegurando-lhe uma formação profissional qualificada.

Durante o exercício de 2010, foram desenvolvidas atividades de avaliação dos programas, além do desempenho das rotinas da Diretoria centradas em orientações às Coordenações a respeito dos formulários de implementação de bolsa; auxílio na elaboração e lançamento do edital PIM – 2010/1 e 2010/2; Análise e atualização dos documentos referente ao ano de 2009 para emissão dos certificados; Conferência e cadastro dos monitores referente ao período de 2010/1 e 2010/2; elaboração e conferência mensal da folha de pagamento para os monitores remunerados; envio dos formulários de avaliação do programa PIM e emissão de certificados aos alunos e declaração aos professores.

O Programa Institucional de Monitoria da UFT possui dois tipos de monitores: remunerado e não remunerado. Ao aluno remunerado, o Programa oferece uma bolsa no valor de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) e, ao final do exercício das suas atividades, o aluno monitor recebe certificado.

No demonstrativo dos dados apresentados os monitores estão distribuídos por semestre e por *campi*.

Quadro 2 – Monitores PIM 2010/1 por *Campi*

DEMONSTRATIVO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA - PIM (2010/1º semestre)	
CAMPUS	Nº DE ALUNOS
ARAGUAÍNA	57
ARRAIAS	5
GURUPI	37
MIRACEMA	2
PALMAS	75
PORTO NACIONAL	20
TOCANTINÓPOLIS	2
TOTAL DE ALUNOS MONITORES	198

Obs.: Do total de alunos monitores, 72 são remunerados, 114 são não-remunerados e 12 estão sendo desligados ou desistiram da monitoria.

Fonte: Prograd 2010

Quadro 3 – Monitores PIM 2010/2 por *Campi*

DEMONSTRATIVO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA - PIM (2010/2º semestre)	
CAMPUS	Nº DE ALUNOS
ARAGUAÍNA	41
ARRAIAS	4
GURUPI	30
PALMAS	65
PORTO NACIONAL	17
TOCANTINÓPOLIS	4
TOTAL DE ALUNOS	161

Obs.: Do total de alunos monitores, 70 são remunerados, 85 são não-remunerados e 6 foram desligados e/ou desistiram.

Fonte: Prograd 2010

Quadro 4 – Valores aplicados no PIM

SEMESTRE	VALOR GASTO
2010/1	R\$ 61.570,74
2010/2 (até 07/12/2010)	R\$ 88.946,67
TOTAL GASTO	R\$ 150.517,41

Fonte: Prograd 2010

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA - PIM

Três instrumentos de avaliação foram elaborados pela Pró-Reitoria abrangendo as seguintes situações: auto-avaliação do aluno, avaliação do aluno pelo professor e avaliação do programa pelo professor.

A avaliação do Programa foi realizada por 30 professores e os resultados demonstram que 100% dos avaliadores consideraram a execução do plano de atividades entre bom, muito bom e ótimo. A melhoria do desempenho acadêmico foi considerada positiva por 90% dos professores. Como também 90% dos professores classificaram o relacionamento entre monitores e alunos assistidos como: bom,

muito bom e ótimo. O suprimento das necessidades básicas para o desempenho das atividades nos *campi* foi considerado negativo por 20% dos avaliadores e positivo por 80% dos avaliadores. Importante salientar que o campus de Tocantinópolis considerou 100% insuficiente. A interlocução com a Prograd através de sua Diretoria foi considerada positiva por 87% dos pesquisados e 13% não opinaram.

A partir do instrumento referente à avaliação geral do Programa Institucional de Monitoria pelo professor, composto de 07 questões, o Programa foi considerado entre bom e ótimo por 89% dos avaliadores.

A avaliação do aluno monitor pelo professor-orientador foi realizada por 41 professores.

- 83% dos professores consideraram que os alunos cumpriram a carga horária exigida pelo programa de maneira satisfatória;
- 85% dos professores consideraram a pontualidade em relação às atividades de monitoria de modo positivo;
- O relacionamento do monitor com o professor-orientador foi considerado positivo por 93% dos professores;
- 93% dos professores consideraram que os monitores têm domínio da disciplina;
- 22% dos professores afirmaram nada saber sobre a participação dos alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, enquanto que 10% consideraram-na insuficiente, já para 68%, o quesito foi avaliado de modo positivo;
- Para 88% dos professores, a contribuição do PIM para a formação acadêmica do monitor é relevante e apenas 5% consideraram como regular;
- 37% dos professores afirmaram nada saber sobre a produção acadêmica dos alunos, enquanto que 15% consideraram-na insuficiente e 22% como regular. O quesito foi considerado positivo por apenas 27% dos pesquisados.

- 90% dos professores avaliaram de forma satisfatória o rendimento acadêmico do monitor;
- O rendimento acadêmico dos alunos com a orientação pedagógica foi considerado entre bom a ótimo por 76% dos professores, enquanto que 14% consideraram insuficiente ou regular e 10% dos professores afirmaram não saber;
- A contribuição do programa na melhoria do rendimento acadêmico dos alunos foi, para 88% dos professores, considerada positiva.

A avaliação do aluno monitor pelo professor-orientador foi considerada entre bom e ótimo por 82% dos avaliadores. Os aspectos negativos apontados pelo instrumento de avaliação sobre a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão e produção acadêmica (publicação de artigos, apresentação de trabalhos, participação em eventos e outros) poderão ser superados com a participação dos monitores e professores nos Seminários de Programas Especiais promovidos anualmente pela Prograd, através da Diretoria de Programas Especiais em Educação.

No diagnóstico da Prograd não existe a informação sobre a quantidade de alunos monitores que responderam à auto-avaliação.

- 99% dos monitores avaliaram o seu próprio desempenho entre bom a ótimo no cumprimento da carga horária exigida pelo programa;
- 97% dos alunos consideraram que a pontualidade em relação às atividades de monitoria foi exercida de modo positivo;
- 100% dos monitores avaliaram seu próprio desempenho referente ao cumprimento das atividades estabelecidas no Plano de Atividades de maneira satisfatória;
- 93% dos alunos classificaram a interação com os alunos da disciplina entre bom, muito bom e ótimo;
- O relacionamento do monitor com o professor-orientador foi considerado positivo por 98% dos monitores;
- 100% dos alunos avaliaram o seu próprio desempenho entre bom a ótimo com relação ao conhecimento da disciplina;

- 76% dos monitores avaliaram de forma positiva a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, enquanto que apenas 2% afirmaram não saber, 11% consideraram-na insuficiente e 10% consideraram-na regular;
- Para 99% dos monitores, a contribuição do PIM para a sua formação acadêmica foi avaliada entre bom a ótimo;
- 11% dos monitores mostraram desconhecimento sobre ações de produção acadêmica, enquanto que 23% consideraram-na insuficiente e 15% como regular. O quesito foi considerado positivo por 51% dos pesquisados;

A auto-avaliação expressa em 12 questões foi considerada por 91% dos monitores consultados entre bom e ótimo. Os aspectos negativos apontados pelo instrumento de avaliação, sobre a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão e produção acadêmica (publicação de artigos, apresentação de trabalhos, participação em eventos e outros) poderão ser superados, da mesma forma como foi sugerido na avaliação do monitor pelo professor.

PIMI – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA INDÍGENA

O Programa objetiva facilitar a inclusão dos alunos indígenas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo dessa forma, para a sua permanência e sucesso acadêmico. Ao aluno monitor é concedida uma bolsa no valor de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) e, ao final do exercício das suas atividades, o aluno monitor recebe certificado.

Durante o exercício de 2010, foram desenvolvidas, além das atividades voltadas para a execução do Programa, tais como: análise e atualização dos documentos referente ao cadastro de monitores; atualização e ajustes das planilhas, elaboração e conferência mensal da folha de pagamento para os monitores remunerados; elaboração e envio dos formulários de avaliação do programa, organização de reunião dos monitores e orientadores do PIMI, ações de avaliação do programa

Quadro 5 – Monitores PIMI 2010/1 por *Campi*

DEMONSTRATIVO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA INDÍGENA – PIMI (2010/1)	
CAMPUS	Nº DE ALUNOS
ARAGUAÍNA	3
GURUPI	1
MIRACEMA	3
PALMAS	9
PORTO NACIONAL	1
TOCANTINÓPOLIS	1
TOTAL DE ALUNOS SEMESTRE 2010/2	18

Obs.: Todos os alunos do PIMI são remunerados. Do total de alunos, 03 foram desligados e/ou desistiram.

Fonte: Prograd 2010

Quadro 6 – Monitores PIMI 2010/2 por *Campi*

DEMONSTRATIVO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA INDÍGENA – PIMI (2010/2)	
CAMPUS	Nº DE ALUNOS
ARAGUAÍNA	3
GURUPI	1
MIRACEMA	2
PALMAS	10
PORTO NACIONAL	1
TOCANTINÓPOLIS	1
TOTAL DE ALUNOS SEMESTRE 2010/2	18

Obs.: Todos os alunos do PIMI são remunerados. Do total de alunos, 03 foram desligados e/ou desistiram.

Fonte: Prograd 2010

Dados financeiros

Quadro 7 – Valores aplicados no PIMI

SEMESTRE	VALOR GASTO
2010/1	R\$ 15.410,00
2010/2 (até 07/12/2010)	R\$ 20.918,34
TOTAL GASTO	R\$ 36.328,34

Fonte: Prograd 2010

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA INDÍGENA – PIMI

Três instrumentos de avaliação foram elaborados pela Prograd, abrangendo as seguintes situações: auto-avaliação do aluno, avaliação do aluno pelo professor e avaliação do programa pelo professor.

A resposta aos instrumentos foi insuficiente, visto que dos cinco professores participantes do Programa, apenas um respondeu à avaliação. Com relação à avaliação do monitor pelo professor, dos 14 monitores, apenas 3 foram avaliados e apenas 5 dos 14 monitores se auto-avaliaram.

PET – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

O Programa de Educação Tutorial – PET, proposto pela Secretaria de Educação Superior – SESu e Coordenação-Geral de Relações Estudantis (CGRE), da Diretoria de Políticas e Programas de Graduação da Educação Superior (DIPES), do Ministério de Educação – MEC, tem como objetivo principal fornecer ao estudante da graduação uma formação acadêmica ampla, com atividades científicas, acadêmicas e extensionistas dentro dos três pilares em que está fundamentado o conceito de universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Os grupos são constituídos por um docente e um grupo de até 12 alunos bolsistas e podem contar também com professores colaboradores. O Programa é desenvolvido por grupos de estudantes com a tutoria de um docente. Ao acadêmico é concedida uma bolsa no valor de R\$ 360,00 (trezentos e sessenta reais) e após 02 anos de efetiva participação, os alunos recebem um certificado.

Durante este exercício foram desenvolvidas diversas atividades, tais como:

- Organização do Cronograma anual de reuniões.
- Suporte administrativo ao programa.
- Organização e realização das reuniões mensais.
- Arquivo e organização dos documentos referente ao programa.
- Emissão de certificados.
- Apoio na organização da seleção de novos projetos atendendo ao edital 2010.

Atualmente, o Programa é constituído por 08 grupos, sendo eles: Ciências Econômicas com 08 alunos bolsistas e 03 não bolsistas, Engenharia Ambiental com 08 alunos bolsistas e 02 não bolsistas, Engenharia de Alimentos com 12 alunos bolsistas e Pedagogia constituído por 12 alunos bolsistas e 02 não bolsistas, cada grupo possui um professor tutor que coordena e supervisiona as atividades do grupo e dos alunos.

Foram selecionadas 4 (quatro) novas propostas PET do Edital MEC nº 9/2010, que, em sua expansão, também abrange políticas públicas de desenvolvimento para a correção de desigualdades sociais e regionais, conhecidas como Conexões de Saberes. Os novos grupos PET (Engenharia Elétrica – Palmas, Ciências Naturais – Araguaína, PET Conexões de Saberes para Estudantes Indígenas – Araguaína e PET - Indígena NEAI/UFT – Conectando Conhecimentos – Porto Nacional) iniciaram suas atividades a partir de dezembro de 2010. Os grupos estruturados até 2010 são:

Quadro 8 – Demonstrativo do PET 2010

DEMONSTRATIVO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET 2010				
CAMPUS	CURSO	ALUNOS BOLSISTAS	ALUNOS NÃO BOLSISTAS	TUTORES
PALMAS	1. Ciências Econômicas	8	3	1
	2. Engenharia Ambiental	8	2	1
	3. Engenharia de Alimentos	12	-	1
	4. Pedagogia	12	2	1
TOTAL		40	7	4

Fonte: Prograd 2010

PMA – PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA

Instituído pela Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), implementado em 2004 na UFT, o PMA permite que estudantes possam deslocar-se para outras IFES e curse parte das disciplinas do

currículo de seu curso, por um período de até um ano, podendo ser ampliado o prazo por mais seis meses. Este Programa oferece aos acadêmicos a aquisição de novas experiências e interação com outras culturas da realidade brasileira. Podem participar do Programa os alunos que tenham integralizado todas as disciplinas previstas para o 1º e 2º semestre letivos do curso e possuam, no máximo, uma (1) reprovação por período letivo.

Quadro 9 – Demonstrativo do PMA 2010

DEMONSTRATIVO DO PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA		
SITUAÇÃO	Nº DE ALUNOS	OBSERVAÇÃO
Alunos da UFT que concluíram a mobilidade em outras IFES	22 (destes 03 foram pelo Programa Santander)	IFES receptoras: UFBA, UFJF, UFMG, UFPA, UFPE, UFPR, UFSC, UFSM, UFU, UFV e UNB
Alunos de outras IFES que concluíram a mobilidade na UFT	05	IFES de origem: UFG, UFU e UFMG
Alunos da UFT que estão em mobilidade em outras IFES	07 (destes 02 estão pelo Programa Santander)	IFES receptoras: UFU, UFG, UFV, UFBA e UFMG
Alunos de outras IFES que estão em mobilidade na UFT	01	IFES de origem: UFF
Alunos da UFT aguardando aceite de outras IFES	07	IFES receptoras: UFU, UNB, UFPE, UFG e UFLA

Fonte: Prograd 2010

PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

O PIBID oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de licenciaturas presenciais da UFT com o objetivo de incentivar a formação de professores para a educação básica, fomentar experiências metodológicas e práticas de caráter inovador, contribuindo, assim, para a elevação da qualidade de ensino nas escolas da rede pública. Com essa iniciativa, o programa faz uma articulação entre a educação superior (por meio de 9 licenciaturas), a escola (totalizando 13) e os sistemas estaduais e municipais (Tabelas 1 e 2).

O PIBID tem subprojetos desenvolvidos em 6 *campi* (Tabelas 1 e 2), porém Miracema, Tocantinópolis e Palmas só tiveram ações do programa após a aprovação do edital 2009/2, que iniciou suas atividades em abril de 2010. Porto Nacional,

Araguaína e Arraias tiveram suas atividades iniciadas em outubro de 2008. Cada edital possui duração de dois anos, de modo que o de 2007 encerrou-se dia 31 de outubro de 2010.

Tabela 1- Número de participantes do PIBID, por curso e *campus*, do Edital 2007.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID						
	Cursos	Campus	Alunos	Supervisores	Coordenadores	Total
Edital 2007	Geografia	Araguaína	5	1	1	65
	História		5	1	1	
	Letras		5	1	1	
	Matemática		6	1	1	
	Matemática	Arraias	5	1	1	
	Biologia	Porto Nacional	6	1	1	
	Geografia		5	1	1	
	História		5	1	1	
	Letras		5	1	1	
Total	5	3	47	9	9	

Fonte: Prograd 2010

Tabela 2 – Número de participantes do PIBID, por curso e *campus*, do Edital 2009.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID						
	Cursos	Campus	Alunos	Supervisores	Coordenadores	Total
Edital 2009	Química	Araguaína	20	2	1	161
	Pedagogia	Arraias	20	2	1	
	Pedagogia	Miracema	20	2	1	
	Artes	Palmas	20	2	1	
	Filosofia		20	2	1	
	Pedagogia		20	2	1	
	Pedagogia	Tocantinópolis	20	2	1	
Total	4	5	140	14	7	
Total Geral	9	6	187	23	16	226

Fonte: Prograd 2010

Custeio:

São concedidas pela CAPES, em cotas institucionais, aos coordenadores de área, supervisores e estudantes, participantes do programa, bolsas de iniciação à docência uma verba para custeio das atividades conforme plano de aplicação do projeto submetido (Tabelas 6 e 6.1)

Tabela 3 – Valores pagos das bolsas do PIBID Edital 2007 do mês de outubro de 2008 a março de 2010.

CUSTO PARA A CAPES - Edital 2007 - outubro/08 a março/10				
Bolsista	Valor da Bolsa	Nº de Bolsistas	Valor Investido / mês	Valor Investido / período (18 meses)
Aluno	300,00	47	14.100,00	253.800,00
Supervisor	600,00	9	5.400,00	97.200,00
Coordenador de Área	1.200,00	9	10.800,00	194.400,00
Coordenador Institucional	1.200,00	1	1.200,00	21.600,00
Total		66	31.500,00	567.000,00

Fonte: Prograd 2010

Tabela 4 – Valores pagos das bolsas do PIBID Edital 2007 do mês de abril a outubro de 2010.

CUSTO PARA A CAPES - Edital 2007 - abril/10 a outubro/10				
Bolsista	Valor da Bolsa	Nº de Bolsistas	Valor Investido / mês	Valor Investido / período (7 meses)
Aluno	400,00	47	18.800,00	131.600,00
Supervisor	765,00	9	6.885,00	48.195,00
Coordenador de Área	1.400,00	9	12.600,00	88.200,00
Coordenador Institucional	1.500,00	1	1.500,00	10.500,00
Total		66	39.785,00	278.495,00

Tabela 5 – Valor total investido em Bolsa de 2008 2010.

Total investido, em bolsas, no período de outubro de 2008 a outubro de 2010	
Total geral	845.495,00

Fonte: Prograd 2010

PRODOCÊNCIA

O Programa de Consolidação das Licenciaturas Prodocência, sob-responsabilidade da Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB da CAPES a partir de 2008, tem por objetivo selecionar propostas que contemplem um conjunto de atividades relevantes para a formação e para o exercício profissional dos futuros docentes e que fortaleçam a formação do professor, tendo o trabalho pedagógico

como princípio articulador da unidade entre teoria e prática na formação e atuação do educador.

O projeto “Construindo saberes: o ensino por projetos nas licenciaturas”, coordenado pela Profª Norma Lucia da Silva, do curso de História do campus de Araguaína, encerrou-se em dezembro de 2010; e teve como objetivo principal desenvolver projetos de trabalho nos cursos de licenciatura visando à melhoria da qualidade desses cursos por meio da interlocução com os professores da educação básica e da produção de materiais didáticos pelos licenciandos. Participaram do projeto 14 professores e cerca de 350 alunos de 5 licenciaturas (Biologia EaD, Geografia, História, Letras e Matemática).

Quadro 10 – Demonstrativo do Número de professores equivale ao número de turmas envolvidas no Prodocência.

	Campus	Cursos	Alunos	Professores *	Total
Edital 2008	Araguaína	Matemática		5	350 alunos 14 professores 01 TNS Prograd
		Ciências Biológicas EAD		1	
		Letras		3	
		Geografia		2	
		História		3	
Total				14	566

Fonte: Prograd 2010

Edital nº 028/2010

Com o objetivo de contribuir para elevação da qualidade dos cursos de licenciatura em Matemática e Pedagogia, na perspectiva da melhoria da formação didático-pedagógica dos profissionais do magistério que lecionam na alfabetização, letramento e os que ensinam matemática na educação básica, e ressaltando o seu papel social, os cursos de Pedagogia e Matemática do campus de Arraias aprovaram o projeto “Construção de Saberes em Laboratórios de Educação Matemática e Práticas Pedagógicas”, no Edital nº 028/2010. O projeto tem verba de

custeio no valor total de 130.608,00 e inicia suas atividades em 03 de janeiro de 2011.

POLÍTICA DE MODERNIZAÇÃO E INFORMATIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS

A Universidade Federal do Tocantins possui 8 (oito) bibliotecas distribuídas nos 7 (sete) *campi*. Em Araguaína, a biblioteca é dividida em duas unidades: EMVZ (Medicina Veterinária e Zootecnia) e Unidade de Licenciaturas.

A Coordenação de Bibliotecas da UFT tem a função de coordenar e acompanhar as atividades desenvolvidas nas oito bibliotecas dos *campi* da UFT, tendo como objetivo principal a modernização, incluindo a informatização das mesmas, interligando o sistema de bibliotecas da UFT. Neste sentido, foram desenvolvidas várias ações e atividades visando alcançar os objetivos propostos:

- Disponibilização da base de dados do material informacional existente e que está sendo adquirido;
- Processamento técnico informatizado e catálogo on-line para consulta do acervo de livros;
- Empréstimo, renovação e reserva automatizados;
- A reserva on-line está em fase de preparo para implantação;
- Aprovação do Regimento Geral do Sistema de Bibliotecas da UFT (SISBIB) e o Regulamento Interno das Bibliotecas da UFT.

Todas as ações integram o SISBIB–UFT (Sistema de Bibliotecas – UFT), com atendimento e serviços padronizados.

AQUISIÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Visando a atualização do acervo bibliográfico a Universidade tem adquirido, sistematicamente, títulos para as 8(oito) unidades que fazem parte do SISBIB

(Sistema de Bibliotecas). A aquisição é feita através de listas solicitadas pelos cursos, considerando a proposta pedagógica dos mesmos e dando prioridade para as bibliografias básicas e complementares dos cursos já existentes e para os 14 novos que foram criados.

Em 2009 foram adquiridos 32.120 exemplares para as 8 (oito) bibliotecas, no valor de R\$1.489.017,00 (conforme Relatório de Atividades 2009).

Em 2010, a Universidade licitou R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) para aquisição de acervo bibliográfico. Esse material está sendo entregue nas 08 (oito) unidades, (conforme quadro abaixo) e está em processo de licitação mais R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).

Quadro 11 - Material recebido pelas bibliotecas até 10/12/2010.

CAMPUS	EXEMPLAR	VALOR
Araguaína/Licenciaturas	1.629	122.278,39
Araguaína/EMVZ	267	23.679,41
Arraias	682	21.638,70
Gurupi	1.234	62.500,45
Miracema	630	49.971,97
Palmas	3.337	211.134,90
Porto Nacional	1.068	41.682,79
Tocantinópolis	919	23.746,25
TOTAL	9.766	556.632,86

Fonte: Prograd 2010

A Universidade tem priorizado a aquisição da bibliografia básica (5 exemplares) e complementar (3 exemplares) dos cursos. Assim sendo, quatro unidades fazem assinatura de alguns periódicos e as outras usam as bases de dados disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES.

Quadro 12 - Acervo das bibliotecas da UFT – 2010

CAMPUS	EXEMPLAR
Araguaína/Licenciaturas	26.006
Araguaína/EMVZ	4.393
Arraias	10.759
Gurupi	8.088
Miracema	14.052
Palmas	61.420
Porto Nacional	25.940
Tocantinópolis	11.772
TOTAL	162.430

Fonte: Prograd 2010

PROJETOS

No segundo semestre de 2010 a Coordenação de Bibliotecas implementou dois projetos nas unidades dos *campi*, resultando em duas campanhas ainda em andamento:

1- O primeiro projeto é uma proposta de participação dos alunos da UFT na aquisição de acervo bibliográfico. Com o slogan: “O que você quer ler? Indique um livro”, os alunos indicam um título a ser adquirido para a biblioteca do campus que o mesmo faz parte. Para essa campanha foram distribuídos cartazes nas dependências dos *campi*, para divulgação e recolhimento das sugestões na referência das bibliotecas.

2- O segundo projeto é uma campanha preventiva para preservação de acervo bibliográfico. Nessa campanha a divulgação também está sendo feita através de cartazes e distribuição de marca páginas para os usuários, com dicas de preservação. Como parte desse projeto, os bibliotecários participaram de duas palestras sobre preservação de acervo proferidas por dois técnicos da Fundação Biblioteca Nacional.

ISBN – INTERNATIONAL STANDARD BOOK NUMBER

Para que a produção científica da UFT tenha caráter institucional, houve cadastramento na Agência Brasileira do ISBN da Fundação Biblioteca Nacional sob o prefixo 63526.

II SEMINÁRIO DE PROGRAMAS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO

Com o objetivo de consolidar a troca de experiências entre os participantes dos programas PET, PIM, PIMI, PRODOCENCIA e PIBID da UFT e aprofundar os conhecimentos sobre integração do ensino, pesquisa e extensão universitária, a DPEE realizou o II Seminário de Programas Especiais em Educação - Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão nos Cursos de Graduação na UFT, nos dias 06, 07 e 08 de setembro de 2010. Trabalhos desenvolvidos pelos programas de melhorias em educação foram divulgados por meio de comunicações individuais e coletivas, oficinas, mini-cursos, relatos de vivência e pôsteres.

Esses programas são desenvolvidos em todos os *campi* da UFT. O seminário contou com cerca de 300 inscrições. A DPEE alojou os alunos bolsistas do PIBID e PIM dos *campi* de Araguaína, Arraias, Miracema, Porto Nacional e Tocantinópolis em salas de aula no *campus* de Palmas, oferecendo-lhes hospedagem e alimentação, no caso dos bolsistas e supervisores do PIBID. Foram inscritos cerca de 90 trabalhos, os quais estavam divididos entre todos os programas participantes (Gráfico 1). Além das apresentações, a programação contou com duas palestras do Prof. Dr. Alfredo José da Veiga Neto (UFGRS), intituladas "Dois desafios: a integração pesquisa-ensino-extensão e a integração disciplinar" e "As tensões disciplinares".

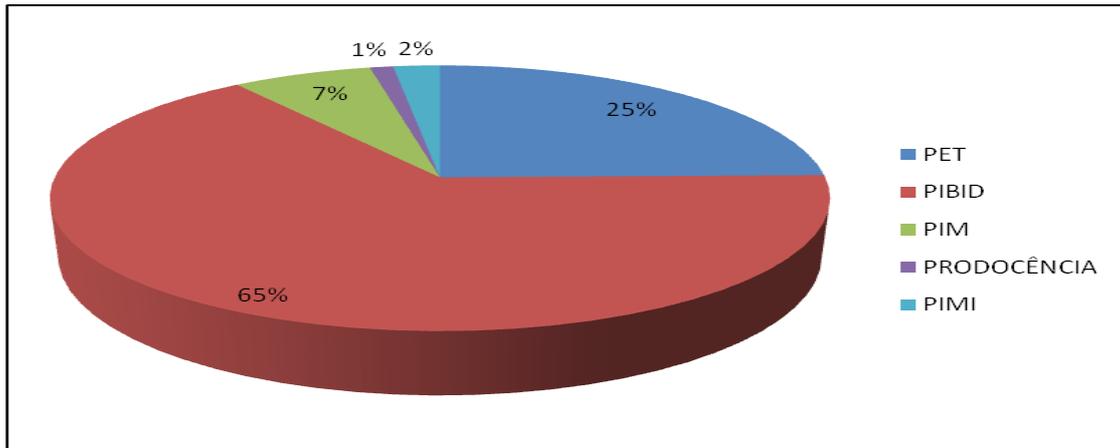


Gráfico 1 – Percentual de trabalhos apresentados por programa.

Quadro 13 - DPEE em números

PROGRAMAS	ALUNOS	PROFESSOR
PIM	359 ¹	159
PIMI	36	15
PET	40	04
PMA	24	-
PMA/SANTANDER	05	-
PIBID	187	39 ²
TOTAL	464(*1)	

(*1) dos 359 monitores do PIM, 142 são remunerados;

1. dos 39 professores do PIBID, 23 são supervisores e 16 são coordenadores.
- 2.

Fonte: Prograd 2010

Quadro 14 - DPEE em valores

PROGRAMAS	VALORES GASTOS (R\$)
PIM	150.517,41
PIMI	36.328,34
PET	196.052,00
PIBID	1.210.474,85
SISBIB	1.000.000,00
TOTAL	2.593.372,60

Fonte: Prograd 2010

2.2.1.3 Diretoria de Registro e Controle acadêmico (DIRCA)

A DIRCA tem a função de coordenar e supervisionar as atividades de registro e controle acadêmico no âmbito da UFT, além de implementar políticas específicas para a melhoria da gestão acadêmica. As atividades desenvolvidas por esta Diretoria, no ano de 2010, procuraram atender as metas definidas no Planejamento Estratégico e políticas da Pró-Reitoria de Graduação.

Todo o trabalho desenvolvido no ano de 2010 pela Diretoria de Registro e Controle Acadêmico teve como parâmetro o Planejamento Estratégico da PROGRAD. Os projetos e ações foram efetivados com o objetivo de melhorar de forma eficaz a gestão acadêmica.

O relatório da Prograd afirma que houve uma melhora significativa nos procedimentos administrativos das Secretarias Acadêmicas em comparação com o ano de 2009, devido ao trabalho de orientação e treinamento realizado pela equipe desta diretoria.

Destaca-se, também, que os discentes têm sido orientados, constantemente, através do portal do aluno sobre os prazos das atividades acadêmicas previstas no Calendário Acadêmico, Enade e orientações gerais sobre matrícula, formatura entre outros.

Principais atividades realizadas pelo Setor de Avaliação Externa e Desempenho Acadêmico - ENADE

As atividades foram desenvolvidas de acordo com o planejamento para 2010, priorizando-se a conclusão do banco de dados interno, com o cadastramento da situação de todos os alunos inscritos no ENADE, além do acompanhamento geral de todo o processo de avaliação em consonância com o cronograma estabelecido pelo INEP.

Dados do ENADE/2010

Foram inscritos 791 acadêmicos, dos cursos avaliados em 2010, como regulares, e 330 acadêmicos de cursos que foram avaliados em anos anteriores e

que estão irregulares, gerando um total de 1.121 inscritos, conforme distribuição por Campus a seguir:

Quadro 15 – Participação no ENADE por *Campi*

Campus	Qtde. de alunos irregulares de anos anteriores	Qtde. de alunos regulares (cursos avaliados em 2010)
Araguaína	32	303
Gurupi	0	172
Miracema	10	92
Palmas	250	224
Porto Nacional	33	0
Tocantinópolis	05	0
TOTAL DE INSCRITOS	330	791

Fonte: Prograd 2010

COORDENAÇÃO DE EXPEDIÇÃO E REGISTROS DE DIPLOMAS

A Coordenação de Expedição e Registros de Diplomas é responsável pela expedição de diplomas de graduação e Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) da UFT e registros de diplomas de outras Instituições de Ensino Superior do estado do Tocantins. Compete também a esta coordenação o acompanhamento da integralização curricular, colação de grau dos discentes, emissão de certificados e declarações de conclusão de curso, além de responsabilizar-se pela digitalização e arquivamento dos documentos permanentes dos egressos dos cursos de graduação.

Quadro 16 - Expedição de Documentos

Item	Detalhamento das Atividades	Dados Quantitativos
1	Quantitativo de alunos que colaram grau em solenidade coletiva	646
2	Quantitativo de alunos que colaram grau em gabinete	245
3	Declaração de Conclusão de Curso	141
4	Certidão de Conclusão de Curso	861
5	Expedição de Diplomas de Graduação/UFT	1.126
6	Expedição de Diplomas de Mestrado/UFT	52
7	Treinamento com os secretários acadêmicos	03
8	Digitalização de documentos (por dossiê)	1.365

Levantamento feito até 30/11/2010

Fonte: Prograd 2010

Quadro 17 – Registros de diplomas de outras Instituições

REGISTRO DE DIPLOMAS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES		
Item	Nome das Instituições	Dados Quantitativos
1	ITPAC (Araguaína e Porto Nacional), FIESC, FECIPAR, FESTO.	1.161

Obs.: Levantamento feito até 30/11/2010

Fonte: Prograd 2010

COORDENAÇÃO DE CONTROLE ACADÊMICO

A Coordenação de Controle Acadêmico é responsável pela coordenação, supervisão e controle dos registros acadêmicos dos cursos de graduação no âmbito da UFT.

Compete ainda a esta instância, acompanhar e orientar as atividades acadêmicas de rotina das secretarias acadêmicas e coordenações de curso.

COORDENAÇÃO DO PLANO NACIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR - da UFT é responsável pela gestão acadêmico-administrativa dos cursos oferecidos aos professores que atuam na rede pública de ensino sem a titulação mínima de graduação, conforme planilha aprovada pela Secretaria Estadual de Educação.

O Parfor foi instituído pelo Ministério da Educação – MEC e destina-se a atender à demanda de professores das redes públicas estadual e municipal e integra a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação, instituída pelo Decreto nº. 6.755, de 29 de janeiro de 2009, e das ações previstas no Plano de Ações Articuladas - PAR, de que trata o Decreto nº. 6.094, de 24 de abril de 2007.

Na UFT, esse Plano de Formação de Professores está atendendo, até o 1º semestre de 2011, 30 turmas de cursos especiais presenciais, sendo que outras 37 turmas estão previstas para início em julho de 2011. Até o momento, os estudantes são oriundos de 78 municípios do estado do Tocantins. Os cursos são oferecidos nos 07 campi da Universidade Federal do Tocantins, a saber: Geografia, História, Ciências Biológicas, Matemática, Pedagogia, Artes, Ciências Sociais, Letras – Português, Letras- Inglês e Educação Física.

Semestralmente são aplicados questionários de avaliação sobre a oferta das disciplinas do módulo, assim como o Questionário Sócio- Econômico com o intuito de se conhecer o perfil dos estudantes e melhor definir as políticas de melhoria da graduação. Os dados estão sendo tabulados para posterior divulgação.

EDUCAÇÃO A DISTANCIA

Os dados aqui apresentados foram disponibilizados pela Diretoria de Tecnologias Educacionais – DTE, por meio de Relatório descrevendo suas atividades.

De acordo com o Relatório preliminar da Avaliação Interna do curso de Licenciatura em Biologia a distância da UFT (2010), o curso de Biologia a distância na sua primeira turma em 2005 ofertou 75 vagas para os pólos de Arraias, Araguaína e Gurupi. Sendo que 100% das matrículas foram efetivadas. Já a segunda turma, em 2006, além dos pólos já existentes, ofertou-se o curso em Porto Nacional. O total de vagas ofertadas foram 200 nos 4 pólos (50 em cada), e destas 126 tiveram suas matrículas efetivadas.

Nesse período, as atividades relacionadas a educação a distância eram gerenciadas diretamente do gabinete da vice-reitoria, não existindo estrutura física e nem de recursos humanos disponíveis exclusivamente para a modalidade a distância. Em 2007, foi empossado o primeiro professor concursado especialmente para a educação a distância que foi lotado no campus de Arraias e juntou-se ao

grupo que desenvolvia a modalidade naquele campus. Uma das iniciativas desenvolvida por essa equipe foi a criação do Núcleo de Aprendizagem Digital em que eram ofertados cursos de formação de tutores e professores/pesquisadores.

Ainda em 2007, passou-se a ofertar o Programa Mídias na Educação, que trata-se de um curso modular de formação de professores que na primeira oferta capacitou 76 concluintes na modalidade de extensão. No ano seguinte, a 2ª oferta certificou 119 professores.

O ano de 2008 marcou uma mudança na estrutura física da DTE. Antes com as ações centralizadas na vice-reitoria, passou a ter uma sala na reitoria com infra-estrutura específica para o desenvolvimento das atividades. No novo espaço, a DTE passou a ser visualizada como um departamento que desenvolve projetos e cursos de educação a distância. Nessa nova configuração, o DTE possuía uma diretoria, assessoria de projetos, coordenação administrativa, produção de material didático, e coordenação de informática. Naquele início o DTE era chamado de Centro de Novas Tecnologias Educacionais – CNTE e encontrava-se em expansão com a adesão de novos cursos a distância de graduação e pós-graduação.

Em 2009, a denominação foi mudada para Centro de Tecnologias Educacionais e a estrutura física passou a ser um prédio construído com recursos do MEC especificamente para a educação a distância. O novo espaço físico com melhores condições permitiu a expansão das atividades de EAD na UFT. Nesta nova configuração, ampliou-se a oferta de cursos a distância, em 2010, de acordo com o site da DTE foram ofertados os seguintes cursos: **Graduação: Licenciatura em Biologia, Química e Física.**

Atendendo às necessidades locais, 75% a 80% da carga horária dos cursos ofertados se concretizam na modalidade a distância. Mas o design dos cursos de graduação consta, também, de encontros sistêmicos presenciais, integralizando 20% a 25% da carga horária total de cada eixo (disciplina) organizada segundo as necessidades de avaliação presenciais e/ou necessidades de reforço de conteúdos específicos do curso. Tais encontros presenciais se

dividem em obrigatórios (destinados a avaliações) e facultativos (destinados a retirada de dúvidas e reforço dos conteúdos).

Ainda nos cursos de graduação, é facultativa a participação dos alunos em salas virtuais, especialmente arquitetadas dentro do ambiente virtual *moodle/UFT*. Nos cursos de pós-graduação e extensão essa participação é obrigatória.

Essa organização, imprimida aos cursos de licenciatura na modalidade de educação à distância, é coerente com a realidade local, em que nem todos têm acesso irrestrito à internet, mas também o é em relação aos avanços do desenvolvimento científico e tecnológico. Tais avanços não deixam dúvidas quanto a sua utilização cada vez mais freqüente e necessária ao processo de democratização do ensino, constituindo-se um importante instrumento de inclusão no universo digital, ampliando a capacidade do país de compartilhar conhecimento e informações, inserindo-se como interlocutor no cenário internacional em vez de mero usuário de tecnologias. Em dezembro de 2010, aconteceu a conclusão da primeira turma do curso de Biologia EaD e os impactos do curso, começarão a ser investigados em 2011. Projeto de pesquisa institucionalizado: **Avaliação dos impactos educacionais e sociais, nos municípios tocantinenses, da realização dos cursos de licenciatura a distância ofertados pela UFT.**

A partir de 2010, são também ofertados os cursos de **pós-graduação: Coordenação Pedagógica, Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão em Saúde e Mídias na Educação**

Na modalidade de **extensão** os seguintes cursos são ofertados: **Educação Ambiental e Mídias na Educação.**

2.2.2 Pesquisa

Os dados aqui apresentados foram elaborados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq). A UFT é uma Instituição que busca o desenvolvimento e a excelência científica na Região Norte. Neste âmbito, oferece

um sistemático apoio à produção de conhecimento para formar cidadãos e profissionais mais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável do Tocantins e da Amazônia, tornando-se um diferencial na educação e no desenvolvimento de pesquisas e projetos inseridos no contexto socioeconômico e cultural de nosso estado.

Em uma estimativa dos indicadores de produção Científica na UFT baseada no *Curriculum Lates* dos docentes, no período de 2004 a 2010, observou-se com o decorrer dos anos um considerável crescimento científico, com dados totais de 4.853 produções bibliográficas, 992 produções técnicas, 804 supervisões e orientações em andamento e 1825 supervisões e orientações concluídas.

CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL/REGIONAL

Existe uma cessão em regime de comodato assinado entre a UFT e o Instituto Ecológico para a gestão do Centro de Pesquisa Canguçu (CPC), utilizado prioritariamente para fins de pesquisas científicas. Os projetos desenvolvidos neste centro permitem um trabalho científico multidisciplinar inserido no contexto da região Norte.

OS CRITÉRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA, PARTICIPAÇÃO DOS PESQUISADORES EM EVENTOS ACADÊMICOS, PUBLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS

Para que os projetos de pesquisa sejam desenvolvidos, estes precisam ser aprovados pelo colegiado e posteriormente cadastrados junto à PROPESQ. Quanto à publicação e à divulgação dos trabalhos desenvolvidos, existe o Programa de Auxílio Financeiro para apresentação de trabalhos em eventos científicos que ocorrem no Brasil; a Revista Eletrônica e o Programa de tradução de Artigos científicos.

Porém, o Relatório informa que houve uma diminuição no número de

pesquisadores apoiados pelo programa devido ao valor estipulado para o programa, definido pela Matriz Orçamentária da UFT.

GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS

Atualmente existem 133 grupos de pesquisa do CNPq vinculados à UFT.

Quadro 18 – Demonstrativos dos grupos de pesquisa por área do conhecimento

Grupos cadastrados no CNPQ/ Área do Conhecimento	Nº de grupos
Ciências Agrárias	27
Ciências Biológicas	09
Ciências da Saúde	11
Ciências Exatas e da Terra	11
Ciências Humanas	37
Ciências Sociais Aplicadas	21
Engenharias	07
Linguística, Letras e Artes	10
Total de grupos	133

Fonte: Propesq 2010

Para que os projetos de pesquisa recebam apoios de agencias de fomento os professores pesquisadores em conjunto ou individualmente podem submeter os seus projetos aos Editais de agencias, tais como CNPq, FINEP, dentre outros.

A UFT possui como veículo de divulgação científica à sua disposição o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, ferramenta que possibilita aos professores criarem Revistas Eletrônicas com objetivo de divulgar a produção científica. A UFT possui também uma Editora a qual está ligada diretamente à Vice-Reitoria, o Relatório da Propesq não menciona detalhes sobre o funcionamento da Editora.

Em 2010, houve a realização do I Workshop da Pós-Graduação, e o VI Seminário de Iniciação Científica da UFT, onde os alunos puderam disseminar os trabalhos desenvolvidos. A política de auxílio na formação de novos pesquisadores acontece por meio do Programa de Iniciação Científica – PIBIC onde a UFT oferece bolsas de estudo para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS QUE PERMITAM A INTER-RELAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA

Os projetos científicos desenvolvidos pelos docentes permitem a inserção e capacitação de discentes da graduação e pós-graduação. Além disso, as ações de cooperação entre professores e alunos propiciam o aprofundamento dos conteúdos programáticos e a inserção desses alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

MECANISMO DE REGISTRO DA PRODUÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DOS PESQUISADORES DA UFT

Atualmente, não existe na Propesq sistema informatizado para o registro da produção das atividades dos pesquisadores. No momento, o mecanismo que registra as atividades de pesquisa na UFT se dá por meio do registro dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores pesquisadores, que encaminham através do formulário de protocolo do projeto de pesquisa, após ciência do colegiado, para a Diretoria de Pesquisa que efetiva o cadastro do mesmo em um banco de dados.

2.2.3 Pós-graduação

AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA CRIAÇÃO, EXPANSÃO E MANUTENÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO E STRICTO SENSU

As políticas institucionais da pós-graduação estão inseridas no contexto da Política Nacional de Pós-Graduação. Nesta, fica patente o seguinte princípio: “Cabe à pós-graduação a tarefa de produzir os profissionais aptos a atuar nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização do país.”

A política fundamental da Propesq nesta dimensão é induzir a criação de cursos de mestrado e doutorado nas áreas prioritárias, elencadas no PDI (2007-2011), de educação; biodiversidade dos ecótonos; identidade, cultura e territorialidade; agropecuária e meio ambiente e fontes renováveis de energia. Neste

âmbito, a Propesq desenvolve uma relação direta com a Coordenação de Qualificação de Pessoal – CAPES enquanto agência de fomento da pós-graduação e qualificação de quadros no país.

A criação dos cursos de pós-graduação é orientada pelo desenvolvimento de grupos de pesquisa, produção e divulgação científica dos resultados e estímulo à participação em eventos, tradução de artigos científicos. Assim, a Propesq viabiliza meios para se atingir o fim da criação e expansão de cursos de pós-graduação. Os pedidos de criação de cursos são realizados através das chamadas públicas dos APCNs (Apresentação de Propostas de Cursos Novos). A expansão acontece através dos PROAPs (Programa de Apoio à Pós-Graduação) e Pró-Equipamentos da CAPES. A FINEP é outra agência de otimização desta expansão.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são criados através de demandas dos cursos de graduação. A criação dos mesmos é aprovada no CONSEPE depois de análise realizada na Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

POLÍTICA DE MELHORIA DA QUALIDADE DA PÓS-GRADUAÇÃO

A política de melhoria da qualidade está centrada no sistema de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da CAPES através da ferramenta do COLETA. A Propesq faz o acompanhamento dos resultados do COLETA e orienta a melhoria dos pontos considerados frágeis.

INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Os alunos da graduação se integram à pós-graduação por meio de programas como o Pibic. A infra-estrutura da pós-graduação é utilizada por docentes e alunos da graduação.

POLÍTICA PARA A FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E DE PROFISSIONAIS PARA O MAGISTÉRIO SUPERIOR

Esta política está organizada conforme as determinações do Programa Prodoutoral da CAPES. Somando-se a este existem os Programas de Doutorado Interinstitucional - DINTERS da UFT com outras IES do país.

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU/MESTRADO

NOME DO CURSO	CAMPUS
Mestrado em Ciências do Ambiente	Palmas
Mestrado em Ciência Animal Tropical	Araguaína
Mestrado em Produção Vegetal	Gurupi
Mestrado Profissional em Ciências da Saúde	Palmas
Mestrado em Desenvolvimento Regional	Palmas
Mestrado em Ecologia de Ecótonos	Porto Nacional
Mestrado em Agroenergia	Palmas
Mestrado em Geografia	Porto Nacional
Mestrado Profissional em Matemática	Palmas

Fonte: Propesq 2010

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU/DOCTORADO

NOME DO CURSO	CAMPUS
Ciência Animal Tropical	Araguaína

Fonte: Propesq 2010

AUXÍLIO DE VERBAS, INTERNO E EXTERNO À INSTITUIÇÃO NA REALIZAÇÃO DOS CURSOS OFERECIDOS

A UFT contribui com o corpo docente para o desenvolvimento da pós-graduação stricto sensu além da infra-estrutura. No entanto, faz-se indispensável o apoio externo das agências de fomento como a CAPES, o CNPQ, a FINEP dentre outros. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são auto-sustentáveis. A oferta dos mesmos é sobre demanda.

2.2.4 Extensão

Os documentos que nortearam as ações propostas pela PROEX para 2010 foram: PDI (2007-2011), Planejamento Estratégico (2006-2010), Planejamento das

Ações 2010 encaminhado a PROAP e Planejamento 2010 interno da PROEX.

De acordo com o PDI (2007-2011), a PROEX tem como missão “proporcionar condições para que a comunidade tenha acesso às informações científicas, tecnológicas e culturais, cooperando com a construção de novos conhecimentos e com a integração da universidade com a sociedade em geral”.

Para desenvolver estas atividades definiu-se que a política de extensão da UFT pauta-se em cinco eixos principais: Promoção da cidadania, Apoio a diversidade étnico racial; Apoio ao desenvolvimento estudantil, Apoio à permanência acadêmica e Apoio à arte e a cultura.

PROMOÇÃO DA CIDADANIA

Dentre as estratégias previstas, com relação à Promoção da Cidadania o PDI visa ampliar o compromisso social, fortalecer a articulação entre a universidade e a sociedade, fomentar os projetos que tratam da inclusão e propor maior participação de docentes e discentes em atividades de extensão. Como ações desenvolvidas em 2010 neste eixo destacam-se Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU), Centro de Estudos Continuados em Letras, Lingüística e Artes– CECLLA, Projeto RONDON na UFT e a Incubadora de empresas.

Neste ano foi implantado o Programa de Acesso Democrático a Universidade – PADU, agregando os cursos pré-vestibulares da UFT do Campus de Porto Nacional (CAPETINS) e o do campus de Palmas criado em 2010. O PADU em Palmas envolve a participação dos acadêmicos e docentes de diversos cursos de graduação tanto do campus de Palmas quanto de Porto Nacional, e para seu funcionamento foram disponibilizadas 15 bolsas para os discentes envolvidos no PADU em Palmas e são atendidos 100 alunos. Um suporte importante foi a manutenção do curso pré-vestibular, Capetins, a partir da distribuição de bolsas permanência, onde são atendidos 40 membros da comunidade externa em curso pré-vestibular e os alunos bolsistas atuam ministrando aulas para a comunidade externa.

O CECLLA do Campus de Porto Nacional ofereceu sete turmas de língua inglesa para alunos e comunidade portuense desenvolvidos com o apoio da PROEST, através de bolsas aos alunos que ministram aulas.

Um marco institucional foi à aprovação do Projeto Rondon Operação Catirina já concluído e Operação Seridó que ocorrerá no início do ano de 2011. Esta ação tem uma intervenção social marcante tanto para os docentes quanto discentes. Na Operação Catirina, ocorrida no estado do Maranhão, na cidade de Bom Jardim, os alunos desenvolveram trabalhos comunitários por meio de 48 oficinas atingindo um público de aproximadamente 1680 pessoas. No término da ação foi produzido um vídeo onde é possível observar depoimentos dos discentes e da comunidade, reforçando o quanto este trabalho contribuiu para formação acadêmica dos alunos e para a comunidade.

A UFT recebeu o convite para coordenar na região Norte o Rondon Regional, a configuração do projeto Rondon foi modificada e o comando agora é feito pela associação dos rondonistas. Foi elaborado edital para as operações regionais e o programa está em fase de adequação de cronograma para início em 2011.

Como resposta a uma demanda pública no ano de 2010 foi aprovada no Conselho Universitário a Resolução de Aprovação da Criação do Programa de Incubadoras de Empresas. O edital de seleção para as primeiras empresas a serem incubadas foi discutido no grupo gestor do programa e deverá ser aberto no início do 1º semestre de 2011.

DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL

Como estratégias voltadas à Diversidade Étnico Racial foram previstas as seguintes parcerias com o MEC, FUNAI, prefeituras e o governo estadual. Como também o fortalecimento da Comissão Especial de Promoção de Políticas de Igualdade Racial - CEPPIR na realização de eventos para se discutir os temas correlatos à diversidade, criação de infra-estrutura aos portadores de necessidades

especiais, fomentação ao debate acerca da violência contra a mulher.

Como ações desenvolvidas em 2010 destacam-se as parcerias com o MEC (Programa Conexões de Saberes) e com a FUNAI que está em fase de assinatura do termo de convênio UFT/FUNAI. Foram garantidas as reuniões bimestrais da CEPPIR, bem como foi apoiada a realização da Semana Nacional da Consciência Negra e do I Seminário de Extensão da UFT no qual ocorreu também uma mesa específica para discutir as questões raciais. E também foi desenvolvida a Campanha Unidiversidade, que trata da diversidade na universidade, com eventos em todos os campi promovidos pela campanha: seminários, palestras, exposição fotográfica, entre outros.

Com relação aos portadores de necessidades especiais destaca-se a realização do II Seminário em Educação Inclusiva da UFT, que se realizou em novembro, bem como a aprovação de projeto no Edital INCLUIR 2010 que visa a implantação de piso tátil para acesso a nova Biblioteca de Palmas, a aquisição de equipamentos e capacitação de servidores e discentes voltados à melhoria do ensino e permanência de alunos com necessidades especiais.

APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL E A PERMANÊNCIA ACADÊMICA

Com relação ao Apoio ao desenvolvimento estudantil e a permanência acadêmica após a criação da PROEST várias diretrizes previstas no PDI para a PROEX passaram para a PROEST, contudo algumas permaneceram como o apoio as semanas acadêmicas, a participação de discentes em atividades de extensão, a articulação de núcleos e grupos de trabalho multidisciplinares no atendimento às necessidades dos estudantes tais como o NIAD (Núcleo de Inclusão de Acessibilidade do Deficiente na UFT) e o GTI (Grupo de Trabalho Indígena).

No ano de 2010 foram aprovadas 32 Semanas Acadêmicas dos cursos regulares. As semanas acadêmicas dispõem de recursos orçamentários, que são distribuídos por meio de Editais e apóiam o evento com passagens aéreas, diárias e

material de divulgação. Muitas ações se dão em parceria entre a PROEST e a PROEX como, por exemplo, o edital de bolsa permanência modalidade extensão e cultura, bolsas do Programa Conexões de Saberes e bolsas estágio em alguns projetos de extensão.

A PROEX disponibilizou 100 bolsas permanência acadêmicas na modalidade extensão. Para distribuição desta bolsa foi elaborado um edital onde foram focadas as categorias assuntos comunitários e cultura. Na categoria Assuntos Comunitários foram focadas ações voltadas para as interfaces do conhecimento com as problemáticas sociais regionais, por meio de propostas que abarcassem as questões das tecnologias sociais, da diversidade, das ações afirmativas, das atividades da comunidade, bem como a produção de mídias sobre as ações da universidade. Enquanto que na categoria cultura focou-se nas atividades artísticas que desenvolvessem habilidades e atitudes favoráveis à formação cultural, nos eixos das políticas públicas culturais, da cultura popular e das políticas culturais institucionais.

ATIVIDADES DA ARTE E A CULTURA

Para potencializar as atividades da arte e da cultura o PDI destaca a ampliação das atividades do Café Literário e do Corredor Cultural, bem como a construção de agenda cultural para todos os campi adequada à realidade local; pretende ainda criar condições físicas e humanas para o desenvolvimento de projetos e parcerias com os municípios para as atividades culturais.

No que tange as atividades culturais, a PROEX além de trabalhar com programas institucionais, incentiva e apóia as iniciativas da comunidade universitária em cada campus. O Cineclube, o Café Literário e o Corredor Cultural são os programas realizados em cada campus por meio dos Grupos de Trabalho de Cultura. Tais programas estimulam a realização de atividades envolvendo arte, cultura e educação de modo a melhorar o capital cultural e ampliar os momentos de lazer cultural das comunidades – tanto universitária, quanto da comunidade em

geral.

A I Jornada de Filosofia foi um evento que reuniu figuras de importante relevância da filosofia e da educação básica e superior tanto do Tocantins, quanto de outros estados e instituições de ensino. Neste evento, por três dias, discutiram-se questões relativas à filosofia, à educação em geral, à diversidade cultural, entre outros assuntos de interesse.

A Exposição Fotográfica A Roda de São Gonçalo e a Lagoa da Pedra foi uma atividade que teve início com a pesquisa realizada pelo aluno do Curso de Mestrado em Ciências do Ambiente da UFT, Wolfgang Teske, sobre a Roda de São Gonçalo da comunidade quilombola de Lagoa da Pedra, localizada no município de Arraias, para composição de sua dissertação de Mestrado. A pesquisa resultou em livro e numa documentação fotográfica ganhadora de um prêmio nacional concedido pelo Ministério da Cultura. A Exposição composta por 30 quadros, 1 quebra-cabeça gigante, dois fotolivros, selos e cartões postais percorreu os sete campi da UFT, bem como a comunidade quilombola de Arraias no período de outubro a novembro, encerrando suas atividades já com uma vasta agenda de exposições em diversos locais tanto no Tocantins como em outros estados.

A consolidação da Calourarte ou Recepção de Calouros integrada com atividades culturais é uma responsabilidade da PROEST, em parceria com a PROEX, PROGRAD e PROPESQ.

O ano de 2010 foi marcante nas atividades de extensão, sendo realizado o I Seminário de Extensão da UFT, bem como o I Seminário de Núcleos e I Encontro Local do Conexões de Saberes. Este evento focou a troca de experiências entre os diversos campi e núcleos acerca de suas estratégias de atuação. Alunos e professores apresentaram pôsteres e relatos de experiências de sua integração com a comunidade. Foram também disponibilizados cursos sobre Elaboração de Projetos Sociais e Elaboração de Planos de Trabalho e Termos de Referência que visavam reduzir os gargalos existentes na elaboração de projetos, bem como na execução orçamentária dos mesmos.

Além desta atividade precursora, a PROEX manteve a sua participação como potencializadora das ações de extensão por meio de eventos, participação em feiras, e principalmente das semanas acadêmicas. A articulação com as atividades de pesquisa se torna visível no instante da participação da UFT, articulada pela PROEX, nas feiras como a Agrotins, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Feira do Empreendedor onde a instituição é apresentada ao público externo por meio de seus projetos de extensão e pesquisa, bem como do potencial no desenvolvimento de novos projetos e prestação de serviços. Outra forma de articulação com a pesquisa e com o ensino é por meio dos grupos PET. Este ano foram aprovados dois projetos PET/CONEXÕES, via PROEX, ambos focados na temática indígena.

Os projetos políticos e pedagógicos prevêm atividades extracurriculares, e estas são supridas institucionalmente por meio das semanas acadêmicas, projetos, cursos e eventos de extensão com participação do público discente.

O processo de controle e monitoramento de ações de extensão ocorre via cadastramento na coordenação de projetos de acordo com o Manual de Institucionalização de Atividades de Extensão editado em 2007. Assim, esse controle ocorre atualmente de forma quantitativa e manual, com relação às ações de extensão cadastradas, programas, projetos, eventos e cursos, bem como o número de docentes e discentes envolvidos nas ações distribuídos por curso e campus. Este processo continua sendo um problema para a PROEX, pois sem um controle digital há um grande retrabalho na busca de números consolidados das ações da pro-reitoria, além do risco de dados inconsistentes.

A Câmara de Extensão no ano de 2010 atuou emitindo pareceres de forma a atender as exigências do MEC com relação à substituição e inclusão de membros da equipe executora dos projetos PROEXT 2009 e INCLUIR 2009, para atender os propósitos do CONSEPE .

**Tabela 6 – Ações de Extensão Desenvolvidas no Período de 2009 e 2010
(atualizado em 06/12/2010)**

Ações de Extensão	2009	2010
Semanas Acadêmicas	24	32
Eventos realizados	126	129
Projetos cadastrados	82	106
Cursos com mais de 8	61	75

Fonte: Proex 2011

IMPACTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Em maio de 2010, a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários aplicou um instrumento inicial de avaliação qualitativa. O instrumento foi elaborado com questões objetivas, buscando levantar o impacto dos projetos de extensão sob o ponto de vista dos coordenadores. Foi enviado, via e-mail, o instrumento de avaliação aos 82 coordenadores de projeto de extensão cadastrados em 2009, dos quais 50 questionários foram respondidos correspondendo a 61% do total.

A primeira questão avaliada foi o impacto do projeto de extensão sobre a comunidade (interna e externa à instituição). 92% dos questionários respondidos indicam que este impacto é de médio a alto, 2% consideraram baixo e 6% responderam que não se aplica.

A segunda questão avalia o impacto do projeto desenvolvido na formação dos estudantes. A avaliação foi extremamente positiva sendo indicado 92% nas alternativas média e alta, e 6% responderam que não se aplica. Os coordenadores de projetos consideram que os projetos de extensão contribuem na formação do estudante de graduação colaborando na formação profissional do estudante nos seus princípios éticos e na capacidade de expressar-se melhor em público, condição necessária ao trabalho em equipe, principalmente quando o indivíduo ocupa cargos de chefia e liderança. Destaca-se ainda a formação humanista, ou seja, na formação de um indivíduo mais preparado para atuar como agente transformador da sociedade e não como

um mero ator social.

A terceira questão levantada foi a indissociabilidade da extensão com ensino e a pesquisa, para tanto foi questionada a integração do projeto de extensão com as atividades de pesquisa e ensino. Como resultado, obteve-se: 64% dos coordenadores de projeto vêem uma alta relação entre estas atividades, 26% dizem que esta relação é média e 10% afirmam que esta relação não se aplica ou é baixa.

Verifica-se que 46% dos projetos avaliados têm relação com o setor público, 20% com o mercado de trabalho, e 2% somente com o setor produtivo, 24% trabalham com mais de um setor e 8% não se relaciona com nenhum dos setores elencados. Isto reflete a baixa interlocução entre a universidade e o setor produtivo, corroborando com o que é observado no cadastro dos projetos, onde é verificado o desenvolvimento de poucos projetos nas áreas temáticas de extensão, de tecnologia e trabalho.

INTERFACE COM PESQUISA E ENSINO

Observando os projetos de pesquisa e extensão da universidade existe uma sobreposição de nomes em 6 projetos do ano de 2010 e 10 do ano de 2009. Normalmente as atividades de extensão relacionadas aos projetos de pesquisa encontram-se na fase de levantamento de dados ou na aplicação do resultado da pesquisa. Estes trabalhos são aplicados, ou seja, focados em problemáticas específicas e normalmente seu produto gera benefícios à comunidade estudada ou à que recebeu a informação produto da pesquisa.

A Exposição Lagoa da Pedra e a Roda de São Gonçalo é um bom exemplo do resultado da união entre ensino, pesquisa e extensão, pois é o resultado da pesquisa do aluno do Curso de Mestrado em Ciências do Ambiente Wolfgang Teske. Por outro lado, na exposição, que aconteceu nos sete campi, realizaram-se oficinas de fotografia e palestras acerca do trabalho de pesquisa que

resultou na exposição, bem como sobre a comunidade de Lagoa da Pedra e sobre diversidade cultural.

Os programas Café Literário e Cineclube são atividades de extensão que integram o ensino e a pesquisa em sua realização, uma vez que tratam, discutem, debatem, estimulam o interesse por assuntos diversos pertinentes às áreas de formação e conhecimento trabalhados pela UFT. De forma a potencializar as ações de extensão, realiza-se constantemente uma busca em editais externos e sua divulgação para os docentes e diretores dos campi via e-mail de forma a garantir o desenvolvimento de trabalhos para o ano posterior com financiamento.

Quadro 19 – Demonstrativos dos Editais PROEXT 2010

PROJETO	LINHA TEMÁTICA	VALOR
Direitos Humanos e diversidade de gênero no Bico do Papagaio	Educação	R\$ 46.520,00
Educação diferenciada e material didático: integração entre universidade e povos indígenas no Tocantins	Educação	R\$ 50.000,00
A arte ensina! Educação e inclusão através da música, da pintura e do cinema	cultura e arte	R\$ 49.967,52
O teatro e o lúdico como intervenções em saúde	promoção de saúde	R\$24.334,00
Projeto NANDEIARA: Ação de Inclusão Social Produtiva de Olericultores inscritos no CAdÚnico do Governo Federal	Redução das desigualdades sociais e promoção da inclusão produtiva	R\$ 46.520,00
Projeto Fomento a Economia Solidária	geração de trabalho e renda por meio da incubação de empreendimentos econômicos e solidários	R\$ 49.973,20
A produção dos	patrimônio cultural e	R\$ 49.588,43

instrumentos de pesquisa através dos acervos da Cúria do Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional-TO	brasileiro	
Patrimônio cultural: aprendendo a conhecer proposta para uma ação de educação patrimonial – a busca da identidade de Palmas	Patrimônio cultural e brasileiro	R\$ 49.996,90

Fonte: Proex 2011

Quadro 20 – Demonstrativos do Edital PROEXT MEC CIDADES

PROJETO	LINHA TEMÁTICA	VALOR
Curso de formação básica em geotecnologias para técnicos de administrações municipais no Estado do Tocantins	Desenvolvimento regional	R\$50.000,00

Fonte: Proex 2011

Quadro 21 – Demonstrativos do Edital INCLUIR 2010

PROJETO	LINHA TEMÁTICA	VALOR
Acessibilidade e Diversidade na UFT	Direitos humanos e justiça	R\$137.400,00

Fonte: Proex 2011

Quadro 22 – Demonstrativo do Conexões dos Saberes e Escola Aberta

PROJETO	LINHA TEMÁTICA	VALOR
Programa Conexões de Saberes e Escola Aberta na UFT		R\$ 509.824,48.

Fonte: Proex 2011

CHAMADA PÚBLICA – FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO BÁSICA - Proposta institucional no valor de R\$ 420.060,00 abordando as áreas de Educação ambiental; Relações étnico-raciais e diversidade no ambiente escolar e Inclusão digital e os recursos de tecnologia assistiva – TA. Este edital apresentou problemas com relação à liberação de recurso. Mas como produto do

mesmo a universidade foi contemplada com uma sala de tecnologia assistiva a ser instalada no campus de Araguaína. Tal sala tem por objetivo formar profissionais preparados em atender alunos com deficiências, bem como qualificar professores do ensino médio nestas tecnologias.

Vinculação das atividades de extensão com o desenvolvimento das finalidades da instituição

O Relatório da Proex mostra que existem membros da comunidade que estão se tornando freqüentadores assíduos das atividades culturais e artísticas da UFT nos sete campi. Além disso, há alunos carentes da UFT que tem tido nas atividades de extensão promovidas pela PROEX a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, despertar a sensibilidade, a criatividade e a consciência para o seu papel e lugar como cidadão. Outra questão é que através dos inúmeros projetos percebe-se uma forte inserção social, abrangendo problemáticas locais/regionais, com vistas à formação, educação do público envolvidos (alunos e comunidade) ou mesmo à solução de problemas sociais. Tudo isto está de acordo com a missão da UFT, descrita em seu PDI (2007-2011): “Produzir e difundir conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia”. E, em sua visão estratégica “Consolidar a UFT como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional”.

Organização dos GTs de Extensão e Cultura dos *campi*

Segundo o Relatório da Proex, os GTs de Cultura, extensão e indígenas são acompanhados por meio do registro realizado de suas atividades (cadastradas na Coordenação de Projetos), por reuniões bimestrais com os representantes dos grupos em cada campus. Essas reuniões são organizadas pela Diretoria de Assuntos Comunitários e acontecem em Palmas. Trabalha-se no sentido de buscar políticas que possam dar uma base de formação e trabalho consistentes

para esses grupos e busca-se atendê-los, dentro das possibilidades, sempre que demandam apoio da PROEX para a realização das atividades frutos das iniciativas locais em cada campus. Ao final do exercício de cada ano são solicitados relatórios ao coordenador de cada GT a fim de avaliar as ações propostas e planejar novas ações.

As principais ações de extensão desenvolvidas pelos grupos de extensão e cultura nos campi da UFT no ano de 2010 foram:

Quadro 23 – Demonstrativo das ações de extensão dos grupos de extensão e cultura por *Campi*

Ação de Extensão	Campus	GT responsável
Cineclubinho da UFT Porto Nacional	PORTO NACIONAL	CULTURA
Café Literário UFT Porto Nacional		
CineClube UFT Porto Nacional		
Curso de Iniciação Teatral		
A História da Cultura Popular Portuense: Resgatando o Passado para Pensar o Futuro		
Cine Clube Ensina		
Sábados Musicais		
Rede de Cooperação e extensão tecnologia para o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas do estado do Tocantins	PALMAS	EXTENSÃO
Dia da Canga, abertura da praia de Palmas Projeto Revitalização dos espaços livres do campus da UFT/ Palmas		
Cineclube da UFT em Arraias	ARRAIAS	CULTURA
Cineclube em Miracema	MIRACEMA	CULTURA
Convênio entre cineclube da UFT em Tocantinópolis e NEAB da UFT de Tocantinópolis	TOCANTINÓPOLIS	CULTURA
Cineclubinho		
Cineclube da UFT em Tocantinópolis		

Fonte: Proex 2010

Convênio entre cineclube da UFT em Tocantinópolis e NEAB da UFT de Tocantinópolis	Tocantinópolis	GT CULTURA
Cineclubinho	Tocantinópolis	
Cineclube da UFT em Tocantinópolis	Tocantinópolis	

Fonte: Proex 2011

Ações planejadas e não desenvolvidas em 2010

Coordenação de Projetos

Criação de sistema de cadastro e certificação digital – a atividade foi iniciada, contudo ainda não foi concluída.

Implantação do sistema de extensão SIGPROJ não foi implantada porque estava sendo criado um sistema da UFT que desenvolveria parte das atividades do SIGPROJ. O sistema foi usado para inscrição das propostas das Semanas Acadêmicas 2010 e para o Edital PROEXT 2010 e INCLUIR 2010. Mas não foi gerado um edital de fluxo contínuo para inscrição de eventos, cursos, programas e projetos via SIGPROJ em virtude da criação do sistema próprio da UFT que está em elaboração.

Realização da JORNADA DE EXTENSÃO tal jornada visava à disseminação do novo sistema de cadastro e certificação, como o mesmo não foi concluído a jornada não foi efetuada.

Diretoria de Cultura

Coral UFT – ainda em fase de planejamento e preparação (dos documentos e dos parceiros que atuarão junto ao grupo)

Banco de dados da cultura – decidiu-se realizar este trabalho após a pesquisa “Você conhece a PROEX?” (em andamento) que visa saber a opinião do público interno sobre a PROEX.

Criar dois espaços culturais no BALA e no CUICA - o valor foi solicitado no planejamento orçamentário financeiro e não foi disponibilizado, e, portanto, não havia como criar a infra-estrutura adequada para a execução da ação proposta.

Agenda cultural – a falta de planejamento de ações nos campi e até a não-participação como alimentadores de dados por parte dos membros dos GTs dificultou a criação da mesma.

Diretoria de Assuntos Comunitários

UFT Comunidade – sofreu reavaliação quanto ao seu formato e está em fase de readequações e iniciará o seu novo formato em 2011. Destacamos ainda que algumas ações foram desenvolvidas tais como Taquari Digital, Educação Sexual nas Escolas entre outros.

Ações desenvolvidas sem planejamento

Diversas foram as ações que ocorreram sem o planejamento prévio no início do período normal das atividades da instituição (participação em feiras e eventos, bem como diversas atividades culturais e de extensão realizadas a partir da iniciativa dos GTs nos campi do interior). O motivo do não planejamento antecipado é o caráter contingencial dessas atividades. As mesmas apresentaram-se como demandas da comunidade interna e externa e que a PROEX procurou atender na medida do possível.

CRIAÇÃO DE REGULAMENTOS E REGIMENTOS REGULARIZADORES DAS AÇÕES:

Programa de Acesso Democrático ao Ensino Superior - PADU (aprovado);

Programa Institucional de Semanas Acadêmicas (a ser aprovado);

Programa Institucional de Bolsa de Extensão (aprovado);

Programa Institucional de auxílio para apresentação de trabalhos em eventos de extensão (a ser aprovado);

Todos nasceram da demanda contingencial das ações. Exceção apenas para o regimento do programa de Semanas Acadêmicas. Ao buscar a documentação para a visita do MEC percebeu-se que o programa existe de fato, mas não de direito, ou seja, não existia nenhuma normativa ou regimento aprovado nos conselhos. Assim, o mesmo foi providenciado.

ELABORAÇÃO DE EDITAIS E SELEÇÃO INTERNA:

Bolsa permanência modalidade extensão – seleção de projetos e resultados
PET CONEXÕES seleção de projetos e resultados
PET CONEXÕES seleção interna
PROEXT 2010
Edital de Seleção dos Alunos e da Seleção de Bolsistas PADU
Todos ocorreram também em função da demanda contingencial.

CRIAÇÃO DA CAMPANHA UNIDIVERSIDADE: em função de uma observação levantada pelos GT's e Núcleos, com relação à necessidade de trabalhos sistemáticos focados na integração da comunidade universitária ao sistema de cotas, bem como o respeito à diversidade na Universidade. Assim surgiu a campanha que não tinha sido programada em 2009 para 2010. Ao longo de 2010 se concretizou através de palestras, seminários, exposições entre outras ações apoiadas ou desenvolvidas pela pró-reitoria de extensão.

EXPOSIÇÃO RODA DE SÃO GONÇALO E LAGOA DA PEDRA em todos os campi como parte da programação do Programa UNIDIVERSIDADE.

2.2.5 Potencialidade e Fragilidades

Segundo o Relatório da Comissão Externa do MEC para credenciamento da UFT, que visitou a Instituição em agosto de 2010: “As políticas de ensino, pesquisa e extensão encontram-se implementadas, no geral, de acordo com o PDI, em que se destaca a coerência das práticas de ensino, bem como as ações de extensão, contidas em regulamento próprio e pelos projetos de pesquisa”.

O Relatório afirma também que as atividades realizadas na graduação, na modalidade presencial, estão atendendo aos referenciais de qualidade. No caso da Educação a Distância as políticas institucionais sinalizadas no PDI (2007-2011), apontavam um processo de reavaliação de sua oferta. E neste processo de reavaliação da modalidade, a Educação a Distância ganhou um novo espaço de atuação na graduação a partir de 2010, com os cursos de Física e Química.

É importante ressaltar o empenho da Pró-Reitoria de Graduação – Prograd no sentido de fortalecer o processo de auto-avaliação em seus programas, isto manifesta o início da cultura da avaliação na gestão da Universidade.

O Relatório de Avaliação Externa diz o seguinte a respeito da Pós-Graduação: “A UFT possui política de pós-graduação, tendo como princípio norteador as problemáticas regionais voltadas para a Amazônia. Atualmente desenvolve 9 (nove) Programas de Pós-graduação Stricto Sensu, sendo 8 mestrados com conceito Capes 3 (três) e um doutorado com conceito Capes 4 (quatro), os quais estão implantados e acompanhados pela Pró-Reitoria de Pós-graduação”. Atualmente existe mais um programa de mestrado: Mestrado Profissional em Matemática, porém no diagnóstico da Pró-Reitoria não existe nenhuma informação sobre este programa.

No Relatório de Avaliação Externa a comissão pontua como positiva as atividades inerentes à iniciação científica (IC) inclusive citando o aumento no número de bolsas acadêmicas oferecidas no período de 2007 a 2010, “foram concedidas 294 bolsas do CNPq e 231 bolsas da própria UFT”.

No Relatório de Avaliação Institucional 2009 a CPA identificou como uma fragilidade da Propesq “... o não envio do mapa da produção científica da UFT como resultado dos projetos de pesquisa cadastrados, a relação da Produção Científica com o PPI, os mecanismos de acompanhamento e avaliação dos projetos de pesquisa cadastrados”, e se pode afirmar que esta lacuna persiste no desenvolvimento dos trabalhos da Pró-Reitoria. A CPA tentou identificar os projetos de cada campus, por meio das CSAs, utilizando os dados dos GTs de Pesquisa, mas apesar de existir este representante em cada um dos sete *campi*, não foi possível o acesso a estes dados para todos os *campi*.

Novamente a CPA, como em 2009, constatou insuficiência dos dados apresentados por esta pró-reitoria, tal fato impediu a análise mais acurada das políticas e ações implantadas durante o ano de 2010.

A Proex desenvolveu um mecanismo de avaliação dos projetos de extensão

de forma a diagnosticar os impactos na formação acadêmica dos alunos, como também na comunidade envolvida. Este primeiro passo certamente caracteriza a importância da autoavaliação na instituição.

2.3 DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Esta dimensão trata da responsabilidade social da Universidade Federal do Tocantins e apresenta ações que contribuem para a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural no Tocantins.

A responsabilidade social da UFT está presente no PDI (2011 – 2015) especificando que a universidade ciente de sua missão e do seu compromisso com a sociedade, tem desenvolvido ações de extensão, ensino e pesquisa voltadas para a proposição de políticas públicas e para o desenvolvimento do Tocantins e da região Norte.

Para desenvolver as atividades a universidade definiu que a política de extensão estaria pautada em cinco eixos principais: Promoção da cidadania; Apoio a diversidade étnica racial; Apoio ao desenvolvimento estudantil; Apoio à permanência acadêmica e Apoio à arte e a cultura.

A) PROMOÇÃO DA CIDADANIA

Dentre as estratégias previstas, com relação à Promoção da Cidadania o PDI visa ampliar o compromisso social, fortalecer a articulação entre a universidade e a sociedade, fomentar os projetos que tratam da inclusão e propor maior participação de docentes e discentes em atividades de extensão. Como ações desenvolvidas em 2010 neste eixo destacam-se: Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU), Centro de Estudos Continuados em Letras, Lingüística e Artes– CECLA, Projeto RONDON na UFT e a Incubadora

de empresas.

1 - Neste ano foi implantado o Programa de Acesso Democrático a Universidade – PADU, que agrega os cursos pré-vestibulares da UFT do Campus de Porto Nacional (CAPETINS) e o do campus de Palmas criado em 2010. Para seu funcionamento foram disponibilizadas 15 bolsas para os discentes envolvidos no PADU em Palmas e são atendidos 100 alunos.

2 - O CECLLA do Campus de Porto Nacional ofereceu sete turmas de língua inglesa para alunos e comunidade portuense desenvolvidos com o apoio da PROEST, através de bolsas aos alunos que ministram aulas.

3- Um marco institucional foi à aprovação do Projeto Rondon Operação Catirina já concluído e Operação Seridó que ocorrerá no início do ano de 2011. Na Operação Catirina, ocorrida no estado do Maranhão, na cidade de Bom Jardim, foram desenvolvidas 48 oficinas atingindo um público de aproximadamente 1680 pessoas.

4- Como resposta de uma demanda pública no ano de 2010 foi aprovada no conselho universitário a Resolução de Aprovação da Criação do Programa de Incubadoras de Empresas.

B) DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL

Como estratégias voltadas à Diversidade Étnico Racial estavam previstas parcerias com o MEC e a FUNAI, parceria com as prefeituras e o governo estadual para a construção da Casa do Estudante Indígena, fortalecimento da CEPPIR, realização de eventos para discutir os temas correlatos à diversidade, criação de infra-estrutura aos portadores de necessidades especiais, fomento ao debate acerca da violência contra a mulher.

Como ações desenvolvidas este ano destacam-se as parcerias com o MEC com relação ao Programa Conexões de Saberes e com a FUNAI que está em fase de assinatura do termo de convênio UFT/FUNAI. Foram garantidas as

reuniões bimestrais da CEPPIR, bem como foi apoiada a realização a Semana Nacional da Consciência Negra, e no I Seminário de Extensão da UFT ocorreu também uma mesa específica para discutir as questões raciais. Neste ano também foi desenvolvida a Campanha Universidade, que trata da diversidade na universidade, tendo ocorrido eventos em todos os campi: seminários, palestras, exposição fotográfica, entre outros. Com relação aos portadores de necessidades especiais destaca-se a realização do II Seminário em Educação Inclusiva da UFT, que se realizou em novembro, bem como a aprovação de projeto no Edital INCLUIR 2010 que visa a implantação de piso tátil para acesso a nova Biblioteca de Palmas, a aquisição de equipamentos e capacitação de servidores e discentes voltados à melhoria do ensino e permanência de alunos com necessidades especiais.

C) APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL E A PERMANÊNCIA ACADÊMICA

Com relação ao apoio ao desenvolvimento estudantil e a permanência acadêmica após a criação da PROEST várias diretrizes previstas no PDI para a PROEX passaram para aquela pró-reitoria. Permaneceram como o apoio as semanas acadêmicas, a participação de discentes em atividades de extensão, a articulação de núcleos e grupos de trabalho multidisciplinares no atendimento às necessidades dos estudantes.

Muitas ações se dão em parceria entre a PROEST e a PROEX como, por exemplo, o edita de bolsa permanência modalidade extensão e cultura, Bolsas do Programa Conexões de Saberes e Bolsas estágio em alguns projetos de extensão.

Um marco para a PROEX foram as 100 bolsas permanência acadêmicas na modalidade extensão. A distribuição desta bolsa fez-se a partir de um edital nas categorias, assuntos comunitários e cultura. Na categoria Assuntos Comunitários foram focadas ações voltadas para as interfaces do conhecimento com as problemáticas sociais regionais, por meio de propostas que abarcassem as

questões das tecnologias sociais, da diversidade, das ações afirmativas, das atividades da comunidade, bem como a produção de mídias sobre as ações da universidade. Enquanto que na categoria cultura focou-se nas atividades artísticas que desenvolvessem habilidades e atitudes favoráveis à formação cultural, nos eixos das políticas públicas culturais, da cultura popular e das políticas culturais institucionais.

D) ATIVIDADES DA ARTE E A CULTURA

Para potencializar as atividades da arte e da cultura o PDI destaca a ampliação das atividades do Café Literário e do Corredor Cultural, bem como a construção de agenda cultural para todos os campi adequada à realidade local; pretende ainda criar condições físicas e humanas para o desenvolvimento de projetos e parcerias com os municípios para as atividades culturais. Foram desenvolvidas ações de extensão relacionadas a diversas linhas temáticas, como exposto no quadro y

Tabela 2 – Ações de Extensão Desenvolvidas no ano de 2010 por Linha Temática (atualizado em 06/12/2010)

EVENTOS DE EXTENSÃO

EDU	DHU	CUL	SAL	MAM	TEC	COM	TRA	TOTAL
72	4	24	2	5	7	6	9	129

CURSOS DE EXTENSÃO

EDU	DHU	CUL	SAU	MAM	TEC	COM	TRA	TOTAL
51	0	16	1	3	3	1	1	76

PROJETOS DE EXTENSÃO

EDU	DHU	CUL	SAU	MAM	TEC	COM	TRA	TOTAL
66	2	17	5	10	4	1	0	105

TOTAIS

EDU	DHU	CUL	SAU	MAM	TEC	COM	TRA	TOTAL
189	6	57	8	18	14	8	10	310

Legenda: Linhas Temáticas da Extensão, onde, EDU – Educação, DHU – Direitos Humanos e Justiça, CUL – Cultura, SAU – Saúde, MAM – Meio Ambiente, TEC – Tecnologia, COM – Comunicação, TRA – Trabalho.

Em maio de 2010, a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários programou um instrumento inicial de avaliação qualitativa. O referido instrumento foi elaborado com questões objetivas, buscando levantar o impacto dos projetos de extensão sob o ponto de vista dos coordenadores

Foi enviado, via e-mail, o instrumento de avaliação aos 82 coordenadores de projeto de extensão cadastrados em 2009, dos quais 61% foram respondidos. A primeira questão avaliada foi o impacto do projeto de extensão sobre a comunidade (interna e externa à instituição). 92% dos questionários respondidos indicam que este impacto é de médio a alto, 2% consideraram baixo e 6% não se aplica. Um caminho grande ainda deve ser percorrido, pois a maioria das ações de extensão foca na questão profissionalizante do discente e/ou público externo, ficando um percentual restrito para as demais linhas de extensão.

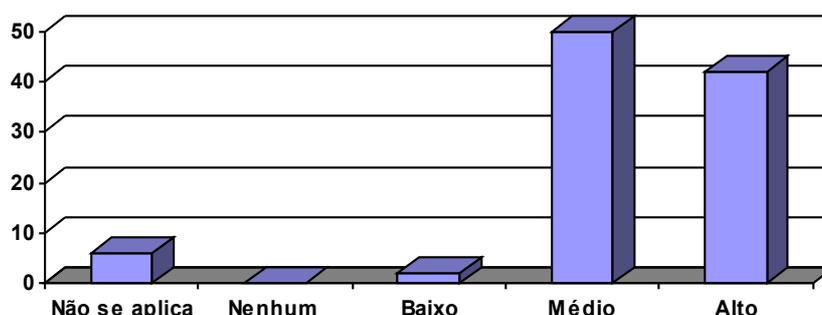


Gráfico 2 – Impacto do projeto de extensão sobre a comunidade.

Analisando a vinculação dos projetos com órgãos da sociedade 44% dos analisados tem ações vinculadas a escolas; 36% se relacionam a ONG's, corais, clubes, centros de saúde, sindicato, centros comunitários e entidades religiosas; 12% se vinculam a mais de um órgão; e ONG's, centros de saúde, sindicatos e centros comunitários representam 8% dos projetos. Em função dos

cursos de licenciatura, a universidade tem vários projetos de extensão cadastrados na área temática de educação refletindo assim a grande relação com escolas.

Dos projetos avaliados 64% não apresentam parceria com outras instituições, confirmando, que a maioria dos projetos de extensão é desenvolvido sem aporte de recurso material e/ou financeiro de agências de fomento ou instituições financiadoras, e muitas vezes representam ações individuais que não mobilizam outros setores internos ou externos à instituição.

Dos projetos avaliados 60% deles têm ações voltadas para a promoção da cidadania, 16% para o apoio da arte e da cultura e 2% para a diversidade étnico racial, e 4% afirmam que suas ações não tem relação com as alternativas anteriores e 18 % tem relação com mais de uma alternativa. A baixa atividade com as relações étnico-raciais já tinha sido observada em análises qualitativas o que levou a criação do Programa Universidades.

São projetos que tem impacto na responsabilidade social da instituição:

Educação Sexual nas Escolas dos Municípios do Estado do Tocantins, que analisa como as escolas trabalham com os adolescentes (e crianças) nos municípios do estado do Tocantins, temas como o seu desenvolvimento físico e sua identidade sexual e conhecimento acerca das DST/AIDS (seus sintomas e prevenção), por meio de informações corretas vindas da escola e da família.

LADST- LIGA ACADÊMICA DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, que complementa a vivência teórico-prática, organiza e auxilia promoções de caráter científico e social que visem o aprimoramento da formação acadêmica por meio do contato com pacientes de hospitais, ambulatórios e unidades básicas de saúde e em congressos tratando da temática DST/AIDS. É executado nas escolas o Projeto - **Controle de Tabagismo nas Escolas do Município de Palmas- TO**.

Na medicina veterinária destaca-se o projeto **Assistência a Saúde Animal**, que visa realizar atendimento clínico-cirúrgico de diversas espécies animais, bem como a formação da conduta moral e ética dos acadêmicos, por meio do aprimoramento de sua capacidade de percepção quanto às necessidades

da comunidade e à adequação de suas condutas profissionais.

Outra ação é a disponibilização de serviço médico veterinário especializado para os animais de tração, através do atendimento clínico-cirúrgico dos animais do programa, oferecendo campo de estágio e subsídios para aulas práticas por meio do Projeto **Carroceiros- Projeto de Atendimento Veterinário a Animais de Tração- PAVAT**. Além disso, o projeto propõe realizar exames periódicos para Anemia Infecciosa Equina e Leptospirose e ainda acompanhar clinicamente e laboratorialmente os animais cadastrados.

Projeto **Qualidade Higiênica dos Alimentos: *listeria monocytogenes*** é uma iniciativa resultante de um trabalho de pesquisa que propõe uma visão interdisciplinar do tema considerando a indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino dirigido a manipuladores de açougues cadastrados em Araguaína-TO, por meio de um programa de conscientização sobre a qualidade de alimentos comercializados (carne moída e língua mista).

Projeto Programa de Capacitação para Professores em Educação Inclusiva (Edital INCLUIR 2009) tem como objetivo promover ações que envolvam docentes, discentes, técnicos administrativos e público externo (docentes da rede regular de ensino do Estado) a fim de promover uma sociedade inclusiva. Este projeto comprou equipamentos e materiais voltados para o acesso, permanência, mobilidade e utilização de equipamentos e instalações pelos acadêmicos deficientes. Visou também produzir material voltado aos acadêmicos de acordo com suas necessidades educacionais.

O Campus de Araguaína desde 2005 abriga uma **Sala Verde** que tem como público alvo alunos e professores da rede pública e privada de ensino, acadêmicos e professores de universidades públicas e privadas, associação de moradores de bairros, comissões de representações em temática ambiental, bem como outros agentes que são sensíveis a questão ambiental. A sala verde atua promovendo a Educação Ambiental proporciona a sensibilização, compreensão, responsabilidade, competência e cidadania ambiental.

O projeto **Revitalização dos espaços livres do campus da UFT/Palmas Arquitetura da Paisagem e Paisagismo Sustentável para melhoria do conforto**

ambiental da paisagem visa revitalizar os espaços livres do campus da universidade, melhorando a qualidade ambiental e promovendo a inclusão social de alunos, professores e visitantes, trata-se de uma ação de extensão em parceria com o GT de extensão do Campus de Palmas e o curso de arquitetura e urbanismo

Projeto Água, Saúde e Cidadania: Potabilização das águas de abastecimento do Reassentamento Mariana em Porto Nacional – TO, aprovado PROEXT 2009, tem como público alvo alunos do curso de Engenharia Ambiental, reassentados, vigilância à saúde da Secretaria Estadual de Saúde, atingindo um total de 610 pessoas sendo 300 discentes e docentes, e 310 membros da comunidade externa. Desenvolve ações em consonância com as disciplinas do curso de Engenharia Ambiental e transfere tecnologia a reassentados, atuando na linha de extensão educação, desenvolvimento social e saúde. O desenvolvimento da presente projeto resultou no cadastro de projeto de pesquisa com o mesmo título a fim de aprofundar as técnicas de potabilização e tratamento séptico de águas em reassentamentos.

Projeto Educação Ambiental nos Municípios do entorno do Parque Nacional do Araguaia-TO, aprovado PROEXT 2009, tem como público alvo 15 docentes e discentes da UFT, e aproximadamente 120 crianças das escolas do entorno do Parque estadual. O projeto está em consonância com o IBAMA, Instituto Ecológica, NATURATINS, Grupo Quelônios e Crocodilianos do Estado do Tocantins e o Centro de Conservação e Manejo de Répteis e Anfíbios.

Programa de capacitação de educadores, instrutores e monitores ambientais na região de Taquaruçu: multiplicação dos conhecimentos em biodiversidade com ênfase na conservação, aprovado PROEXT 2009, tem como público alvo 14 docentes e discentes da UFT, e aproximadamente 48 membros da comunidade externa. O projeto está integrado com a UNITINS e com o Instituto Semeadores das Artes do Estado do Tocantins. Tem por objetivo capacitar educadores, instrutores e monitores ambientais por meio de curso de formação de monitores para atuarem nas trilhas da região de Taquaruçu visando combate a incêndios, reconhecimento da fauna e flora, reciclagem e educação ambiental, coleta de sementes, manejo sustentável e confecção de

biojóias, primeiros socorros, preparo de mudas e atendimento ao público, tornar o acesso as cachoeiras de forma interativa. Sendo uma ação integrada com a graduação, pois prevê o detalhamento das ações em atividades de pesquisa. Atua na Linha temática de educação, desenvolvimento social e saúde.

Projeto **Construção de postais fotográficos como signos do patrimônio imaterial/material da comunidade Quilombola de Barra da Aroeira (TO): discurso estético e modos de ser tocantinense**, aprovado PROEXT 2009, têm como público alvo 14 docentes e discentes da UFT, envolve 16 docentes e discentes da UFT e 3 membros da comunidade externa. Integra a área temática da Cultura e tem por objetivo realizar estudo da história e da realidade da comunidade em busca da identificação das suas representações de cultura, capacitar a comunidade para o manuseio dos recursos midiáticos.

Projeto **a identidade histórica e cultural de Porto Nacional a acessibilidade através dos acervos**, aprovado PROEXT 2009, tem como público alvo 5 docentes e discentes da UFT, envolve 51 membros da comunidade externa.

O Projeto **Fortalecimento das cadeias produtivas dos empreendimentos econômicos solidários em Territórios da Cidadania no Tocantins** foi aprovado no Edital FINEP Tecnologias para o desenvolvimento social aprovado na FINEP em 2009, com duração de 24 meses a partir da liberação do recurso que ocorreu em dezembro deste ano. A UFT é um dos intervenientes executores, e nele se compromete realizar ações por meio de processos formativos relativos à economia solidária, autogestão, educação associativa, práticas produtivas e de inclusão digital comunitária, nestas ações envolve a cadeia produtiva do leite do mel e do peixe, bem como a implementação de tele centros e capacitação de monitores e lideranças para a manutenção dos mesmos. No mesmo está previsto a participação de docentes e discentes, bem como a atuação imprescindível do Núcleo de Economia Solidária da UFT para a sua execução,

O Projeto **Rede de cooperação e extensão tecnológica para o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas no Estado do Tocantins** foi aprovado no convite MCT/FINEP/AT – Redes de Extensão

Tecnológica SIBRATEC 2009, com duração de 36 meses a partir da liberação do recurso que ocorreu em novembro de 2010. Tem por objetivo construir uma rede de extensão tecnológica, vinculada ao Sistema Brasileiro de Tecnologia – SIBRATEC com o objetivo de promover assistência técnico-científica e especializada ao processo de inovação e produção, por meio da união e esforço de instituições, entidades e órgãos governamentais, para ampliar o acesso das micro, pequenas e médias empresas às informações, conhecimentos e serviços disponíveis nas instituições de ensino e nas fundações de pesquisa científicas e tecnológicas, bem como propor ações facilitadoras às MPMEs; melhorando os processos produtivos, propondo ainda assessoria para adaptação de produtos de micro e pequenas empresas com vistas à dinamização do mercado regional/nacional.

Destacam-se ainda demais projetos de extensão iniciados em 2010 e organizados segundo as linhas temáticas:

EDUCAÇÃO

- Educação Inclusiva: uma proposta de reflexão sobre a atuação do educador na educação inclusiva
- GEPEC - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo
- Elaboração de recursos de tecnologia assistiva para alunos com deficiência no contexto escolar
- A Educação Escolar Apinayé na perspectiva Bilingue e Intercultural
- Grupo de Estudos interdisciplinares sobre o Turismo e o Lazer – GEITL
- Alfabetizar Letrando os idosos da região de Miracema Tocantins
- Cultura Clássica e Capacidade Memônica - Ensinos e Caminhos
- Jornada do Meio Ambiente, Sociedade Contemporânea e Sustentabilidade
- Debatendo a Violência e o Penitenciarismo
- Formação Continuada de Conselheiros Municipais de Educação
- Teatro Espontâneo como Processo de Ressignificação da Memória

Cultural

- Ciência na Comunidade: Integrando o saber científico da UFT e a Comunidade
- Centro de Estudos Continuados em Letras, Lingüística e Artes - CECLLA
- Atuação do Engenheiro de alimentos no Programa:profuncionário (Habilitação: Alimentação Escolar) como suporte de inclusão social nos processos educativos.
- A Física por meio de experimentos simples: aproximando Comunidade e Universidade

CULTURA

- Representações da alteridade na Literatura de países de Língua Portuguesa: o diálogo entre África e Portugal em Mia Couto
- Programa Cineclubes
- Programa Café Literário
- Preparando os Colóquios Afros-regiliosos
- Cultura Histórica nas Comunidades
- A Medievalidade vista e revista pelos Cimenas Europeu e Norte-americano
- Tenda Comunitária
- Arte como elemento educativo e emancipatório dos municípios de Arraias

MEIO AMBIENTE

- Capacitação de Educadores, Instrutores e Monitores Ambientais na Região de

Taquaruçu-TO

Revitalização dos espaços livres do campus da UFT/Palmas
Arquitetura da paisagem e paisagismo sustentável para melhoria do conforto ambiental e inclusão sócio-acadêmica

Educação Ambiental: na formação e sensibilização da comunidade de Gurupi e região

Viveiro Florestal

Educação Ambiental nos municípios do entorno do Parque Nacional do

Araguaia/ Estadual do Cantão - Tocantins

Componente Indígena Xavante do Estudo de Impactos Ambientais - EIA

referente à pavimentação da BR-158

Implantação do Horto de Plantas Medicinais da UFT

Agenda 21 da Cidade de Tocantinópolis um Processo de Política Socioambiental

SAÚDE

Projeto Bem Estar Tocantins: Impacto de medidas multidisciplinares não medicamentosas na qualidade de vida de portadores de transtorno psiquiátrico

Programa Bem Estar para Acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins

Avaliação da eficácia do Grupo de Trabalho de Humanização na melhoria da Qualidade de vida da equipe de saúde da família na Unidade de Saúde da Família 508 NORTE, Palmas - TO

Qualidade Higiênica dos Alimentos: *Listeria monocytogenes*

Avaliação e Monitoramento das Equipes da Estratégia de Saúde da

Família de Palmas-TO

DIREITOS HUMANOS

- Política de enfrentamento ao sexismo e a homofobia no ambiente escolar: re-significando as práticas educativas no estado do Tocantins
- Levantamento das necessidades dos profissionais autônomos informais na cidade de Palmas para adesão a lei complementar nr.128/2008 Microempreender Individual

TECNOLOGIA

- Rede de cooperação e extensão tecnologia para o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas no Estado do Tocantins
- Ciclo de Palestra de Tecnologia e Informação

TRABALHO

- O cooperativismo, associativismo e empreendedorismo para a geração de emprego renda, visando o desenvolvimento econômico sustentável no Tocantins

Outra proposta que está em andamento é o **Projeto Educação e Cinema: uma proposta de reflexão sobre o atuar do educador na educação inclusiva** pretende através do “Cinema e Educação” compreender a importância dos processos interativos na diversidade que ocorrem em sala de aula, relacionando-os com os processos didáticos pedagógicos do atuar profissional. Beneficiando professores já atuando no ensino: superior, fundamental e básico, bem como os futuros educadores formados pela UFT. Tem como público alvo alunos e professores de Universidades também do ensino básico e fundamental e demais pessoas da comunidade.

A PROEX e o NIAD vêm desenvolvendo ainda o curso de capacitação em Língua Brasileira de Sinais. Em 2010 foram ofertados quatro

cursos de capacitação em Libras: um em Miracema (120h), um em Araguaína (60h), e dois em Palmas (70h e 60h), coordenado pelo Técnico intérprete de Libras, Anderson Carvalho da Silva, que é lotado na PROEX, e capacitou aproximadamente 120 pessoas.

Outra atividade importante dentro do apoio à inclusão de grupos discriminados foi a I Assembléia dos Povos Indígenas. A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários através do Grupo de Trabalho Indígena - GTI em parceria com Conselho Indigenista Missionário – CIMI, juntamente com as lideranças indígenas dos estados de Goiás e Tocantins, promoveu a I Assembléia dos Povos Indígenas em maio de 2010. Estiveram presentes no evento 349 indígenas. Destes, 90 representantes Apinajé; 70 Krahô; 45 Xerente; 25 Karajá de Xambioá; 26 Karajá e Javaé; 30 Krahô-Kanela; 25 Tapuia e 10 Karajá de Aruanã, sendo os dois últimos povos, do Estado de Goiás. O objetivo da 1ª. Assembléia foi fortalecer a aliança entre os povos indígenas e a sociedade para a articulação em lutas comuns e o fortalecimento na defesa dos direitos indígenas. Os alunos Indígenas da UFT e as lideranças Indígenas fizeram debates nesta assembléia sobre os impactos dos grandes projetos nas terras indígenas, a precariedade das políticas indigenistas de saúde e educação escolar indígena, a reestruturação da FUNAI, a falta de manutenção e conservação das estradas que ligam as aldeias às cidades e entre si, os desafios enfrentados pelos estudantes na cidade e a consolidação de alianças com os movimentos sociais.

Com relação às questões da Igualdade Racial destacam-se as seguintes ações:

a) Dia da África. Atualmente a UFT tem 26 estudantes africanos beneficiados pelo Programa denominado PEC-G (Programa Estudante-Convênio de Graduação). No evento, docentes beneficiados pelo convênio e demais membros da comunidade acadêmica se confraternizaram em atividades culturais, recreativas, desportivas, palestras temáticas africanas e noite interativa-cultura, exposição de fotografia sobre o continente, além de uma noite de festa com gastronomia africana.

b) Identidade e Consciência Negra – evento em função da Semana da Consciência Negra organizado pelo **Núcleo de Estudos Afro-brasileiros - Neab**, em parceria com CEPPIR, que visava a interação e aprendizagem científica e cultural para discussões e reflexões de professores, alunos e comunidade civil envolvidas com políticas e questões identitárias. Aconteceram palestras, minicursos, oficinas, mesas redondas, atividades culturais, além de apresentação de trabalhos relacionados à temática em questão, produzidos por alunos e professores da UFT e de outras instituições

c) Projeto de Danças Brasileiras Identidade e Cultura

Com relação à melhor idade, ações de cunho de inclusão são realizadas por meio da Universidade da Maturidade - **UMA** que em 2010 atuou nos campus de Gurupi, Arraias, Tocantinópolis, Porto Nacional, Palmas e Miracema; e pela Universidade de Envelhecimento de Araguaína - **UNIENVA**, no Campus de Araguaína. A **UMA** é um projeto de extensão que tem como objetivo contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e psico-social das pessoas acima de 45 anos, proporcionando atualizações, reciclagem, informações e orientações práticas bem como, a valorização do ser humano perante a sociedade integrando-as aos ambientes cultural, social e educacional. No campus de Palmas foi encerrada a terceira turma e iniciada a quarta. No ano de 2010 fez seu primeiro vestibular e iniciou a primeira turma.

Como parte desse processo de inclusão e interação dos grupos sociais mais discriminados, a PROEX em parceria com o GTI promove a Semana Acadêmica indígena e a calourada cultural indígena.

O trabalho de interação com o meio social é dividido nas áreas estratégicas pelas as quais os trabalhos de extensão têm priorizado o exercício de suas atividades realizando os seguintes projetos:

Projeto **Ponto de Cultura no Bico da Cultura** desenvolve ações desde 2006, que integram a sociedade no ambiente acadêmico no campus de Tocantinópolis por meio de atividades de capoeira, exposição de filmes, artes e

culturas brasileiras.

O Projeto **Brinquedoteca Mário de Andrade**: a construção da linguagem e do desenvolvimento infantil a partir do lúdico constitui um espaço de reflexão sobre o lúdico como favorecedor do desenvolvimento infantil nos aspectos da linguagem, da motricidade e da socialização, contribuindo com o processo de formação dos profissionais da educação infantil; integrar comunidade escolar e comunidade acadêmica; subsidiar pesquisas e estudos no campo da ludicidade; propiciar as crianças da educação infantil local, um espaço onde possam exercitar a aprendizagem e o desenvolvimento, por meio de jogos, brincadeiras e outras atividades lúdicas. Envolve docentes e crianças das escolas de educação infantil e/ou ensino fundamental e crianças da comunidade/acadêmicos do campus de Tocantinópolis.

O **Projeto de Política de Enfrentamento ao sexismo e a homofobia no ambiente escolar: re-significando as práticas educativas no estado do Tocantins** tem como objetivos: a) propiciar no contexto escolar, a equidade de gênero e o respeito à diversidade sexual; b) subsidiar profissionais de educação para o enfrentamento ao sexismo e à homofobia; c) facilitar a construção e execução de projetos de intervenção que atuem no enfrentamento das hierarquias sexuais e de gênero; d) promover defesa dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos de jovens e adolescentes; e) fortalecer profissionais de educação para lidar com os temas do curso, através de metodologia participativa e construção coletiva de saberes.

Agenda 21 da Cidade de Tocantinópolis: um Processo de Política Socioambiental visa discutir no meio acadêmico e a sociedade-população da cidade de Tocantinópolis, através dos grupos organizados e movimentos de ação social do município, a importância da construção da Agenda 21 através dos conceitos de desenvolvimento sustentável e de política socioambiental.

A Incubadora de Empresas da Universidade Federal do Tocantins Trata-se de um ambiente inter e multidisciplinar dotado de capacidade técnica, gerencial e de infra-estrutura para amparar o empreendedor nascente,

disponibilizando espaço apropriado e condições efetivas para abrigar ideias inovadoras e transformá-las em empresas. Por tal, visa fomentar programas de pesquisa e extensão destinados a examinar, alojar e apoiar projetos de inovação nas modalidades de hotel de projetos e de Arranjos Produtivos.

Outro trabalho importante é o **Projeto Apoio às entidades representativas dos trabalhadores rurais e agricultores familiares do Município de Gurupi** que desenvolve atividades de extensão na prestação de assistência em Direitos Humanos e Justiça, para fins de capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária. Tem como público alvos trabalhadores rurais e agricultores familiares do município de Gurupi e envolve em suas atividades docentes e discentes do campus de Gurupi.

O projeto **Inclusão digital para a comunidade do setor Morada do Sol** e região envolve docentes, discentes e famílias do setor em atividades relacionadas ao uso de tecnologias para acesso serviços, informações e capacitações disponíveis na internet.

A Universidade Federal do Tocantins, em parceria com Prefeitura Municipal de Palmas, por meio da Secretaria Municipal de Juventude e Esportes, realiza o **Projeto Universidade do Futuro**, que promove visitas de estudantes do Terceiro Ano do Ensino Médio à Universidade com o objetivo de fornecer aos interessados uma rápida visão sobre os aspectos educacionais, operacionais, funcionais e de instalações físicas da instituição. É uma atividade de caráter geral informativa e institucional sobre área e/ou serviços da instituição.

2.3.1 Potencialidades e Fragilidades

No relatório de auto-avaliação (2009) e no relatório de avaliação externa foi identificada como fragilidade a falta de mecanismos de avaliação dos impactos e falta de divulgação dos resultados das ações junto à comunidade. Já em 2010 foi

verificado que o impacto dos projetos relacionados a responsabilidade social tem sido monitorado pela PROEX. Outra potencialidade identificada foi o aumento de projetos e eventos, em comparação a 2009. Os setores que acompanham e coordenam as atividades que impactam na responsabilidade social da instituição tem ampliado ações para atender a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio-ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Como fragilidade pode-se citar que nem todos os projetos tem sido implantados em todos os Campi.

2.4 DIMENSÃO 4: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Segundo o PDI (2011-2015) a política de comunicação da UFT consiste em construir e projetar a imagem de uma universidade forte e autônoma, integrada no contexto socioeconômico do Tocantins e da Amazônia, conforme a missão e visão de futuro definidas no Planejamento Estratégico da Instituição. Tal política tem norteado o Projeto de Comunicação e Divulgação, que vem sendo implementado pela Diretoria de Comunicação (Dicom) desde setembro de 2003, de acordo com as disposições orçamentárias e de pessoal.

A imagem projetada consolida-se gradativamente, como se pode perceber através do número crescente de candidatos em seu processo seletivo de ingresso, bem como pelas novas parcerias em vários níveis e instâncias, obtendo um bom nível de aceitação da opinião pública a partir dos desafios que se impõem em seu cotidiano. Nesse contexto, a Diretoria de Comunicação tem centrado suas ações para dar visibilidade ao que se produz em ensino, pesquisa, extensão e cultura. Para alcançar os objetivos propostos, a Diretoria de Comunicação vem implementando ações efetivas na área e projeta outras a serem cumpridas no quinquênio 2011-2015, contemplando o novo PDI.

2.4.1 Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa

Segundo o relatório de avaliação externa feito pelo MEC as ações praticadas pela Universidade Federal do Tocantins, por meio da Dicom, viabilizam o diálogo interno e externo, considerando a diversidade cultural, identitária entre outras. Os canais de comunicação utilizados pela instituição envolvem telefonia, internet, intranet, editora, boletim informativo, folders, outdoors e catálogos possibilitam a divulgação das ações da instituição desenvolvidas no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e cultura, e são acessíveis às comunidades associadas. No entanto, de acordo com relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA na auto-avaliação de 2009/2010, 44% dos participantes consideraram insuficiente ou regular a divulgação dos assuntos acadêmicos. Outros pontos relevantes apontados no relatório da Comissão foram a má qualidade da transmissão ao vivo das reuniões dos conselhos superiores, o não uso da intra e internet para divulgação de documentos destas instâncias e ausência da rádio universitária (a ser implantada em um futuro próximo).

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2011-2015, visando minimizar as fragilidades apontadas no relatório de 2009 da Avaliação Externa do Ministério da Educação e o da Comissão Própria de Avaliação - CPA propõe as seguintes ações a serem realizadas pela DICOM:

- . Aprimorar o informativo diário na Internet.
- . Elaborar o informativo diário impresso.
- Elaborar o jornal institucional com periodicidade quinzenal.
- Cobrir sistematicamente os eventos internos.
- . Aprimorar, atualizar e manter o sítio da universidade (com apoio técnico da Diretoria de Informática).
- . Apoiar e organizar eventos, por meio de trabalhos de criação, arte-final, impressão e projetos de marketing para captação de recursos, entre outros.
- Elaborar campanhas publicitárias para divulgação de cursos e programas, entre outros.

- Implantar a Radio Universitária.
- Implantar a TV Universitária.
- Implantar o jornal para a comunidade (UFT Comunidade).
- Aperfeiçoar os canais internos de comunicação, como a ampliação e modernização do sistema de murais internos e implantação dos boletins CONSUNI/CONSEPE, entre outras ações.
- Implantar e consolidar a editora da Universidade.

2.4.2 Imagem Pública da Instituição nos meios de comunicação social

Segundo o relatório enviado pela Diretoria de Comunicação- DICOM os meios adotados por esta diretoria expressam nitidamente que a universidade não forma apenas profissionais para o mercado, evidenciam sobremaneira a responsabilidade da instituição com a cidadania e o desenvolvimento sustentável.

Um importante indicador dessa percepção é abordagem da mídia espontânea da Universidade Federal do Tocantins na imprensa regional. Com o respaldo da credibilidade da imprensa, a universidade é amplamente divulgada, seja por meio de consulta/entrevista a seu corpo acadêmico como fonte de informação em reportagens, seja pela publicização de ações da instituição em pesquisas, extensão ou ensino.

De acordo com o serviço de seleção de publicações em jornais, revistas e outros meios (clipping) impresso e eletrônico contratado pela universidade para monitoramento e análise da mídia veiculada, são cerca de cento e oitenta notas/notícias publicadas todo mês entre veículos impressos, portais de notícias e televisão, cuja abordagem em mais de noventa por cento dessa divulgação, revela-se positiva ou neutra.

Hoje, o fluxo de informações com a comunidade interna estabelece-se através das seguintes ferramentas:

Portal da UFT na internet

A página virtual da Universidade Federal do Tocantins é importante

ferramenta de divulgação das ações empreendidas. Nela são disponibilizados, além de notícias de interesse da comunidade acadêmica e editais de seleção para cursos e concursos, Portal do Aluno, Portal do Professor e Intranet. A manutenção técnica desses portais fica a cargo da Diretoria de Tecnologia da Informação - DTI; já a gerência de conteúdo fica assim distribuída:

Notícia – Diretoria de Comunicação - DICOM (responsável também pela postagem de seu material)

Portal do Aluno e do Professor – Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

Intranet (acesso de técnicos administrativos e professores) – multisetorial (o sítio foi desenvolvido de modo que vários setores pudessem postar seus informes)

Além disso, pelo caráter multicampi da UFT, o sítio reforça sua importância por ser acessível como principal fonte de informação sobre e da instituição em todas as cidades e regiões onde a Universidade mantém campus ou pólo de Educação a Distância- EaD.

Mala Direta – A Diretoria de Comunicação possui a listagem de e-mail de todos seus professores, técnicos e alunos. Matérias de grande importância para a instituição, informes de interesse específico, convites e outras informações de divulgação dirigida são enviadas pela DICOM por correio eletrônico.

Eventos, campanhas e programas – A produção de materiais de divulgação trata-se de importante ferramenta para mobilização da comunidade acadêmica e conseqüente aproximação da Universidade e seu público interno, facilitando o acesso ao que se produz em ensino, pesquisa, extensão e cultura. Assim, a Diretoria de Comunicação disponibiliza todo o apoio necessário à publicização de eventos, campanhas, projetos e programas promovidos pelos diversos setores da instituição para a comunidade interna. São oferecidos:

- Planejamento de campanha
- Criação da identidade visual
- Criação, redação, programação visual e arte-final de materiais gráficos de suporte e divulgação – folderes, cartazes, banners, faixas, cartilhas, pastas, blocos, canetas, entre outras.

Verifica-se, assim, que este é um importante canal também de informação sobre a produção da comunidade acadêmica, consolidado pelo ambiente aberto e democrático da DICOM, que recebe solicitações advindas de diversos setores da Universidade, pessoalmente, por e-mail ou telefone.

Os manuais, relatórios e regimentos produzidos pelas diversas instâncias universitárias são revisados, diagramados e impressos pela Diretoria de Comunicação que também participa da elaboração do conteúdo de materiais como Relatório de Gestão, Guias para o aluno (divulgação das principais informações e procedimentos do cotidiano acadêmico) e outras publicações que exijam maior apuro no trato da informação e direcionamento institucional.

Informativo UFT Presente

A Diretoria de Comunicação é responsável pela redação diagramação, edição e impressão do boletim informativo quinzenal *UFT Presente* (oito páginas). Trata-se de uma publicação cuja linha editorial volta-se para uma abordagem diferenciada e mais completa de determinados assuntos de interesse do corpo discente. O objetivo é tratar de forma mais profunda assuntos que não teriam tanto destaque no sítio virtual, por se tratar de uma mídia mais objetiva.

O *UFT Presente* é impresso em preto e branco, na própria Diretoria de Comunicação, facilitando a periodicidade (se fosse impresso em gráfica, pelo preço de registro de preços, não se conseguiria manter o prazo quinzenal). A distribuição é feita pela equipe da própria Diretoria (no Campus de Palmas) e pelos colaboradores da Comunicação nos demais campi. Eles são disponibilizados nas araras “UFT Comunica” existentes em alguns blocos, bibliotecas, laboratórios de informática, cantinas, copiadoras, e outras áreas de grande concentração de estudantes.

Informativo UFT Especial

A Dicom também publica o *UFT Especial*, publicação institucional temática, de 16 páginas, sem periodicidade definida, dependente apenas de assuntos pontuais que estiverem em amplo debate na Universidade, no Estado ou no país. Por ora, já foram tratados os seguintes temas: a disparidade do clima no Tocantins

(em uma época de muita seca no Estado) e a implantação do Reuni (período em que o programa estava na pauta nacional e a instituição aderira a ele).

Ouvidoria

A Ouvidoria da UFT também se configura como importante ferramenta para a comunicação com o público interno. Através dela, tem-se o acesso às principais demandas e fragilidades sentidas pela comunidade acadêmica, facilitando o desenvolvimento de ações mais pontuais para esclarecimentos, discussões ou gerenciamento de crises.

Gestores

A DICOM participa semanalmente das reuniões de gestão organizadas pelo Gabinete do Reitor. Com isso, as ações do setor são sistematicamente postas a conhecimento e discussão com os demais gestores da instituição.

MELHORIAS EM ANDAMENTO

Reformulação geral do Portal

O Portal da Universidade Federal do Tocantins na internet está em processo de reformulação (conteúdo, forma e navegabilidade). Além da página de notícias, todo o texto de conteúdo institucional está a cargo da DICOM. A ideia é alcançar a “desdepartamentalização” das informações, tornando-as de fácil acesso e dispondo-as em grandes áreas (Ensino, Pesquisa e Extensão), com o cruzamento de muitas delas, inclusive.

Na página de notícias, novos dados serão disponibilizados:

- **Banco de imagens e áudio** (fotografias, vídeos e áudios produzidos pela DICOM e comunidade acadêmica em geral)
- **Clipping das notícias** relacionadas à instituição.
- **WebTV** (conteúdo de caráter educativo. Importante ferramenta para difusão do conhecimento produzido).

Versão em inglês - O Portal da UFT, antes mesmo de sua reformulação, passará a contar com página de versão em inglês (em finalização de conteúdo e layout).

Redes de relacionamento – A UFT já está inserida nestas novas mídias (Twitter). No entanto, está sendo desenvolvida estratégia para aumentar e melhorar a inserção da Universidade neste meio, por entender que se trata de poderosa ferramenta para interação com o público interno, principalmente o corpo discente.

Saci – Software livre criado pela UFSCar, voltado para assessoria de imprensa de universidades federais. Com sua implantação, o público interno e externo terá seu espaço no portal da UFT para solicitar divulgação de suas ações e melhor acompanhamento de sua demanda. Por ele, a imprensa também terá seu local para solicitação de fontes e informações. O software também trará significativas melhorias para a DICOM por meio da disponibilização de dados, traduzindo-se em novos e importante indicadores de avaliação das ações do setor.

Informativo da pesquisa – Publicação informativa semestral (16 páginas), destinada ao público interno e externo, compilando as principais pesquisas e estudos da produção científica da Universidade (com projeção para se tornar uma revista)

Guia de Fontes – Versão virtual e impressa de guia contendo nome de todos os professores da instituição, incluindo contato, titulação e linhas de pesquisa.

Rádio FM – Um dos trabalhos mais relevantes realizados pela Diretoria de Comunicação, em conjunto com o Escritório de Representação em Brasília, foi a busca da concessão, via Empresa Brasileira de Comunicações (EBC), da Rádio UFT Educativa, que tem previsão para entrar em veiculação experimental no primeiro semestre de 2011. Foram três anos de trabalho junto aos ministérios de Educação e Comunicações, assim como em fóruns realizados pela Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES que resultaram na publicação, no dia 26 de novembro de 2006, na concessão do Canal 245 E, Classe A3, frequência 96,9 MHz. Após etapas para autorização de uso e frequência da rádio, o projeto entra agora em fase de estruturação física, equipamentação e últimos preparativos para início efetivo de suas atividades e transmissão.

Desde julho de 2009, a avaliação do portal da UFT é feita por dados quantitativos do Google Analytics, que mede número de acessos, tempo médio de visita, origem geográfica dos visitantes, entre outros. Analisando e comparando o período de 09/07 a 31/12/2009 com 09/07 a 31/12/2010, nota-se que o número de visitas permaneceu quase o mesmo (em torno de cento e quarenta mil). Pode-se dizer que a cultura de se acessar o Portal da UFT como fonte de informações atualizadas sobre a instituição já é arraigada na comunidade acadêmica, dada também a crescente demanda por divulgação de informações recebida pela DICOM provenientes do público interno (cerca de 100/mês).

Outro indicador para avaliação da comunicação com o público interno são as solicitações de serviço para confecção de peças de divulgação para eventos, campanhas, cursos e programas abertos pela comunidade acadêmica (jobs). Apenas no último ano (2010) a Dicom registrou duzentos e quarenta e oito (248) jobs, com média de demanda de três tipos diferentes de peças por solicitação (entre folderes, panfletos, cartazes, crachás, banners, faixas, cartilhas, convites, criação de logomarcas, identidade visual, entre outras). Em 2009, esse número foi de duzentos e oitenta (280); em 2008, duzentos e trinta e seis (236); e, em 2007, cento e trinta e oito (138) (número baixo também em função do período de greve, entre maio e setembro, dos servidores técnicos administrativos).

O índice de leitura dos informativos produzidos ainda não há como ser quantificado. No entanto, entre as ações previstas para o ano de 2011 está a realização de uma amostragem entre alunos e professores da Universidade, a fim de diagnosticar este dado e também quais os meios mais utilizados como fonte de informação sobre a Instituição.

2.4.3 Potencialidade e fragilidades

As potencialidades identificadas estão relacionadas ao monitoramento dos acessos aos ambientes criados pela UFT para interação com a comunidade interna

e externa e a sistematização dos dados. Pode-se citar ainda formas de interação com a comunidade não citadas em 2009, a rádio universitária e o twitter. Essas ações representam o retorno do setor ao relatório de avaliação externa e aos resultados encontrados pela Comissão Própria de Avaliação, em seu relatório de 2009. O fato dos documentos oficiais como as resoluções do CONSEPE já estarem sendo publicadas na página da UFT também é visto como uma potencialidade.

A DICOM aponta como fragilidade a falta de recursos humanos para o setor. O crescimento da Universidade (cursos, corpo docente e discente, estrutura física) e o reconhecimento (regional e nacional) de sua força e credibilidade refletiram-se diretamente no volume de suas ações e consequente necessidade de divulgação. Assim, o atual número de servidores tem conseguido manter o plano de ações; no entanto, em vista das melhorias em andamento (como implantação de rádio e WebTV), há a necessidade premente de aumentar esse quantitativo e também diversificar a formação dos profissionais (como a contratação de um Relações Públicas).

2.5 DIMENSÃO 5: AS POLÍTICAS DE PESSOAL

O ingresso na UFT ocorre por meio de concurso público de provas, conforme preconizado pela Constituição Federal e pela Lei 8.112/90 que rege os servidores públicos federais. A Lei 11.091/05 que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. De acordo com a referida Lei o Art. 10 § 1º § 2º, Art. 10A, Art. 11, Art. 12 I e Decreto nº 5.824/06, a progressão na carreira se dá de três formas, a saber: Progressão por Capacitação, Progressão por Mérito e Incentivo a Qualificação.

A Universidade Federal do Tocantins conta com um número de técnico administrativos aquém da sua necessidade. O Ministério da Educação, através da Portaria nº 2.641, de 27 de julho de 2005, publicada no Diário Oficial da União-D.O.U., de 28 de julho do mesmo ano, redistribuiu para a instituição um quantitativo

de vagas menor do que o definido pela Portaria n° 130, publicada no D.O.U, em 23 de junho de 2005, que era de trezentos e noventa e cinco (395). Desta forma se teve uma redução inicial de trinta e sete (37) servidores técnico-administrativos no quadro de pessoal, número bastante significativo tendo em vista as dimensões atuais da Universidade, principalmente se se considerar que entre os anos de 2004 e 2009 a universidade ampliou de vinte e seis (26) para quarenta e três (43) o número de cursos com um aumento na oferta de vagas de 33,75%. Atualmente a instituição possui quinhentos e setenta e seis (576) técnico-administrativos e setecentos e quarenta e quatro (744) docentes, sendo quarenta (40) substitutos. Apesar do Ministério da Educação ter autorizado novas nomeações, o quantitativo de servidores não acompanhou as necessidades reais geradas pela expansão da Universidade e se mostra insatisfatório se observada a demanda de atividades da Instituição.

No que se refere aos mecanismos de aperfeiçoamento dos servidores técnico administrativos, a Diretoria de Desenvolvimento Humano - DDH, através da Coordenação de Formação e Qualificação, é responsável pela implementação das políticas de capacitação e desenvolvimento dos técnico-administrativos da Universidade Federal do Tocantins, através da promoção de cursos de capacitação, interna e externa, cursos de qualificação, como especializações e mestrados, além de ser a via de avaliação quanto às progressões funcionais dos técnicos administrativos da universidade, de acordo com a Lei 11091/06.

A universidade dispõe de um Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação - PDIPCCTAE, que estabelece a política de capacitação dos técnicos da UFT e viabiliza a capacitação, aperfeiçoamento e cursos de curta e longa duração, eventos externos de aprendizagem e programas de especialização Latu-Sensu e Stritu-Sensu.

As ações de Qualificação compreendem o processo baseado na experiência ou em ações de ensino-aprendizagem, relativas à educação formal, através do qual o trabalhador, tendo em vista o planejamento institucional e, o seu desenvolvimento na carreira, adquire conhecimentos e habilidades que contribuam para o

desenvolvimento das atividades em que está em exercício. Consideram-se as seguintes áreas como prioritárias para a Qualificação do servidor, conforme Art. 4º Resolução CONSUNI Nº 06/2006:

- a) Tecnologia da Informação;
- b) Gestão Administrativa e Financeira;
- c) Gestão Acadêmica;
- d) Desenvolvimento Humano;
- e) Políticas Públicas para o Ensino Superior;
- f) Planejamento.

Através da Resolução do Conselho Universitário Nº 18/2008, a qual Dispõe sobre o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Servidores Técnico-Administrativos da UFT, estabeleceram-se normas de afastamento dos servidores técnico-administrativos para capacitação e qualificação e, regulamentou horário especial para o servidor estudante, no âmbito da Universidade outras providências que integrarão o PDIPCCTAE.

Como ações de Qualificação realizadas no ano de 2010 destacam-se: Programas de Pós Graduação *Lato Sensu* em Administração Pública com ênfase em Gestão Universitária, Gestão Eficaz de Obras e; Novas Tecnologias da Educação.

O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Administração Pública com ênfase em Gestão Universitária tem como objetivo melhorar os resultados dos indicadores de desempenho econômico, social e ambiental relativos à gestão universitária, dos processos e resultados do trabalho no âmbito da comunidade acadêmica e externa da Universidade Federal do Tocantins.

O Curso MBA em Gestão de Obras tem como objetivo capacitar o profissional para a compreensão do conceito, técnicas e tendências do gerenciamento voltado à obras arquitetônicas, à construção civil e projetos de Engenharia e Arquitetura. O enfoque principal é a eficiência, aplicada aos conceitos da realidade organizacional das empresas. Esta demanda apresentada pela Diretoria de Obras contemplou dois servidores.

A demanda apresentada pela Diretoria de Tecnologias Educacionais previa a qualificação de um servidor no Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Novas Tecnologias da Educação, o qual, tem como objetivo oferecer formação para o uso adequado das novas tecnologias educacionais frente aos desafios da atualidade e ainda para a implantação de ambiente de ensino-aprendizagem interdisciplinar mais rico e motivador.

Pós-Graduação Lato Sensu em “Administração Pública”

Tem como público alvo os Servidores Técnico-administrativos do quadro efetivo da Universidade Federal do Tocantins, com carga horária de 368 horas/aula e o seguinte cronograma:

1ª Turma: Fevereiro/ 2008 a Dezembro de 2008 para o Campus de Palmas e Reitoria;

2ª Turma: Fevereiro/ 2009 a Maio de 2010 para o Campus de Araguaína, Tocantinópolis;

3ª Turma: Março/2010 a Maio de 2011 para o Campus de Arraias e Gurupi. A terceira turma não aconteceu até o momento.

Pós-Graduação Stricto Sensu em “Avaliação de Políticas Públicas” – Universidade Federal do Ceará”

Aprovado pelo Conselho Universitário, em 22 de outubro de 2008. Participam deste programa sete (7) servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Tocantins, dos quais um (01) apresentou a dissertação no segundo semestre de 2010 e os demais apresentarão no primeiro semestre de 2011.

A instituição utiliza duas formas de avaliar os seus servidores, a Avaliação de Desempenho dos Técnico-Administrativos para o estágio probatório, que objetiva avaliar os servidores no desempenho do cargo, ocorrendo durante os três primeiros anos de carreira, conforme rege a Lei 8.112/90; e a Avaliação de Desempenho Anual que tem por objetivo promover o desenvolvimento institucional e profissional, a política de desenvolvimento humano e a melhoria dos serviços prestados à comunidade.

Neste sentido, a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos sem dúvida contribuem para desenvolver a missão institucional, no entanto ainda não da forma desejada. As constantes mudanças no cenário organizacional impõem a necessidade de contínuo aperfeiçoamento. Sendo assim, se procura dar continuidade às ações de capacitação dos servidores para as atividades relacionadas e desenvolvidas em mais de um ambiente da instituição. Assegura-se, pois, o desenvolvimento de competências profissionais que possibilitam ao servidor condições para o enfrentamento das questões presentes no cotidiano da vida universitária, proporcionando-lhe conhecimentos profissionais mais especializados, melhorando ainda mais a qualidade e os resultados de suas atividades. Além disso, estimulam-se também as relações interpessoais saudáveis, mediante o gerenciamento dos conflitos e a cooperação/trabalho em equipe. Observa-se, contudo, que se encontra em fase de estruturação um projeto que visa a avaliação do clima organizacional que abrange todos os itens, o mesmo tem previsão de ser colocado em prática no primeiro semestre de 2011.

No que se refere ao programa de Qualidade de vida dos servidores, até o momento não há nenhum disponível, devido ao número reduzido de profissionais para executar tais ações. A partir de 2011, no entanto, com a implantação do Sub Sistema Integrado de Assistência à Saúde do Servidor - SIASS, em parceria com outros órgãos federais serão estudadas as realidades e serão propostos programas de qualidade de vida. Por outro lado, até o momento não há na instituição instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos técnicos administrativos com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função. No entanto, há a proposta para que se elabore um diagnóstico das condições de saúde ocupacional e do perfil socioeconômico dos servidores da UFT. Após o levantamento e análise dos dados dessa pesquisa, será possível trabalhar para desenvolver políticas de melhoria da qualidade de vida dos servidores de acordo com a realidade de cada campus e as atividades desenvolvidas. Vale ressaltar que a integração entre os profissionais da UFT ocorre ainda de forma tímida, ou seja, ela é clara dentro dos departamentos, todavia entre setores precisa ser fomentada. Essa integração interdepartamental ocorre por meio de reuniões e celebrações de eventos internos bastante esporádicos.

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão.

Docentes

Tabela 7 – Número de docentes em tempo integral, parcial e horistas (“substitutos” na IFES).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS				
CARGO	TITULAÇÃO	JORNADA DE TRABALHO	Total	
PROFESSOR EFETIVO	Doutorado	20 Horas	4	
		40 Horas	17	
		Dedicação Exclusiva	273	
	Doutorado Total			294
	Mestrado	20 Horas	7	
		40 Horas	56	
		Dedicação Exclusiva	301	
	Mestrado Total			364
	Especialização	20 Horas	25	
		40 Horas	18	
Dedicação Exclusiva		3		
Especialização Total			46	
PROFESSOR EFETIVO - Total			704	
PROFESSOR SUBSTITUTO	Doutorado	40 Horas	1	
		Doutorado Total	1	
	Mestrado	20 Horas	3	
		40 Horas	7	
	Mestrado Total			10
	Especialização	20 Horas	2	
		40 Horas	7	
	Especialização Total			9
Sup. Compl. ou Habilitação Legal Eq.	20 Horas	6		
	40 Horas	14		
Sup. Compl. ou Habilitação Legal Eq. Total			20	
PROFESSOR SUBSTITUTO - Total			40	
Total Geral			744	

* Dados extraídos do SIE em 06/12/2010

Técnico-Administrativos

Dados

• N° de funcionários técnico-administrativos.

A Universidade Federal do Tocantins dispõe atualmente de 576 servidores técnico-administrativos.

Tabela 8 – Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	
Escolaridade Técnicos Administrativos	
1 Grau Completo - Até 8 Série Completo	1
2 Grau Completo ou Técnico Superior Incompleto	174
Superior Incompleto	2
Sup. Compl. ou Habilitação Legal Eq.	145
Especialização	234
Mestrado	19
Doutorado	1
Total Geral	576

* Dados extraídos do SIE em 06/12/2010

• **Crêterios de progressão na carreira.**

A progressão na carreira se dar de três formas, a saber: Progressão por Capacita o, Progressão por Mérito e Incentivo a Qualifica o.

Progressão por Capacita o   a mudança de nível de capacita o, decorrente da obten o pelo servidor técnico-administrativo, de certifica o em Programa de Capacita o, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses.

Os servidores técnico-administrativos que tenham obtido certificado em curso de capacita o podem requerer a Progressão por Capacita o, apresentando cópia do certificado, devidamente autenticada, para análise de compatibilidade do curso com o cargo ocupado pelo servidor, ambiente organizacional e carga horária mínima exigida pela legisla o.

Tabela 9 – Tabela de Progressão por Capacita o Profissional

Nível de Classifica�o	Nível de Capacita�o	Carga horária exigida de Capacita�o
D	I	Exigência mínima do cargo
	II	90 horas
	III	120 horas
	IV	150 horas
E	I	Exigência mínima do cargo
	II	120 horas
	III	150 horas
	IV	Aperfei�amento ou curso de capacita�o superior a180 horas.

Fonte: DDH

OBS: Não será possível a soma de carga horária de Certificados distintos.

Progressão por Mérito   a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente a cada 18 (dezoito) meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avalia o de desempenho, observado o respectivo nível de capacita o.

O Programa de Avaliação de Desempenho dos servidores da UFT está em fase de implantação e será por meio de formulários que serão disponibilizados para preenchimento *on line*, na Intranet. A princípio serão utilizados dois formulários, a saber:

Nível Operacional é a Avaliação Anual dos Servidores Técnico-Administrativos, em que serão consideradas as competências básicas e comportamentais.

Nível Gerencial é a Avaliação Anual do Servidor com Cargo de Chefia, em que serão consideradas as competências básicas, comportamentais e de gestão.

Incentivo a Qualificação é um percentual dado ao Servidor Técnico-Administrativo que possuir escolaridade superior ao exigido para o cargo de que é titular.

Os servidores técnico-administrativos que concluíram cursos de educação formal exigidos para o exercício de seus cargos, podem requerer a concessão do Incentivo à Qualificação. Para tanto, é necessário apresentar cópia autenticada do diploma ou certificado juntamente com histórico, para análise da correlação com o ambiente organizacional, conforme Diretrizes para o Programa de Qualificação do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos - PDIPCCTAE, estabelecendo os percentuais dispostos na legislação, vide tabela a seguir.

Tabela 10 – Tabela de Percentuais de Incentivo à Qualificação

Nível de Classificação	Nível de escolaridade formal superior ao previsto para o exercício do cargo	Percentuais de incentivo	
		Área de conhecimento com relação direta	Área de conhecimento com relação indireta
D	Curso de graduação completo	10%	5%
	Especialização, superior ou igual a 360h	27%	20%
	Mestrado ou título de educação formal de maior grau	52%	35%

E	Especialização, superior ou igual a 360h	27%	20%
	Mestrado	52%	35%
	Doutorado	75%	50%

Fonte: DDH

OBS: Os cursos deverão ser reconhecidos pelo Ministério da Educação – MEC.
Políticas de Capacitação

As ações de Capacitação compreendem o conjunto de ações pedagógicas, como aperfeiçoamento, vinculadas ao planejamento institucional visam promover, de forma continuada, o desenvolvimento integral dos servidores para que melhor desempenhem suas atividades e o papel de servidores públicos. Várias ações podem englobar cursos, treinamentos, congressos, seminários, simpósios, debates, conferências, fóruns, encontros, visitas técnicas e outros eventos de natureza técnica, científica e cultural.

O Programa Desenvolvendo os talentos humanos na UFT, foi implantado em 2006 e, é regulamentado pela resolução do Consuni N°06/06.

Os projetos desenvolvidos em 2010 foram:

Tabela 11 – Projeto desenvolvidos em 2010

DESCRÇÃO: PROJETO SERVIDOR MULTIPLICADOR					
AÇÕES DE CAPACITAÇÃO INTERNA					
Campus de Realização	Nome Curso	Alunos Atendidos		Recurso Financeiro	
		Prevista	Executada	Previsto	Executado
Palmas	Java	20	25	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
Palmas	Siape nos RH's	22	22	R\$ 15.000,00	R\$ 13.686,42
Palmas	Extrator de Dados	15	15	R\$ 3.339,00	R\$ 3.339,00
Palmas	Data Warehouse	15	15	R\$ 1.920,00	R\$ 1.440,00
Palmas	Interdisciplinaridade na Contemporaneidade.	12	07	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
TOTAL		84	84	R\$ 22.659,00	R\$ 20.865,42

Fonte: DDH

Este programa de treinamento tem como uma das diretrizes básicas que será fundamentado nas informações colhidas no “Levantamento de Necessidade de

Capacitação e Desenvolvimento (LNCD)”. Realizado anualmente pelo *Setor de Capacitação*, em todos os setores da Instituição. O levantamento referente ao ano de 2010, foi realizado através da análise das solicitações encaminhadas pelos campi e pelos setores da Reitoria. Vale ressaltar que para o ano de 2011, este modelo mudará pois, o levantamento tornou-se bienal para compor o Plano de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Campi e da Reitoria.

• **Avaliações de desempenho.**

O Programa de Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos da UFT está sendo implantado com previsão para execução no de 2011, tendo em vista que sua regulamentação foi aprovada através de Resolução do Consuni nº 16/2009 que regulamenta o item 2.6 – Avaliação de Desempenho da Resolução do Consuni nº 19/2006, que trata do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação no âmbito da UFT, atendendo a Lei 11.091/05 Art. 3º IX e Decreto nº 5.825/06 Art. 3º VII e Art. 8º, 9º e 10. A princípio serão utilizados dois formulários, a saber:

Nível Operacional é a Avaliação Anual dos Servidores Técnico-Administrativos, em que serão consideradas as competências básicas e comportamentais.

Indicadores – Nível Operacional

1. Atendimento ao Usuário
2. Compromisso com a Instituição
3. Dedicção e Compromisso
4. Qualidade do Trabalho/Conhecimento Técnico
5. Zelo pelo Patrimônio Público
6. Comunicação
7. Trabalho em Equipe
8. Disseminação de Conhecimentos
9. Autodesenvolvimento
10. Organização
11. Soluções de Problemas
12. Equilíbrio Emocional

13. Flexibilidade
14. Iniciativa
15. Orientação para Resultados
16. Relacionamento Interpessoal

Nível Gerencial é a Avaliação Anual do Servidor com Cargo de Chefia, em que serão consideradas as competências básicas, comportamentais e de gestão.

Indicadores – Nível Gerencial

1. Atendimento ao Usuário
2. Compromisso com a Instituição
3. Atuação Integrada
4. Comunicação
5. Disseminação de Conhecimentos
6. Autodesenvolvimento
7. Solução de Problemas
8. Equilíbrio Emocional
9. Flexibilidade
10. Iniciativa
11. Gestão das condições de trabalho
12. Gestão de Recursos
13. Relacionamento Interpessoal
14. Gestão de pessoas e conhecimentos
15. Liderança
16. Planejamento
17. Tomada de decisão
18. Visão Sistêmica
19. Orientação para Resultados
20. Conhecimento Técnico
21. Gerência Participativa
22. Negociação

A aplicação da Avaliação de Desempenho abrangerá todos os Servidores Técnico-Administrativos, ocupantes ou não de função gerencial e os Docentes ocupantes de funções administrativas anualmente.

2.5.1 Potencialidades e fragilidades

As ações desenvolvidas pela Diretoria de Recursos Humanos, responsável pela implantação das políticas de pessoal na UFT, mostram avanços na efetivação

do Programa de Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-administrativos da Instituição. As políticas, mecanismos ou estudos que permitam conhecer o grau de satisfação docente e técnico-administrativo com relação às condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados ao cargo e/ou função são ações que necessitam de atenção e melhoramento. Da mesma forma, faz-se necessário dar ênfase ao levantamento e análise dos dados do diagnóstico das condições de saúde ocupacional e do perfil socioeconômico dos servidores da UFT, pois somente com estes dados poder-se-á verificar a realidade dos servidores e elaborar políticas de fixação, capacitação e qualificação, de melhoria de vida dos mesmos.

2.6 DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE, O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

2.6.1 Organização e gestão da Instituição

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2007-2011) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), a gestão institucional deve orientar suas ações para a *consolidação acadêmica, melhorando sua estrutura organizacional e gerencial, no sentido da modernização e do desenvolvimento administrativo*. Tal diretriz requer o estabelecimento de um padrão de funcionamento que busque a elevação contínua dos padrões de desempenho, considerando a eficiência, a eficácia e a efetividade na realização de suas ações.

A administração da UFT conta com um órgão máximo deliberativo e normativo - o Conselho Universitário (CONSUNI); um órgão deliberativo e consultivo em assuntos didático-científicos – o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE); um órgão executivo - a Reitoria; um órgão consultivo – o Conselho de Desenvolvimento. A administração dos *Campi* têm um órgão deliberativo - o Conselho Diretor do Campus e um órgão executivo – a Direção do Campus.

O CONSUNI é composto pelo Reitor, como seu presidente, o Vice-Reitor, os Pró-Reitores, os diretores de Campus, dois representantes da categoria docente, dois representantes da categoria discente e dois representantes da categoria dos servidores técnico-administrativos. Este conselho se reúne ordinariamente uma vez por mês e suas reuniões são gravadas e transmitidas via intranet para todos os *campi*, acessível aos servidores e discentes. A este conselho compete:

- I. Formular a política da Universidade;
- II. Julgar, como instância revisora, os recursos de decisões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- III. Aprovar e reformar o Regimento dos órgãos deliberativos da Administração;
- IV. Propor a reforma do Regimento Geral e do Estatuto da Universidade;
- V. Aprovar os regimentos da Reitoria e das Unidades;
- VI. Encaminhar o nome do Reitor e do Vice-reitor eleito ao Presidente da República para nomeação;
- VII. Deliberar, em parecer fundamentado, diretamente ou quando solicitado por colegiado do Campus, a destituição do Diretor do Campus;
- VIII. Aprovar a proposta orçamentária da Universidade e submetê-la à aprovação do Conselho Diretor da Fundação;
- IX. Aprovar a prestação de contas anual do Reitor para aprovação do Conselho Diretor da Fundação;
- X. Aprovar normas sobre acordos e convênios com órgãos do poder público ou entidades de caráter privado;
- XI. Apurar responsabilidades, com base na Lei, no Estatuto e neste Regimento;
- XII. Aprovar prêmios pecuniários ou honoríficos como recompensa de atividades universitárias;
- XIII. Decidir, após inquérito administrativo, a intervenção em qualquer órgão universitário;
- XIV. Deliberar sobre suspensão temporária, total ou parcial de atividades universitárias;
- XV. Dispor sobre os símbolos da Universidade;
- XVI. Outorgar a concessão de diploma de Doutor e Professor “Honoris Causa” e do título de Professor Emérito;

XVII. Aprovar o Plano Anual de Atividades e o Calendário da Universidade.

O CONSEPE é composto pelo Reitor, que será seu presidente, pelos coordenadores de todos os cursos de graduação e de pós-graduação *strictu sensu* da universidade, um representante do corpo docente, representante do corpo técnico-administrativo e um quinto de representação do corpo discente. O CONSEPE possui as Câmaras de Planejamento, de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários.

Este Conselho reúne-se ordinariamente uma vez por mês e é de sua competência:

- I. Julgar recursos de decisão da Reitoria, dos Campi e das Coordenações de Cursos em matéria didático-científica;
- II. Estabelecer normas sobre a organização e funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação;
- III. Baixar normas que visem ao aperfeiçoamento dos processos utilizados no concurso vestibular, bem como os de verificação da aprendizagem nos cursos da Universidade;
- IV. Aprovar a criação, transformação e supressão de cursos, modificação de currículo, fusão, desdobramento e extinção de disciplinas;
- V. Dispor sobre a aplicação dos Fundos Especiais de Pesquisa e Extensão;
- VI. Propor a concessão de diploma de Doutor "*Honoris Causa*".

O Campus é a unidade universitária responsável pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizando a integração acadêmica, científica e administrativa de um conjunto de disciplinas, definido pelo CONSEPE, através de uma equipe docente nele lotada.

O Conselho Diretor é o órgão de Ensino e Pesquisa dos *Campi* com funções deliberativas e consultivas em matéria administrativa, não compreendida nas atribuições dos órgãos superiores. Sua composição é a seguinte: o Diretor do Campus que será seu presidente, coordenadores de curso, representante do corpo

docente, representante do corpo docente e representante do corpo técnico-administrativo.

Entre outras atribuições compete ao Conselho Diretor de Campus:

- I. Coordenar o trabalho do pessoal docente, visando à unidade e eficiência do ensino, pesquisa e extensão;
- II. Encaminhar a Diretoria de Planejamento e Orçamento o plano de atividades elaborado para servir de base ao orçamento do exercício seguinte, indicando o cronograma financeiro de aplicação dos recursos previstos;
- III. Tomar conhecimento do relatório apresentado pelo Diretor de Campus sobre as principais ocorrências do plano anterior e do plano de atividades para o novo ano letivo;
- IV. Encaminhar o nome do Diretor eleito mais votado para nomeação pelo Reitor;
- V. Solicitar, fundamentalmente, ao Conselho Universitário, por votação de 2/3 (dois terços) dos respectivos membros, a destituição do Diretor de Campus antes de findo o seu mandato;
- VI. Elaborar e modificar o Regimento de Campus para aprovação final pelo Conselho Universitário;
- VII. Zelar pela observância das normas relativas ao recrutamento, seleção e aproveitamento dos monitores de ensino;
- VIII. Propor admissão de novos docentes, concessão de licenças e rescisão de contratos;

A resolução nº12/2009 do CONSUNI estabelece a estrutura organizacional administrativa dos *Campi* da UFT. A referida resolução determina, em seu art. 2º, que “A estrutura organizacional será dividida em três grupos, considerando o número de cursos, o número de servidores, o número de alunos, indicadores de gestão e a complexidade das atividades do Campus. Esses grupos seguem a seguinte distribuição:

- I) Grupo 1: formado pelos Campi de Araguaína e Palmas;
- II) Grupo 2: formado pelos Campi de Gurupi e Porto Nacional;
- III) Grupo 3: formado pelos Campi de Arraias, Miracema e Tocantinópolis.”

INDICATIVOS GERAIS DE GESTÃO

Nos últimos três anos a Universidade apresenta um contínuo crescimento do seu quadro docente e servidores técnico-administrativos. Em 2008, a universidade contava com 542 professores efetivos, passou a 571, em 2009 e a 704, em 2010. No que se refere ao quadro de servidores técnico-administrativos em 2008 eram 358, passou a 522, em 2009 e a 576 em 2010.

Tabela 12 – Número de professores, titulação e jornada de trabalho 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS				
CARGO	TITULAÇÃO	JORNADA DE TRABALHO	Total	
PROFESSOR EFETIVO	Doutorado	20 Horas	4	
		40 Horas	17	
		Dedicação Exclusiva	273	
	Doutorado Total			294
	Mestrado	20 Horas	7	
		40 Horas	56	
		Dedicação Exclusiva	301	
	Mestrado Total			364
	Especialização	20 Horas	25	
		40 Horas	18	
Dedicação Exclusiva		3		
Especialização Total			46	
PROFESSOR EFETIVO - Total			704	
PROFESSOR SUBSTITUTO	Doutorado	40 Horas	1	
		Doutorado Total		
	Mestrado	20 Horas	3	
		40 Horas	7	
	Mestrado Total			10
	Especialização	20 Horas	2	
		40 Horas	7	
	Especialização Total			9
Sup. Compl. ou Habilitação Legal Eq.	20 Horas	6		
	40 Horas	14		
Sup. Compl. ou Habilitação Legal Eq. Total			20	
PROFESSOR SUBSTITUTO - Total			40	
Total Geral			744	

* Dados extraídos do SIE em 06/12/2010

Em números absolutos o maior crescimento pode ser notado no número de doutores, com 60 professores a mais. No entanto, considerando a proporcionalidade, o maior crescimento pode ser observado entre os professores especialistas, com um aumento de 39,13%. O número de doutores cresceu 20,40% e o número de mestres 15,10%.

No que se refere ao regime de trabalho, como se pode observar no **gráfico**

1, entre 2009 e 2010, não há grandes mudanças em relação ao regime de trabalho dos professores efetivos na instituição. O maior movimento pode ser notado entre os professores com 20 horas que representavam 2,27% em 2009 e passaram a 5,11% em 2010. Observa-se uma pequena queda entre os professores com Dedicção Exclusiva, de 82,48% em 2009 para 81,96% em 2010 e entre os professores com 40 horas de 15,23% em 2009 para 12,92% em 2010

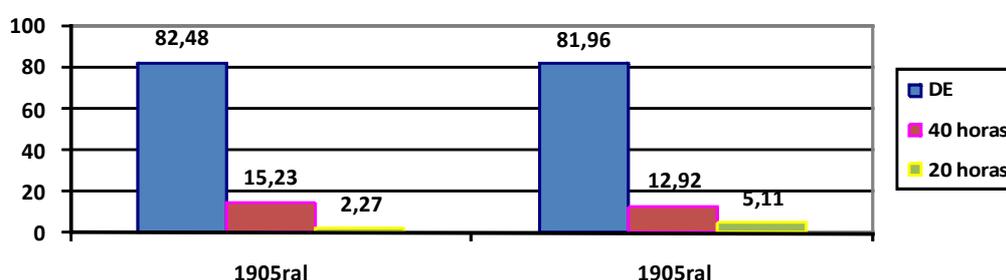


Gráfico 3 - Regime de trabalho do quadro docente da UFT 2009 -2010

A tabela 13 mostra o total dos servidores técnico-administrativos da UFT por grau de escolaridade em 2010.

Tabela 13 – Total de Técnicos Administrativos e grau de escolaridade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	
Escolaridade Técnicos Administrativos	
1 Grau Completo - Até 8 Série Completo	1
2 Grau Completo ou Técnico Superior Incompleto	174
Superior Incompleto	2
Sup. Compl. ou Habilitação Legal Eq.	145
Especialização	234
Mestrado	19
Doutorado	1
Total Geral	576

* Dados extraídos do SIE em 06/12/2010

No que se refere aos seus resultados, a Universidade verifica sua gestão conforme as orientações de indicadores fixados pelo Tribunal de Contas da União - TCU.

Para o TCU, 9 (nove) índices, retratam o desempenho das IFES. Freire,

Crisóstomo e Castro (2007) apresentam estes índices de forma sintetizada:

Índice 1 - Custo Corrente / Aluno Equivalente

O índice 1 indica o custo por aluno na IFES. a) com hospital universitário (HU). Representa a relação do custo corrente aluno equivalente que é calculado com base: (i) nas despesas correntes de todas as unidades gestoras menos as despesas com sentenças judiciais, aposentadorias, reformas e pensões, pessoal afastado ou cedido e, também, 65% das despesas correntes dos hospitais universitários e maternidade; (ii) no aluno equivalente que é o número de alunos equivalentes da graduação, número de alunos tempo integral de pós-graduação e de residência médica. b) sem hospital universitário. Representa a relação entre o custo corrente aluno equivalente que é calculado com base: (i) nas despesas correntes de todas as unidades gestoras menos as despesas com sentenças judiciais, aposentadorias, reformas e pensões, pessoal afastado ou cedido e, também, 100% das despesas correntes dos hospitais universitários e maternidade; (ii) aluno equivalente - número de alunos equivalentes da graduação, número de alunos tempo integral de pós-graduação e de residência médica.

Índice 2 - Aluno Tempo Integral / Professor

O índice 2 evidencia a relação entre o número de alunos em tempo integral e número de professores equivalentes. Aqui deve ser considerado o docente de tempo (40 horas/semana, com ou sem dedicação exclusiva-DE), convertendo-se proporcionalmente os que se enquadram em outros regimes de dedicação (20 horas/semana – peso 0,50; 40 horas/semana – peso 1,00; dedicação exclusiva – peso 1,00). Deve-se excluir professores afastados e aqueles de ensino médio.

Índice 3 - Aluno Tempo Integral / Funcionário

O índice 3 mostra a relação entre força de trabalho administrativa e o número de alunos. a) Com hospital universitário. Representa a relação entre o número de alunos tempo integral e número total de funcionários Equivalentes com HU. Deve ser considerado o servidor de tempo (40 horas/semana), convertendo-se proporcionalmente os que se enquadra em outros regimes de trabalho (20 horas/semana – peso 0,50; 30 horas/semana – peso 0,75; 40 horas/semana peso 1,00). Deve-se incluir professores de ensino médio e fundamental e também os servidores e prestadores de serviço não vinculados, direta ou indiretamente, às atividades de ensino e pesquisa. Excluir funcionários afastados.

b) Sem hospital universitário. Representa a relação entre o custo corrente aluno equivalente que é calculado com base: (i) nas despesas correntes de todas as unidades gestoras menos as despesas com sentenças judiciais, aposentadorias, reformas e pensões, pessoal afastado ou cedido e, também, 100 % das despesas correntes dos hospitais universitários e maternidade; (ii) aluno equivalente - número de alunos equivalentes da

graduação, número de alunos tempo integral de pós-graduação e de residência médica.

Índice 4 - Funcionário / Professor

O índice 4 mostra a relação entre força de trabalho docente e o número de funcionários. a) Com hospital universitário. Representa a relação entre o número de funcionários equivalentes com HU e número de professores equivalentes. b) Sem hospital universitário. Representa a relação entre o número de funcionários equivalentes sem HU e número de professores equivalentes.

Índice 5 - Grau de Participação Estudantil

O índice 5 indica o número de alunos da graduação com dedicação em tempo integral ao curso. Este índice leva em consideração número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso; duração padrão do curso, de acordo com a tabela da SESu; número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso segundo fator de retenção calculado de acordo com metodologia da SESu.

Índice 6 - Grau de Envolvimento com a Pós-Graduação

O índice 6 mostra a intensidade do envolvimento discente com a pós-graduação *stricto sensu*. O índice é obtido pela razão entre o total de alunos efetivamente matriculados em programas de mestrado e doutorado (pós-graduação *stricto sensu*), e o total de alunos efetivamente matriculados na IFES, incluindo-se aí todo o contingente de graduação, mestrado e de doutorado; e alunos de residência médica.

Índice 7 - Conceito CAPES

O índice 7 representa a relação entre a média aritmética das notas de avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) de todos os cursos de mestrado e doutorado (não considera os mestrados profissionalizantes) e número de programas de pós-graduação.

Índice 8 - Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)

O índice 8 é um indicador do grau de qualificação docente. Aqui são atribuídas as seguintes ponderações aos professores: docentes doutores (peso 5), docentes mestres (peso 3), docentes com especialização (peso 2) e docentes graduados (peso 1). Divide-se então o resultado obtido pelo número total de professores. O índice máximo alcançável é 5 (cinco).

Índice 9 - Taxa de Sucesso na Graduação

O índice 9 representa a relação entre o número de diplomados e número total de alunos ingressantes. Deve-se considerar o número de concluintes (que completaram os créditos, mesmo não tendo colado grau) dos cursos no ano letivo correspondente ao exercício, somando-se o número de concluintes nos dois semestres do ano. (p. 5 e 6)

No quadro a seguir podem-se observar indicadores gerais de gestão da UFT, referentes aos anos de 2009 e 2010. Tais informações permitem uma análise geral do desempenho da Instituição, bem como a comparação entre os últimos dois anos.

Quadro 24 - Indicadores de gestão 2009 da Universidade Federal do Tocantins

	Indicadores de Gestão 2009	Valor
1	Custo Corrente por Aluno Equivalente – Custo Corrente / AE	12.837,77
2	Aluno de Tempo Integral por Professor Equivalente – ATID = ATI / P Equiv	9,95
3	Aluno de Tempo Integral por Funcionário Equivalente – ATIF = F Equiv / P Equiv	6,85
4	Funcionário Equivalente por Professor Equivalente – RFD = F Equiv / P Equiv	1,45
5	Grau de Participação Estudantil – GPE = AgT I/ Ag	0,63
6	Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação – GEPG = Apg / (Ag+Apg)	0,02
7	Conceito CAPES/MEC para Pós-Graduação – Σ Conceito de todos programas pós/n° de programas	3,07
8	Índice de Qualificação do Corpo Docente – IQCD = (5D+3M+2E+G)/(D+M+E+G)	3,71
9	Taxa de Sucesso na Graduação – TSG = Ndi / Ni x anos atrás	0,48

Quadro 25 - Indicadores de gestão 2010 da Universidade Federal do Tocantins

	INDICADORES DE GESTÃO 2010	VALORES
1	Custo Corrente por Aluno Equivalente = Custo / AE (R\$)	13.807,02
2	Aluno de Tempo Integral por Professor Equivalente = ATI / P Equiv ATID	9,81
3	Aluno de Tempo Integral por Funcionário Equivalente = ATI / F Equiv ATIF	7,25
4	Funcionário Equivalente por Professor Equivalente = F Equiv / P Equiv RFD	1,35
5	Grau de Participação Estudantil - GPE= AgTI /Ag	0,68
6	Grau de Envolvimento discente com Pós-Graduação - GEPG = Apg / (Ag + Apg)	0,02
7	Conceito CAPES / MEC para pós-graduação = Σ Conceito de todos programas pós/n° de programas	3,33
8	Índice de Qualificação do Corpo Docente - IQCD = (5D+3M+2E+G) / (D+M+E+G)	3,66
9	Taxa de Sucesso de Graduação - TSG = Ndi / Ni x anos atrás (%)	40,25

	PRINCIPAIS COMPONENTES 2010	VALORES
1	Custo corrente com HU (R\$)	127.848.442,58
2	Custo corrente sem HU (R\$)	127.848.442,58
3	Aluno Tempo Integral	7.095,80
4	Aluno Equivalente	9.259,67
5	Professor Equivalente	723,00
6	Funcionário Equivalente com HU	978,75
7	Funcionário Equivalente sem HU	978,75

Nº alunos matriculados graduação, mestrado e doutorado segundo normas TCU dados 10/02/11	10.002,00
Nº professores UFT conforme normas TCU - dados enviados 10/02/11	746,00
Número de alunos por professores (nº de pessoas)	13,41
LEGENDA PARA INDICADORES DE GESTÃO	
Hospital Universitário = HU	
Aluno Equivalente = AE	
Aluno de Tempo Integral = ATI	
Funcionário Equivalente = F Equiv	
Professor Equivalente = P Equiv	
Grau de Participação Estudantil = GPE	
Grau de Envolvimento discente com Pós-Graduação =GEPG	
Conceito CAPES / MEC para pós-graduação = Σ Conceito de todos programas pós/nº de programas	
Índice de Qualificação do Corpo Docente = IQCD	
Taxa de Sucesso de Graduação = TSG	
Aluno de Graduação de Tempo Integral = AgTI	
Aluno de graduação = Ag	
Aluno de Pós-Graduação = Apg	
Ndi = Número de diplomados	
Ni x anos atrás = Número de ingressantes no ano suposto do ingresso que seja concluinte no ano	
D = Nº docentes doutores	
M = Nº docentes mestres	
E = Nº docentes especialistas	
G = Nº docentes graduados (que no caso da UFT são apenas como substitutos)	
G = Nº docentes graduados (que no caso da UFT são apenas como substitutos)	

FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Em 2010, segundo informações do Gabinete da reitoria, houve o funcionamento regular dos órgãos colegiados da instituição. Informa ainda que, quanto à composição, às regras de funcionamento e às suas atribuições não se observa nenhuma alteração.

Como já se observou no Relatório de Avaliação Institucional de 2009, os órgãos colegiados da UFT, se consolidaram como os principais mecanismos de discussão, deliberação e regulamentação da Instituição. As reuniões do CONSUNI e do CONSEPE são realizadas normalmente uma vez por mês, sempre precedidas de suas comissões e câmaras para análise e pareceres sobre as principais matérias em

pauta.

As Atas do CONSEPE, CONSUNI, Conselho Diretor e colegiados de cursos são consultadas a partir de um requerimento para as respectivas coordenações. As reuniões do CONSEPE são transmitidas via intranet para a comunidade universitária e os resultados das reuniões, como as deliberações, regimentos e normatizações são divulgadas na página da UFT para consulta pública.

A avaliação externa, realizada em 2010, constatou a participação de todos os segmentos nos conselhos universitários, seu funcionamento regular e sua independência. Para os avaliadores, “No Conselho Universitário e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a participação de todos os segmentos da comunidade universitária está contemplada. As atas das reuniões desses órgãos demonstram que os mesmos têm funcionado adequadamente cumprindo os dispositivos regimentais e estatutários, e a efetiva participação de seus membros demonstram sua independência na relação com a Mantenedora.” (Relatório de Avaliação Externa, 2010, p, 24) Constatam também o funcionamento regular dos colegiados dos cursos, ressaltando que a verificação de suas atas demonstra seu funcionamento adequado e efetivo, cumprindo os dispositivos regimentais e estatutários, com a participação dos diversos segmentos da comunidade universitária.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS NOS *CAMPI*

Acerca da organização institucional dos *Campi*, fez-se um levantamento geral sobre a elaboração de Plano Diretor e sobre o funcionamento dos órgãos colegiados em cada uma das sete unidades. As informações foram obtidas junto às Comissões Setoriais de Avaliação (CSA).

Quadro 26 – Plano Diretor e órgãos colegiados nos *campi*

Campus	Plano diretor	Participação nos órgãos colegiados
Araguaina	Não possui Plano Diretor	A participação dos docentes, técnico-administrativos e discentes tem sido ativa e propositiva.
Arraias	Não possui Plano Diretor	A representação está de acordo

		<u>com o previsto no Estatuto da UFT e no regimento do Conselho Diretor.</u>
<u>Gurupi</u>	Tem Plano Diretor em execução desde 2008.	O Conselho Diretor é composto por: Diretor do Campus, Coordenadores de cursos de graduação e pós; representante docente e discente (01 para cada curso); representante técnico administrativo. Colegiados dos Cursos composto por: coordenador do curso (presidente); demais docentes; discentes (na proporção de 1/5).
<u>Palmas</u>	Tem Plano Diretor, mas está em reelaboração.	A representação está de acordo com o que prescreve o Estatuto da UFT, contudo não se tem assiduidade por parte dos discentes.
Porto Nacional	Tem Plano Diretor desde 2006.	A representação dos três segmentos no Conselho Diretor é feita pelos coordenadores dos quatro cursos, e a representação discente é composta por um aluno de cada curso, um docente da EaD e dois da pós-graduação, um representante docente e um representante técnico-administrativo.
Tocantinópolis	Não possui Plano Diretor	Conselho Diretor é composto por diretor, coordenadores e os demais representantes dos docentes, dos técnicos e dos discentes. Os Colegiados de curso são compostos por: coordenador; docentes, representantes de técnicos e discentes. O número de discentes que participam dos colegiados de Pedagogia e de Ciências Sociais – com direito a voz e voto é de uma proporção de 1/10 (aluno/docente)
Miracema	Possui Plano Diretor	Conselho Diretor é composto pela direção do campus, um representante dos Técnicos, um acadêmicos, três Coordenadores (um de cada curso e um do Curso de Pós-Graduação). Os Colegiados de Cursos são formados por três segmentos: professores do curso, um representante de aluno e um técnico.

Observa-se que quanto ao planejamento dos *campi* não houve mudanças em relação ao que foi destacado no Relatório Institucional de 2009. O mesmo

levantamento mostrado no quadro acima revelou, em 2009, que apenas os Campi de Gurupi e Porto Nacional estavam com seus Planos Diretores elaborados e atualizados. Como se pode observar a maioria dos *Campi* continua sem um Plano Diretor ou precisando de reformulação. Quanto a participação discente na composição dos colegiados de curso, o Regimento geral da UFT, Art. 36, Parágrafo Único, determina que será de 1/5 (um quinto) do número de docentes com direito a voto e voz, mas nem todos os colegiados cumprem o previsto no Regimento Geral.

FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO

A Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DIRCA), ligada a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), coordena e supervisiona as atividades de registro e controle acadêmico no âmbito da Instituição, além de implementar políticas específicas para a melhoria da gestão acadêmica.

Segundo o relatório da PROGRAD, todo o trabalho desenvolvido no ano de 2010 pela Diretoria de Registro e Controle Acadêmico teve como parâmetro o Planejamento Estratégico da PROGRAD. Os projetos e ações foram efetivados com o objetivo de melhorar de forma eficaz a gestão acadêmica. Segundo a avaliação desta Pró-reitoria, observa-se que houve uma melhora significativa nos procedimentos administrativos das Secretarias Acadêmicas em comparação com o ano de 2009, devido ao trabalho de orientação e treinamento realizado pela equipe desta diretoria.

Principais atividades executadas:

- Atualização do “Manual de Operacionalização das Rotinas Acadêmicas”, do “Fluxo de Processos Acadêmicos” e do “Manual de Procedimentos para Registro de Diplomas de Graduação”.
- Aprimoramento dos procedimentos para cancelamento de matrícula e jubramento no âmbito da UFT.

- Implementação, junto à Diretoria de Tecnologia da Informação- DTI, do sistema eletrônico de registro de diplomas de outras Instituições de Ensino do Estado. Esta ação ainda está em fase de desenvolvimento e seu término está previsto para o primeiro semestre de 2011.
- Implementação, junto à DTI, de relatórios específicos e da oferta on-line com o objetivo de melhorar a gestão acadêmica.
- Aprimoramento do Portal do aluno com informações acadêmicas. Esta ação é feita em parceria com o suporte técnico da DTI.
- Comunicação com o suporte técnico UFT e Fundação de apoio a Tecnologia e Ciência - FATEC para solução de questões relativas ao desenvolvimento do Sistema de Informação para o Ensino-SIE, às necessidades institucionais.
- Participação na elaboração do Calendário Acadêmico, Edital do Vestibular, Extravestibular e PEC-G.
- Participação de dois servidores da Diretoria de Registros no “Curso sobre Registro de diplomas” promovido pela Consultoria em Assuntos Educacionais - CONSAE, em Belo Horizonte/MG.
- Acompanhamento e Supervisão das atividades acadêmicas e de rotina das Secretarias Acadêmicas.
- Liberação de todas as turmas/disciplinas ofertadas para matrícula e lançamento de notas.
- Solicitação semestral da parametrização das Atividades Integrantes considerando que a forma de avaliação é por meio de conceitos.
- Gestão das atividades das coordenações de: Controle Acadêmico, Expedição e Registro de Diplomas.
- Análise e Emissão de pareceres em processos acadêmicos diversos.
- Análise e Emissão de pareceres em processos de Cancelamento de matrícula.
- Análise e Emissão de pareceres em processos de Adaptação Curriculares.
- Organização e Acompanhamento das publicações de notificação de cancelamento de matrícula em Boletim Especial/UFT.

Na avaliação da própria DIRCA/PROGRAD, o fluxo de trabalho vem aumentando a cada ano, o que é esperado, devido ao crescimento da Universidade. Anualmente, o número de cursos aumenta e, conseqüentemente, a demanda por

serviços acadêmicos, por isso, é de fundamental importância a observação do quantitativo de serviços atendidos para que se busquem estratégias de melhoria do atendimento, priorizando o aumento de recursos humanos para o setor, e dessa forma, garantir a qualidade dos serviços prestados pela Universidade.

2.6.2 Potencialidades e Fragilidades

São potencialidades observadas nos indicadores de gestão apresentados acima, o crescimento do quadro docente da Instituição, a ampliação do número de professores com o doutorado e a manutenção de uma significativa parte, mais de 80% dos docentes em regime de Dedicção Exclusiva.

Verifica-se também que a UFT tem procurado fazer uma divulgação sistemática dos resultados das reuniões de seus principais órgãos colegiados (CONSEPE e CONSUNI), bem como das ações mais relevantes da Universidade. Segundo o relatório da Diretoria de Comunicação, esta diretoria participa semanalmente das reuniões de gestão organizadas pelo Gabinete do Reitor. Com isso, as ações referentes a gestão da Universidade, são sistematicamente postas a conhecimento e discussão com os demais setores da instituição.

É positivo também o trabalho desenvolvido para garantir a organização da vida acadêmica. As várias ações desenvolvidas pela Diretoria de Registros e Controle Acadêmico em 2010 demonstram um processo contínuo de aprimoramento dos serviços prestado pela Instituição.

No entanto, diante da manifestação da comunidade universitária em 2009, que, em sua maioria não se sentia apta a avaliar a composição, o funcionamento e as atribuições dos órgãos colegiados (Relatório de Avaliação Institucional 2009), não se observou nenhuma iniciativa que levasse, de forma direta, a um maior conhecimento destas estruturas.

Observa-se ainda que a Universidade não concluiu seu organograma institucional explicando a hierarquia das funções e sua dinâmica de funcionamento, embora já tenha divulgado uma primeira versão, com as estruturas e definições de

funções da Reitoria. Esta e a secretaria dos órgãos colegiados não informaram a Comissão Própria de Avaliação sobre número de reuniões, normas e regulamentos aprovados e formas de divulgação das deliberações referentes ao ano de 2010.

E, por fim, é uma grande fragilidade da Instituição a inexistência de Planos Diretores na maioria dos *Campi* da UFT.

2.7 DIMENSÃO 7: INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E A PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA UFT

Segundo o relatório apresentado pela Pró-Reitoria de Administração, desde sua instituição, a Universidade Federal do Tocantins passa por reformas procurando atender necessidades prementes e amplia gradativamente sua área construída. De 2004 até 2010 foram edificadas cerca de setenta mil metros quadrados de estrutura física em todos os *campi*. Embora a infra-estrutura atual tenha sido considerada uma das fragilidades da instituição pela comissão de Avaliação Externa, é importante evidenciar os investimentos feitos e em vias de realização, a saber, construção de restaurantes, cantinas, laboratórios, bibliotecas e blocos de apoio administrativo, além do cabeamento lógico em todos os *campi*, pavimentação de vias de acesso e estacionamento, iluminação dos espaços de circulação e paisagismo.

A Pró-Reitoria de Administração priorizou a aquisição de novos mobiliários, condicionadores de ar, livros, periódicos e material de consumo utilizado nos laboratórios, além da renovação dos dispositivos tecnológicos (computadores, impressoras, equipamentos laboratoriais). A administração tem ainda trabalhado para equipar os laboratórios, salas de aula e demais espaços com mobiliários em atenção às normas e padrões ergonômicos brasileiros. Outrossim, realiza-se de maneira sistemática não apenas a conservação dos prédios bem como a adequação da infra-estrutura das salas de aulas, laboratórios, equipamentos de informática,

rede de informações e biblioteca, além de suprir a demanda de iluminação, acústica, ventilação, e reforma no espaço utilizado, bem como as condições das instalações quanto à localização, acessibilidade e circulação, conservação e manutenção. A Universidade Federal do Tocantins mantém terceirizados os serviços de limpeza e conservação, vigilância armada e desarmada, manutenção predial, correspondendo às necessidades da Universidade.

2.7.1 Infraestrutura física dos *Campi* da UFT

2.7.1.1 Estrutura física

Quadro 27 - Investimentos em estrutura física de cada Campi da UFT.

PALMAS			
SETORES		EXISTENTE 2010	EM CONSTR. 2010
Administrativo		8.404,92	1.459,33
Acadêmico	Bibliotecas	589,00	3.158,23
	Salas de Aula	9.440,74	936,88
	Laboratórios	4.837,69	468,44
	Auditórios	2.910,17	0,00
Acadêmico Total		17.777,60	4.563,55
Outros		613,29	182,58
Total construído		26.795,81	6.205,46
Área terreno		502.000,80	502.000,80
Espaço expansão		475.204,99	468.999,53
PORTO NACIONAL			
SETORES		EXISTENTE 2010	EM CONSTR. 2010
Administrativo		880,50	160,87
Acadêmico	Bibliotecas	818,44	0,00
	Salas de Aula	2.055,88	0,00
	Laboratórios	2.273,60	936,88
	Auditórios	109,39	0,00
Acadêmico Total		5.257,31	936,88
Outros		47,00	0,00
Total construído		6.184,81	1.097,75

Área terreno	278.314,85	278.314,85
Espaço expansão	272.130,04	271.032,29
GURUPI		
SETORES	EXISTENTE 2010	EM CONSTR. 2010
Administrativo	545,36	1.459,33
Acadêmico	Bibliotecas	185,44
	Salas de Aula	1.945,49
	Laboratórios	1.117,27
	Auditórios	0,00
Acadêmico Total	3.248,20	4.005,80
Outros	213,42	0,00
Total construído	4.006,98	5.465,13
Área terreno	640.000,00	640.000,00
Espaço expansão	635.993,02	630.527,89
TOCANTINÓPOLIS		
SETORES	EXISTENTE 2010	EM CONSTR. 2010
Administrativo	742,72	0,00
Acadêmico	Bibliotecas	504,00
	Salas de Aula	1.231,27
	Laboratórios	705,00
	Auditórios	0,00
Acadêmico Total	2.440,27	0,00
Outros	48,00	0,00
Total construído	3.230,99	0,00
Área terreno	4.935,68	4.935,68
Espaço expansão	1.704,69	
ARRAIAS		
SETORES	EXISTENTE 2010	EM CONSTR. 2010
Administrativo	385,08	1.459,33
Acadêmico	Bibliotecas	125,28
	Salas de Aula	1.567,17
	Laboratórios	431,31
	Auditórios	65,83
Acadêmico Total	2.189,59	0,00
Outros	0,00	0,00
Total construído	2.574,67	1.459,33
Área terreno	96.488,15	96.488,15
Espaço expansão	93.913,48	92.454,15

MIRACEMA		
SETORES	EXISTENTE 2010	EM CONSTR. 2010
Administrativo	461,00	0,00
Acadêmico	Bibliotecas	583,03
	Salas de Aula	2.045,55
	Laboratórios	0,00
	Auditórios	133,57
Acadêmico Total	2.762,15	0,00
Outros	0,00	0,00
Total construído	3.223,15	0,00
Área terreno	4.935,68	4.935,68
Espaço expansão	1.712,53	
ARAGUAÍNA		
SETORES	EXISTENTE 2010	EM CONSTR. 2010
Administrativo	2.824,57	1.134,81
Acadêmico	Bibliotecas	316,00
	Salas de Aula	5.616,68
	Laboratórios	3.155,63
	Auditórios	1.650,00
Acadêmico Total	10.738,31	1.679,19
Outros	339,86	0,00
Total construído	13.902,74	2.814,00
Área terreno	10.154.927,61	10.154.927,61
Espaço expansão	10.141.024,87	10.138.210,87

Fonte: Diretoria de Obras Cíveis, 2011.

a) No **Campus Universitário de Palmas** os espaços físicos estão distribuídos em blocos de salas de aulas, de laboratórios, administrativo e a estação experimental.

Os Blocos A, B, C, D, E, F, G são blocos exclusivos para salas de aulas teóricas.

No Bloco I, existem salas de aulas específicas para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, Sindicato dos Técnicos Administrativos e abriga ainda a Biblioteca do Campus de Palmas. No Bloco II, localizam-se a Direção do Campus de Palmas, a Coordenação Administrativa, Setor de Patrimônio, Coordenações de Cursos, Salas

de Professores, Sindicato dos Docentes, sala de reunião e Laboratórios de Ensino. No Bloco III, localiza-se os Laboratórios de Informática, Salas dos Programas de Educação Tutorial - PET, Coordenações e salas de aula dos Mestrados e dois Auditórios. O Bloco IV é a administração superior da UFT (Reitoria, Pró-Reitorias).

No Bloco de Apoio Logístico Administrativo – BALA, localiza-se a Secretaria Acadêmica, Recursos Humanos do Campus de Palmas, Coordenações de Cursos, Laboratório de informática, almoxarifado, Oficina de Informática, Protocolo, sala de videoconferência e salas dos professores.

No prédio Centro Universitário de Ciência, Cultura e Arte - CUICA, localiza-se o auditório central com capacidade para 458 pessoas.

Nos Laboratórios I, II e III, localizam-se os laboratórios específicos da área de saúde, onde são ministradas as aulas práticas.

A Estação Experimental é o local onde se desenvolvem pesquisas que necessitam de maior área (experimentos de campo), e abriga também laboratórios para aulas práticas.

Estão em fase de construção, dois blocos para sala de aula (dez salas), um bloco para laboratório, um bloco para administrativo e salas de professores (BALA II), duas cantinas, a rádio universitária e a nova biblioteca central.

Os espaços físicos estão de acordo ao número de usuários e adequados ao tipo de atividade proposta para cada ambiente específico. Todas as instalações possuem condições satisfatórias referentes à acústica, iluminação e ventilação. A maioria possui iluminação natural e artificial, climatização por ar-condicionado ou ventiladores, mobiliário em quantidades suficientes. A limpeza e conservação são feitas por equipe de limpeza terceirizada. Quanto à manutenção preventiva e corretiva dos prédios são contratados empresas conforme a necessidade e o tipo de serviço, e alguns casos são resolvidos por funcionários da empresa terceirizada ou por funcionários do quadro efetivo da instituição.

O Campus de Palmas dispõe atualmente de sessenta e duas salas de aula

de variados tamanhos, todas com elementos construtivos que possibilitam a utilização de iluminação e ventilação de forma reversível entre a natural e a artificial e equipadas com TV LCD 42 polegadas com entrada e cabos para computador. O mobiliário e aparelhagem compreendem cadeiras individuais que possibilitam ao aluno fazer anotações e acomodar-se com boa visibilidade da lousa e de recursos audiovisuais. As lousas são do tipo laminado branco.

O Campus de Palmas possui aproximadamente setenta salas administrativas, organizadas de forma a oferecer boas condições de trabalho ao corpo técnico que desenvolve atividades de direção, administração, secretaria das coordenações, secretaria acadêmica, recursos humanos, protocolo, almoxarifado, dentre outras. Todas equipadas com cerca de cento e setenta computadores e impressoras centrais. Os elementos construtivos, a exemplo das salas de aula, oferecem excelente conforto térmico e acústico, com a possibilidade de utilizar iluminação e ventilação de forma reversível entre a natural e a artificial. A distribuição das salas obedece a uma estrutura que oferece o entrosamento entre as diversas funções assim como favorece a logística no atendimento ao público.

A universidade destina aos professores salas coletivas e individuais. As salas individuais destinam-se a professores que coordenam laboratórios para atividades didático-pedagógicas práticas e pesquisas. Estas salas estão listadas e descritas em conjunto com os laboratórios aos quais se integram. As salas coletivas destinam-se a reuniões e programação de atividades, pesquisas, montagem de aulas. Compõem-se de um laboratório de informática, uma sala de reuniões e vinte e oito salas de apoio docente. Os docentes têm ainda à sua disposição, nos blocos II e no Bloco de Apoio Logístico Administrativo - BALA, uma sala de apoio climatizada com computador e internet via cabo e wireless.

Duas coordenações de Curso compartilham uma área de quarenta e oito metros quadrados. Uma sala para a secretaria de atendimento; o Coordenador do curso ocupa uma sala individual de dezesseis metros quadrados onde desenvolve as atividades de planejamento do curso e atendimento individual ao aluno. O espaço possui boa iluminação e ventilação natural, climatizado por meio de ar condicionado.

O Campus de Palmas dispõe de sete auditórios para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, artísticas e culturais além de um auditório da Reitoria.

b) O **Campus Universitário de Araguaína**, tem sua infraestrutura distribuída em duas Unidades: Cimba (localizado no perímetro urbano de Araguaína), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia - EMVZ (localizado fora do perímetro urbano da cidade e comporta os cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia).

Na unidade EMVZ, as salas de aula são climatizadas e apresentam carteiras e quadros brancos em bom estado de conservação. As salas de aula estão em boas condições. Os laboratórios precisam ser reformados e alguns se encontram mal conservados. O auditório, em boas condições, comporta cento e trinta e sete pessoas e o acesso ao local atende razoavelmente os portadores de deficiência física.

Na unidade Cimba, segundo relatório da Comissão Setorial de Avaliação local, as instalações administrativas encontram-se em bom estado de conservação. Os dois auditórios, que comportam quarenta e cinco e cento e trinta e sete pessoas respectivamente estão em bom estado de conservação. A maioria dos laboratórios está em fase de instalação, aguardando o término das obras dos prédios. As salas de aula são climatizadas. As salas de professores têm condições adequadas, embora não sejam suficientes para todos os professores. Não há áreas de convivência, nem área para a prática de esportes ou mesmo espaço para apresentações culturais coletivas. Não possui lanchonete e nem restaurante universitário (RU).

c) No **Campus Universitário de Porto Nacional**, em 2010, foram construídos e climatizados dois blocos de quatro laboratórios cada um, um bloco destinado ao PARFOR e a construção de espaço para lanchonete. De acordo com a Comissão Setorial de Avaliação local, ainda carece de manutenção o Laboratório de Informática. Os computadores são velhos e com pouca memória, todos com mais de seis anos de fabricação. A quantidade de computadores disponíveis para uso é insuficiente, apenas quinze estão em plenas condições de uso (acessam a internet e aceitam mídias removíveis, por exemplo).

d) No **Campus Universitário de Gurupi**, conforme relatório apresentado pela Comissão Setorial de Avaliação do Campus, encontra-se uma área administrativa, envolvendo todos os setores básicos (almoxarifado, administração etc.), inclusive a secretaria acadêmica e a biblioteca. Todos esses prédios possuem acesso a pessoas portadoras de necessidades especiais.

O Campus possui uma área total de sessenta e quatro hectares. Além dessa área, possui também uma Fazenda Experimental de cento e trinta e oito hectares. O campus disponibiliza salas mobiliadas para todos os professores para atendimento aos alunos e desenvolvimento das demais atividades acadêmicas. Possui um Anfiteatro com capacidade para cerca de seiscentas a setecentas pessoas, com acesso a pessoas portadoras de necessidades especiais. Há dezoito salas de aula, áreas de convivência, lazer e esporte, um campo de futebol de aproximadamente quatrocentos e cinquenta metros quadrados; uma quadra de areia para as práticas de futebol, vôlei e peteca e uma sala para apresentação teatral e/ou de filmes (Sala 05). Possui ainda doze laboratórios para aulas e também quatro laboratórios (Projeto Casadinho) que estão praticamente prontos para entrar em funcionamento, destinados a pesquisa, e quinze laboratórios de aula em construção. Para a Comissão Setorial de Avaliação- CSA local cerca de oitenta por cento dos laboratórios possui acesso a pessoas portadoras de necessidades especiais.

Os laboratórios existentes no Campus atualmente são: Ecofisiologia, Fitopatologia, Solos, Irrigação e Drenagem, Multiuso, Manejo Integrado de Pragas, Química, Laboratório de Sementes, Laboratório de Secagem de Plantas, Laboratório de Processamento de Alimentos, Estrutura para aulas de mecânica, máquinas e implementos agrícolas e Laboratório de Microbiologia.

De acordo com dados da CSA local a estrutura do Núcleo de Tecnologia de Informação - NTI conta também com dois laboratórios de informática com computadores conectados a internet, um com sistema operacional *Linux* (30) e o outro com o *windows* (20). Os alunos, técnicos e professores de todo o campus tem acesso Rede *wireless* "UFTAcad". Além disso estão disponíveis dez projetores multimídia e dois notebooks para auxílio as aulas.

e) O **Campus Universitário de Arraias** está dividido em duas unidades administrativas denominadas “Campus Velho” e “Campus Novo”, distantes entre si, aproximadamente um quilometro e meio. Essa divisão ocorre porque o *Campus* está em processo de mudança para novas instalações, o “*Campus Novo*”. Desde julho de 2010, a Biblioteca, as coordenações dos cursos de Matemática e Pedagogia, o Protocolo, a Secretaria Acadêmica e o Laboratório de Informática funcionam no “*Campus Novo*” no prédio do PARFOR. No “*Campus Novo*” são desenvolvidas também as atividades de ensino (aulas regulares) dos Cursos de Pedagogia, Matemática e Biologia.

A direção geral, a coordenação administrativa, a coordenação do Curso de Biologia, modalidade Educação a Distância, o protocolo, o auditório, os laboratórios de Educação Matemática e de Biologia, a reprografia e as salas dos professores continuam funcionando no “*Campus Velho*”. Conforme relatório da CSA local, o prédio administrativo, no “*Campus Novo*”, está em fase de construção e sem previsão para o término das obras.

No que se refere às salas de aula, todas estão localizadas no “*Campus Novo*” e estão em perfeito estado de conservação. São distribuídas entre os cursos de Matemática e Pedagogia. As salas estão divididas em dois blocos com cinco salas cada um. O bloco A é ocupado pelo Curso de Matemática e o bloco B, pelo Curso de Pedagogia. Cada sala de aula tem capacidade máxima de 45 alunos. O curso de Biologia (EaD) utiliza o espaço destas salas aos sábados.

As salas para professores localizam-se no “*Campus velho*”. São diversas salas ocupadas, geralmente, dois professores. Algumas delas são equipadas com computadores mais modernos e outras com máquinas obsoletas que funcionam precariamente. Todos os professores têm acesso à internet banda larga de boa qualidade. Todas as salas são climatizadas.

Tanto no “*Campus velho*” como no “*Campus novo*” existe uma sala para reunião de professores. No “*Campus novo*”, está localizada no prédio do PARFOR. Há também auditório, localizado no “*Campus Velho*” ocupando uma área de 65,75m², com capacidade para cinquenta pessoas. O sistema de audiovisual e de

refrigeração funciona precariamente.

Tanto o “*Campus Velho*” como o “*Campus Novo*” possuem instalações sanitárias. No “*Campus Velho*” existem dois banheiros para uso masculino e feminino em bom estado de conservação. O banheiro masculino tem capacidade para sete usuários e o banheiro feminino para quatro, ambos possuem um sanitário para portadores de deficiência respectivamente. No “*Campus Novo*” existem banheiros para uso masculino e feminino em excelente estado de conservação. O banheiro masculino do bloco de sala de aulas tem capacidade para cinco usuários e o banheiro feminino para seis. No bloco do PARFOR, onde se encontram instalados departamentos administrativos, também existem dois banheiros masculinos e femininos em bom estado de conservação, ambos dotados de sanitário para portadores de deficiência.

Nos dois *Campi* não existem áreas de convivência nem para a prática de esportes, recreação e desenvolvimento cultural. Há previsão, no planejamento de expansão, da construção dessas áreas para o “*Campus Novo*”.

O laboratório de informática funciona no prédio do PARFOR e atende a comunidade acadêmica e usuários da comunidade em geral funcionando de forma precária. Os computadores são antiquados e sempre apresentam defeitos. A quantidade de computadores, vinte e três, não atende à demanda de usuários. Os sistemas operacionais e aplicativos utilizados estão desatualizados.

Existem dois laboratórios instalados no “*Campus Velho*”. O Laboratório de Educação Matemática- LEMAT - é destinado aos acadêmicos envolvidos em projetos voltados à Educação Matemática. O laboratório de Biologia é destinado aos acadêmicos do Curso de Biologia (EaD), utilizado nas aulas práticas. Ambos funcionam em instalações com boas condições.

Nenhum dos *Campi* possui lanchonetes ou restaurantes universitários.

f) O **Campus Universitário de Miracema**, atualmente tem suas atividades desenvolvidas em dois Blocos, denominadas A e B. Desse número, 1.747,20m² são de áreas construídas, 468 m² em construção e 1.455,02m² em projeção para o

Centro Cultural.

No Bloco A encontram-se as instalações administrativas do Campus, divididos em dois pavimentos, primeiro andar e o térreo. Neste prédio estão localizados dois banheiros - um feminino e o outro masculino; uma sala onde funcionam três setores: coordenação administrativa, finanças e recursos humanos; a secretaria acadêmica, uma copa, duas salas de reuniões, duas salas de aula com forro acústico. Neste bloco localiza-se auditório com capacidade para cento e vinte pessoas. Possui ar-condicionado, aparelhagem de som, projetor multimídia, tela de projeção e internet “*wireless*”. O protocolo, a Central de Estágio e Comissão de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Cultura e Indígena (COPPEX) ocupam respectivamente uma sala neste bloco.

No piso superior, encontra-se o Laboratório de Informática, com dezoito computadores, todos com acesso à internet para uso dos acadêmicos e dois para os funcionários do setor; sete salas de professores, todas equipadas (mesas, cadeiras e computadores com internet). Dois banheiros, um para funcionários de cada gênero; uma sala do Centro Acadêmico dos Cursos de Pedagogia e Serviço Social; duas coordenações de Curso; a sala de recepção da direção; a sala da Direção; sala de reprografia, somente para uso interno; sala para depósito de materiais danificados.

No bloco B encontram-se dez salas, cada uma com ar-condicionado, porém, apenas duas possuem forro acústico. O bloco C foi inaugurado em agosto de 2010 e apresenta problemas de acústica e iluminação. O espaço entre os prédios foi chamado de área de convivência pela CSA local. Possui alguns bancos de cimento e calçadas. Este espaço serve também de estacionamento para veículos, com capacidade aproximada para trinta carros, cinquenta motocicletas e vinte e quatro bicicletas. O Campus não possui áreas destinadas à prática de esporte, recreação e desenvolvimento cultural e nem cantinas.

O prédio destinado ao programa do Governo Federal – Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR ainda se encontra em construção.

g) O **Campus Universitário de Tocantinópolis** possui onze salas (nove salas de aula, uma brinquedoteca e uma para o cineclubinho) equipadas com aparelhos de ar condicionado e algumas com carteiras novas e anatômicas.

As redes elétrica e hidráulica foram reformadas bem como as salas de professores. Os laboratórios ganharam novas salas. As dependências administrativas foram ampliadas e equipadas, possibilitando melhores condições de trabalho. Atualmente há vinte gabinetes para professores e dois para coordenadores, equipados com ar condicionado, mesa, cadeira, armário, ramal telefônico e rede *wireless*. Conforme verificado pela CSA, a maioria dos professores não conta com computadores em suas salas. O *Campus* também possui duas salas de professores, uma para cada colegiado de curso e, uma sala de reuniões, todas equipadas com ar condicionado, iluminação, rede *wireless*.

O *Campus* conta com quatro laboratórios: laboratório de Informática (LABIN), Brinquedoteca Mário de Andrade, Laboratório de Apoio Pedagógico Especializado (LAPES) e Centro de Documentação e Memória Timbira (CEDOC).

O LABIN funciona numa área de 75.24 m², possui dois banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais, uma recepção e um sistema de ar condicionado novo. A capacidade deste laboratório é de quarenta computadores, no entanto, atualmente, funciona com dezesseis terminais para um total de aproximadamente quinhentos e cinquenta alunos do campus, o que dá um coeficiente de trinta e quatro alunos por terminal conectado à internet.

Brinquedoteca - A Brinquedoteca Mário de Andrade, considerada um laboratório de ensino, ligada ao curso de Pedagogia, encontra-se atualmente em uma sala equipada com ar condicionado ; é aberta para a visitação dos acadêmicos e comunidade em geral através de agendamentos prévios. Faz-se necessário considerar que este laboratório foi equipado com materiais doados e reaproveitados, e alguns não apresentam boas condições de uso.

O Laboratório de Apoio Pedagógico Especializado (LAPES) está instalado em quatro salas de pequeno porte equipadas com ar condicionado. Seu acervo é

formado por diversos equipamentos de tecnologias educacionais antigas. No momento este laboratório não está em funcionamento.

O Centro de Documentação e Memória Timbira (CEDOC) está instalado também em quatro salas climatizadas. Seu acervo inclui documentos relacionados à formação de professores na região, bem como, uma coleção de artefatos da memória indígena brasileira de propriedade particular. O CEDOC não é aberto ao público.

Com a reforma do *Campus*, o Setor Administrativo conta com treze salas. No que se refere ao Auditório, este passou por uma reforma geral sendo melhorada a sua iluminação, acústica, forro PVC, pintura, e refrigeração. Possui dois ar condicionados (36.000 BTUS e um de 24.000 BTUS); tem capacidade para cem pessoas.

No que concerne às salas de aula, todas estão equipadas com aparelhos de ar condicionado, carteiras novas e anatômicas. Verifica-se, no entanto, a existência de problemas na iluminação devido a não reforma das janelas, bem como a ausência de equipamentos tecnológicos em cada sala. Atualmente o Campus possui apenas três projetores multimídia e um notebook, sendo, portanto, insuficiente para atender a demanda apresentada pelos dois cursos.

No que se refere às instalações sanitárias, o *campus* conta atualmente com instalações sanitárias reformadas e algumas adaptadas para os Portadores de Necessidades Especiais (PNE).

Os banheiros instalados dentro do *Campus* têm a seguinte distribuição:

- Bloco de Sala de Aula – 04 Banheiros sendo 02 adaptados para PNE;
- Bloco Administrativo – 02 Banheiros sem adaptação;
- Bloco de Pedagogia – 02 Banheiros sem adaptação;
- Bloco de Ciências Sociais - 02 Banheiros sendo todos adaptados para PNE;
- Bloco de Laboratórios de Estudo - 02 Banheiros sendo todos adaptados para PNE;
- Bloco Biblioteca - 02 Banheiros sendo todos adaptados para PNE;

- Bloco LABIN - 02 Banheiros sendo todos adaptados para PNE;
- Bloco PARFOR - 04 Banheiros sendo todos adaptados para PNE.

O *Campus* Universitário de Tocantinópolis não possui local apropriado para atividades de recreação, de esporte e cultura. Possui uma lanchonete construída em madeira, com infraestrutura precária que não atende às necessidades da comunidade acadêmica.

Quanto ao estacionamento no *Campus* tem-se a seguinte organização:

Carros Oficiais - 03 vagas com cobertura em condições precárias;

Servidores e Discentes - 15 vagas para carros e aproximadamente 40 para motos sem cobertura.

Os locais de estacionamento do Campus não são organizados e sinalizados conforme as necessidades de entrada e saída de veículos.

2.7.1.2 Biblioteca

a) No **Campus Universitário de Palmas**, a biblioteca está instalada em uma área de 550,20m² sendo primeiro pavimento 398,20m² e o segundo pavimento: 152m².

O acervo está armazenado em boas condições, em estantes apropriadas, com fácil acesso aos usuários. Toda área é climatizada, iluminada natural e artificialmente e controlada por funcionários terceirizados que verificam a entrada e saída de usuários. A biblioteca da UFT/CUP está dividida em dois pavimentos:

1º pavimento: acervo geral, expositor de novas aquisições (livros e periódicos), jornais para consulta local, sala de estudo, balcão de atendimento, guarda volumes, sala de coordenação, sala de aquisição de materiais, sala de processamento técnico.

2º pavimento: Em ambiente totalmente climatizado, encontram-se sala de leitura coletiva, sala de estudo com doze cabines para estudos individuais, sala com materiais especiais (fitas de vídeo-VHS e armário com CDs-Rom), estantes com monografias, dissertações e teses, seção de periódicos.

As salas de estudo, localizadas no 1º e 2º pavimento da biblioteca, possuem juntas 24 mesas com 4 cadeiras cada.

b) No **Campus Universitário de Araguaína** a biblioteca da unidade EMVZ está informatizada e possui dois computadores para pesquisa do acervo bibliográfico. A biblioteca da unidade CIMBA está em uma área provisória, no anfiteatro. Não tem espaço suficiente para abrigar a sala de estudo, ficando a mesma junto ao acervo.

c) A biblioteca do **Campus Universitário de Gurupi** está dividida em área destinada ao acervo e outra destinada aos usuários, com cabines individuais de estudo, sala de processamento técnico e salas para estudo em grupo. A Biblioteca do *Campus* Universitário de Gurupi é informatizada, o sistema usado é o Sistema de Informação para o Ensino - SIE -, contando com um computador para consulta ao acervo, dois para o processamento técnico e outros dois para empréstimos e devoluções. A biblioteca do Campus conta com o acervo de 3.476 títulos e 9.176 volumes. Com esses dados pode-se observar um aumento de 38% na quantidade de volumes da biblioteca do Campus se comparado ao acervo de 2009.

d) No **Campus Universitário de Porto Nacional**, a área está distribuída em processamento técnico, área de consulta e área de armazenamento de acervo, com 35.354 itens já inseridos na Base de Dados do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - SISBIB, mais 902 TCCs de Porto Nacional, 365 Teses e Dissertações de outras Instituições e 63 títulos correntes de Periódicos, não inseridos na Base. Além do acervo já processado, existem duas coleções, o acervo especial Carlos de Araújo Moreira Neto, com aproximadamente 24 mil itens, e a coleção recebida em doação da USP, 250 caixas com cerca de 50 itens cada, totalizando 7.500 itens, que estão sendo inseridos no acervo geral e na Base de Dados.

e) A Biblioteca do **Campus Universitário de Arraias** está localizada no “*Campus Novo*”. O espaço físico divide-se em área de leitura, sala de processamento técnico da informação, área de acervo, área de atendimento ao usuário e guarda volumes. O grande percalço da Biblioteca do *Campus* de Arraias são as condições de espaço, tendo em vista que a mesma funciona no prédio do PARFOR com limitações para a expansão do acervo, sem lugar apropriado para o trabalho da gerência e para o espaço de leitura que ora se mistura com o do acervo.

f) No **Campus Universitário de Miracema** a biblioteca está localizada no bloco A, onde funciona, no mesmo ambiente, atendimento ao público e área para processamento acadêmico. São destinados ao acervo 67,20m², aos usuários 33,75m² (com capacidade para cinquenta pessoas) e área para o processamento técnico, 10,97m², e mais cinco cabines para estudos individuais e dois computadores destinados aos usuários. Na biblioteca tem uma sala destinada a estudo individual e outra para estudo coletivo. Seu acervo conta com títulos das seguintes áreas: ciências exatas e da terra, 512; ciências biológicas, 26; engenharia/ tecnologia, 09; ciências da saúde, 11; ciências agrárias, 66; ciências sociais aplicadas, 1852; ciências humanas, 2742; linguística letras e artes, 309 e multidisciplinar, 75. Vale observar que o maior número de títulos se concentram nas áreas dos cursos que são ofertados nesse *Campus*, de Serviço Social e Pedagogia. O total de títulos dessa biblioteca é de 5.602 exemplares, sendo que o número de livros é de 13.479. No ano de 2010, houve 7.053 empréstimos à comunidade interna. É importante destacar que está sendo construído um prédio novo para a biblioteca.

g) No **Campus Universitário de Tocantinópolis** o novo prédio da biblioteca aumentou em mais de 100% sua capacidade física, garantindo maior espaço para o acervo e para ambientes de estudo. Houve um significativo esforço no sentido de aquisição e reposição do acervo de leitura e consulta da biblioteca.

A biblioteca dispõe de uma área total construída de 504m², toda área com equipamento de climatização em várias especificações. Está dividida de modo a contemplar áreas de leitura, acondicionamento do acervo, serviços técnicos, com

discriminação das seguintes áreas: coordenação (área: 9,89m²), mini auditório / sala de vídeo. (área: 41,77m²), sala de estudo em grupo (área: 25,50m²), sala de pesquisa. (área: 16,01m²), estudo individual (área: 15,64m²), área de pesquisa (área: 107,61m²), acondicionamento acervo (área: 121,12m²), processamento técnico (área: 22,12m²), atendimento e recepção (área: 13,14m²), circulação (área: 11,19m²), acesso geral (área: 25,46m², Circulação interna (área: 25,55m²), reprografia (área: 8,46m²), banheiros - (área: 25,06m²) - 02 banheiros adaptados para portadores de deficiência física e motora.

O acesso a biblioteca ainda não está totalmente ligado por passarelas cobertas e rampas que facilitem o acesso das pessoas com deficiências. No ano de 2010, a biblioteca adquiriu 779 (setecentos e setenta e nove) exemplares através de compras e 55 (cinquenta e cinco) através de doação, totalizando 280 títulos.

2.7.1.3 Transporte

a) O **Campus Universitário de Palmas** possui uma frota com onze veículos, a saber: duas Kombi, dois Gols, três micro ônibus, uma caminhonete Toyota, uma Caminhonete L200, 1 Palio e 1 Caminhonete Ranger.

A Reitoria, que está sediada no Campus de Palmas, conta com vinte e sete veículos à disposição: um caminhão VW; um Fiesta; um Santana; seis Gol; um Voyage; uma Kombi; um Palio; uma Toyota; L 200; 1 Logan; um Prisma; 2 Ranger; 1 Boxer; 1 Ducato; 2 Micro Ônibus; 1 S 10; 2 Clio; 1 Siena; 1 Focus.

b) O **Campus Universitário de Araguaína** possui 08 veículos: 01 **Micro Ônibus** com capacidade para 23 lugares com ar-condicionado e poltronas reclináveis; 01 **Ranger**; 01 **L200**; 01 **F-4000**; 01 **Pálio**; 01 **Gol**; 01 **Dukato**; 01 **Ônibus** com capacidade para 49 lugares.

Conforme relatório da CSA local, o *campus* possui apenas quatro (04) motoristas, número insuficiente para atender a demanda de trabalho de campo, evento e viagem oficial. O gráfico abaixo é uma amostragem (outubro de 2010) da

demanda por viagem no *Campus*.

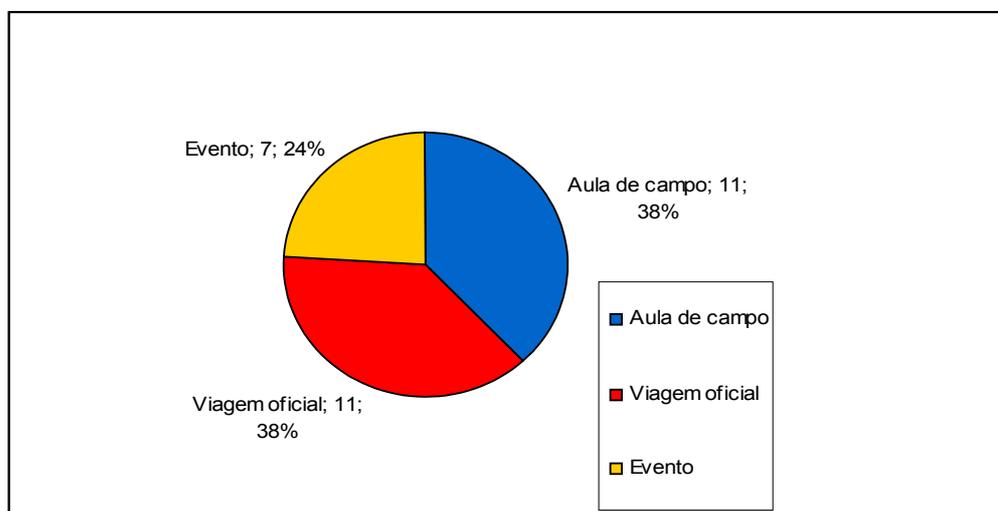


Gráfico 4: Viagem em carro oficial / mês de outubro, 2010.

Fonte: Setor de Transporte do Campus de Araguaína

c) O **Campus Universitário de Gurupi** possui 7 veículos: 4 Automóveis de passeio (três UNOs, um Gol e uma Doblô); 1 Micro-ônibus; 1 Kombi

d) O **Campus Universitário de Porto Nacional** tem 5 veículos: 1 Caminhonete, Marca: Toyota Bandeirante, 1990/1990, Capacidade: 6 Passageiros; 1 Ônibus, Marca: Marcopolo/Volare, 2003/2003, Capacidade: 21 Passageiros. 1 Ônibus, Marca: Agrale, 2010/2011, Capacidade: 22 passageiros; 1 Caminhonete, Marca: MMC/L200 4x4, 2010/2010, Capacidade: 5 Passageiros; 1 Automóvel, Marca: VW/Voyage 1.6, 2010/2010, Capacidade: 5 Passageiros; 1 Micro-ônibus, Marca: Peugeot/Boxer, 2010/2011, Capacidade: 11 Passageiros.

e) O **Campus Universitário de Arraias** possui quatro veículos oficiais, sendo: Fiat Uno ano 2001; 1 Kombi ano 2002/modelo 2003; 1 Prisma de marca *Chevrolet* ano 2009; 1Boxer Peugeot 2010. Todos em bom estado de conservação e são utilizados na execução de trabalhos administrativos, de pesquisa e extensão.

f) O **Campus Universitário de Miracema** dispõem de três veículos institucionais: 1 Fiat uno; 1 Gol; 1 Van de 11 lugares, adquiridos em 2010.

g) O **Campus Universitário de Tocantinópolis** possui 04 veículos: 01 Micro

Ônibus com capacidade para 28 lugares com ar-condicionado e poltronas reclináveis. No entanto como o micro-onibus não tem bagageiro, para viagens longas a capacidade fica reduzida em 25 lugares; 01 Fiat Uno ano 2001 (em precárias condições); 01 Kombi ano 2001 (em precárias condições); 01 *Pick-up* cabine dupla com ar condicionado, ano 2010 (em perfeito estado de uso).

2.7.1.4 Acessibilidade

b) No **Campus Universitário de Araguaína** Observa-se que na unidade CIMBA a acessibilidade para portador de necessidades especiais está comprometida. A rampa de acesso ao prédio não está concluída e não é contínua, produzindo ressaltos nas calçadas. Da mesma forma, ao deficiente visual não é oferecido nenhum equipamento que garanta o seu deslocamento no interior no prédio. Na unidade EMVZ as salas de aula não foram adaptadas para facilitar o acesso do portador de necessidades especiais.

c) No **Campus Universitário de Porto Nacional** a Comissão Setorial de Avaliação local destacou em seu relatório a inacessibilidade ao pavimento superior do bloco I, onde funciona o Curso de Letras. As instalações sanitárias do Campus de Porto Nacional atendem adequadamente aos portadores de necessidades especiais, exceto a localizada no bloco das coordenações.

d) No **Campus Universitário de Gurupi**, todos os prédios de salas de aulas possuem acesso a pessoas portadoras de necessidades especiais. Segundo a CSA local, pode-se afirmar que 75% dos prédios do *Campus* Universitário de Gurupi possuem instalações sanitárias adequadas ao atendimento de pessoas com necessidades especiais. Somente um pavilhão antigo herdado da Universidade do Tocantins – Unitins ainda não tem acesso a portadores de necessidades especiais.

e) No **Campus Universitário de Arraias**, segundo as observações da CSA local, não há qualquer tipo de acesso aos portadores de necessidades especiais, em nenhum dos espaços (Campus velho e Campus Novo).

f) No **Campus Universitário de Miracema** apesar de se observar alguns espaços

com as adaptações necessárias para o atendimento aos portadores de necessidades especiais, como as instalações sanitárias do bloco mais novo, o diagnóstico da CSA local apontou que esse tipo de acesso ainda encontra-se muito restrito no *Campus*, e em alguns espaços é indisponível, sobretudo no piso superior do bloco A, onde se tem apenas escadas para se acessar.

g) O **Campus Universitário de Tocantinópolis** em 2009 apresentou um diagnóstico onde os dados apontavam as poucas adequações na sua estrutura física, não possibilitando o acesso às pessoas com necessidades especiais. Procedeu-se a uma adequação a estas exigências e hoje, são poucos os espaços deste *campus* em que as pessoas com necessidades especiais não podem adentrar. Entre estes se destaca a sala da direção do *Campus*, situada no pavimento superior do prédio do PARFOR.

2.7.2 Potencialidades e Fragilidades

A universidade encontra-se em processo de estruturação de seus sete *Campi*, muitos deles passando por reformas ou construção de sua infraestrutura física, processo ressaltado no relatório institucional de 2009.

No relatório 2010 das CSAs, observa-se que em Campi como os de Tocantinópolis e Gurupi houve uma reestruturação do espaço, muitos problemas de falta de estrutura foram solucionados. Em outros como Araguaína, Porto Nacional e Miracema do Tocantins alguns problemas relacionados a infraestrutura ainda persistem, embora na maioria tenham sido feitas construções em 2010.

Como potencialidade apontamos a adequação dos espaços para receber os portadores de necessidades especiais, possibilitando a circulação destes em todo o espaço dos *Campi*. Porém, pode-se observar como fragilidade o fato de a maioria dos *Campi* apresentaram em seus diagnósticos a ausência de áreas de convivência e restaurantes universitários.

2.8 DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICIÊNCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Esta Dimensão tem por objetivo demonstrar as ações executadas no que se refere ao Planejamento e Avaliação da UFT. A Universidade Federal do Tocantins vem cumprindo com suas responsabilidades institucionais, por meio de uma gestão transparente no âmbito interno e externo. Isso é evidenciado quando se analisa a execução dos programas a que se propôs, buscando sempre o desenvolvimento institucional, cumprindo dessa forma com o que foi definido no seu planejamento estratégico e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2007-2010).

O Relatório de Gestão 2009/2010, elaborado pela Diretoria de Planejamento/ Pro-Reitoria e Avaliação e Planejamento (PROAP), teve por objetivo demonstrar a execução do orçamento da Universidade, em cumprimento às normas do Tribunal de Contas da União (TCU). De acordo com o Relatório de Gestão, o Governo Federal pactuou com a Universidade Federal do Tocantins o valor de R\$ 25 milhões em investimento, REUNI e custeio (bolsa e pessoal) no período de 2008 a 2012.

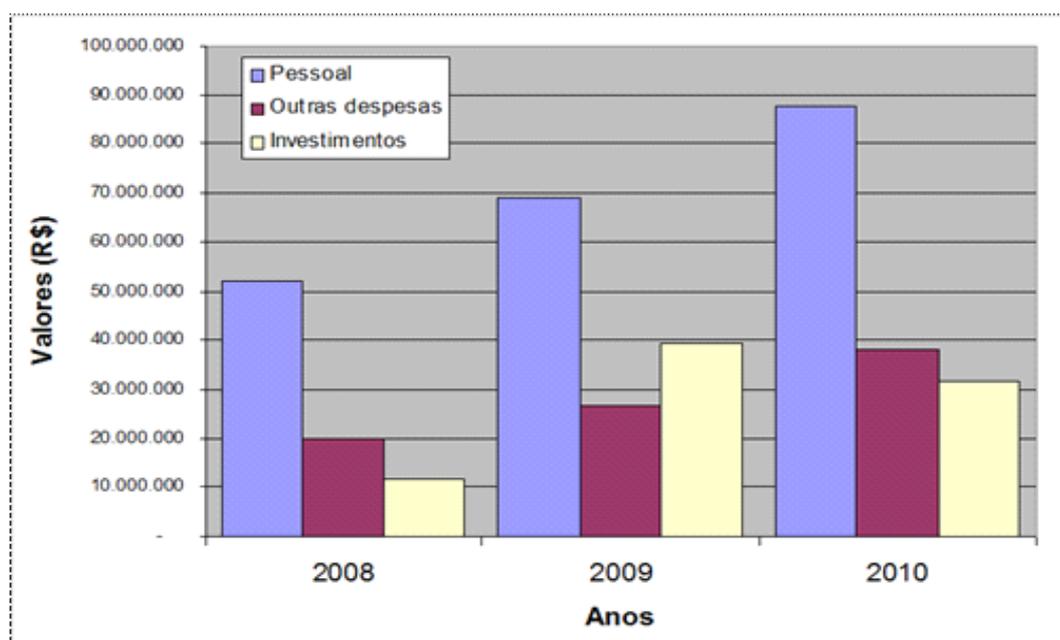


Gráfico 5 – Valores relativo à despesas com pessoal, outras despesas e investimentos– 2008 a 2010

O orçamento da Universidade contribui com vários programas institucionais, que disponibilizam bolsa para alunos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, nas seguintes modalidades: iniciação científica, monitoria, monitoria indígena, programa de educação tutorial, estágios e bolsa permanência.

Outra ação da Diretoria de Planejamento é a publicação anual “UFT em Números”, que tem por objetivo demonstrar a evolução da Universidade nos últimos anos, por meio de gráficos, quadros, tabelas, evidenciando o crescimento em infraestrutura, pessoal, bolsas, laboratórios, programas institucionais, capacitação docente, auditórios, entre outros. Enfim, “UFT em Números” mostra por completo o que a Universidade tem hoje. Com esses números é possível ter uma dimensão exata do seu crescimento e da sua expansão.

Como fragilidade de gestão observa-se que as Universidades não gozam de autonomia, dificultando a ação dos gestores. Ao longo dos anos houve uma expressiva expansão da IFES sem a devida contrapartida financeira do Governo Federal, a exemplo disso, a não expansão de gratificações. A UFT enfrenta esse problema, uma vez que não existem na instituição, gratificações suficientes para os cargos existentes. Esse problema se prolonga há vários anos tendo em vários casos a administração superior arregimentado quadros para cargos que sabiamente em outras IFES são remunerados com cargos de direção (CD) e na UFT, por força dessa não expansão é cedido uma gratificação menor ou até mesmo nenhuma gratificação.

Atualmente com as últimas determinações dos órgãos reguladores a contratação de professores substitutos foi fortemente restrita, aumentando a dificuldade da instituição em prover corpo docente para todas as disciplinas ofertadas nos mais variados cursos, chegando a comprometer a formatura de alguns alunos por falta de professor.

Ponto forte em relação ao planejamento observa-se na expansão da UFT em obras de infra-estrutura, criação de novos cursos (REUNI), aquisição e

renovação dos acervos bibliográficos e aumento de vagas para docentes efetivos, esperando-se a normalização desse quadro nos próximos anos.

Em relação à Avaliação a UFT consolida-se o processo de desenvolvimento das atividades sendo importante ressaltar o processo interno de avaliação institucional e avaliação de curso, como integrantes do processo educativo, cujos princípios norteadores são: participação, solidariedade, globalidade, respeito à identidade institucional, a não-premiação e a não punição. Este autoconhecimento visa subsidiar a tomada de decisões para a melhoria acadêmica em termos didático-pedagógicos, gestão e infra-estrutura. Neste sentido, os projetos pedagógicos dos cursos devem refletir a função social da Universidade em conformidade com o PDI.

A UFT construiu o seu PPI (2007-2010) tendo como diretriz a interface com as políticas acadêmicas de gestão, de desenvolvimento institucional, de assistência, de recursos humanos, de informações e de relações nacionais e internacionais. Nessa perspectiva, os PPCs da UFT deverão estar pautados em diretrizes que contemplem a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação continuada, a articulação teoria-prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Deverão, pois, ter como referencial:

- A democracia como pilar principal da organização universitária, seja no processo de gestão ou nas ações cotidianas de ensino;
- O deslocamento do foco do ensino para a aprendizagem (articulação do processo de ensino aprendizagem) re-significando o papel do aluno, na medida em que ele não é um mero receptor de conhecimentos prontos e descontextualizados, mas sujeito ativo do seu processo de aprendizagem;
- O futuro como referencial da proposta curricular, tanto no que se refere a ensinar como nos métodos a ser adotado, o desafio a ser enfrentado será o da superação da concepção de ensino como transmissão de conhecimentos existentes. Mais que dominar o conhecimento do passado, o aluno deve estar preparado para pensar questões com as quais lida no presente e poderá defrontar-se no futuro, deve estar apto a compreender o presente e a responder a questões prementes que se interporão a ele, no presente e no

futuro;

- A superação da dicotomia entre dimensões técnicas e dimensões humanas integrando ambas em uma formação integral do aluno;
- A formação de um cidadão e profissional de nível superior que resgate a importância das dimensões sociais de um exercício profissional. Formar, por isso, o cidadão para viver em sociedade;
- A aprendizagem como produtora do ensino; o processo deve ser organizado em torno das necessidades de aprendizagem e não somente naquilo que o professor julga saber;
- A transformação do conhecimento existente em capacidade de atuar. É preciso ter claro que a informação existente precisa ser transformada em conhecimento significativo e capaz de ser transformada em aptidões, em capacidade de atuar produzindo conhecimento;
- O desenvolvimento das capacidades dos alunos para atendimento das necessidades sociais nos diferentes campos profissionais e não apenas demandas de mercado;
- O ensino para as diversas possibilidades de atuação com vista à formação de um profissional empreendedor capaz de projetar a própria vida futura, observando-se que as demandas do mercado não correspondem, necessariamente, às necessidades sociais.

Dentro da perspectiva de sua missão que é proporcionar condições eficientes para planejar e avaliar as ações da Universidade nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e administrativa, facilitando a execução e o acompanhamento das etapas dos processos, como também articulando todos os setores na busca da excelência das atividades na universidade, a PROAP tem incorporado o planejamento institucional à autoavaliação. Destarte a CPA está diretamente vinculada ao seu organograma, mantendo sua autonomia e liberdade para realizar “... as funções de coordenar e articular o processo interno de avaliação e disponibilizar informações.” (Orientações Gerais, pág 9)

Mesmo considerando que o Processo de Avaliação Interna da UFT não tem seguido ritmo constante, haja vista que a consulta à comunidade acadêmica

ocorrida no final de 2009, pela segunda vez desde a criação da universidade, sobre o que é relevante em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração à luz das dimensões do SINAES.

A primeira consulta à comunidade acadêmica da UFT aconteceu em meados de 2006 e o instrumento eletrônico utilizado não conseguiu atingir os três segmentos, por causa disso foi usado simultaneamente o instrumento impresso. Este primeiro Processo de Avaliação Interna identificou algumas fragilidades da universidade, principalmente na questão de informatização e processamento dos dados coletados.

Neste segundo momento, a consulta à comunidade acadêmica aconteceu de forma tranqüila, pois o instrumento discutido pela CPA foi encaminhado a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI). O instrumento ficou no ar por mais de 30 dias, no período de 16 de novembro de 2009 a 21 de dezembro de 2009.

No ano de 2010, foi feita a divulgação do Relatório de Avaliação Institucional – 2009 -2010, nos conselhos da Universidade (CONSUNI, CONSEPE). Cada Comissão Setorial de Avaliação-CSA fez a divulgação nos seus respectivos *campi*. Conseguimos também, que este relatório fosse impresso, cerca de 750 exemplares e encaminhado à todas as Universidades Federais, Faculdades e Centros Universitários Privados do Estado de Tocantins, Universidade do Tocantins (UNITINS) e Conselho Estadual de Educação.

Outro avanço que a CPA atingiu foi a implantação da avaliação de disciplina/professor, após vários debates, seminários foi sumarizado um questionário de nove perguntas, onde os discentes avaliam a prática pedagógica de seu professor. Esta avaliação não tem por objetivo a punição nem premiação e sim uma reflexão de sua metodologia e postura diante dos desafios educacionais. Este questionário foi disponibilizado no portal do aluno, no primeiro e no segundo semestre de 2010. Cerca de 10% dos discentes da UFT responderam-no, ainda de forma tímida. Este percentual deve crescer a partir de uma efetiva campanha juntos os centros acadêmicos de curso e do Diretório Central dos Estudantes (DCE). A divulgação dos resultados da avaliação disciplina/professor está disponível no portal do

professor e em alguns colegiados apresentou-se e discutiu-se o resultado dos seus respectivos cursos.

No segundo semestre de 2010 a UFT recebeu pela primeira vez a Comissão Externa de Avaliação do MEC que, teve como meta recredenciar a Universidade e avalia-la em todas as dimensões, preconizada pelo SINAES. A Comissão iniciou os trabalhos fazendo um relato das atividades iniciada desde 2003, anteriormente a Lei do SINAES. Em 2004 houve a implantação a Comissão Própria de Avaliação - CPA, e esta oscilou sua atuação no período de 2004 a 2008, mas a partir de 2009 atuou de forma mais ativa e constante com o apoio de comissões setoriais de avaliação em cada um dos sete campi. A CPA definiu como metodologia e forma de avaliação interna, aplicação de instrumentos e estratégias via eletrônica, respeitando a estrutura multicampi da Universidade. O resultado foi um relatório completo (2009/2010), sem cerceamento da liberdade de expressão, contendo as 10 dimensões que constituem a base desta avaliação externa.

Espera-se que, por meio dos resultados da auto-avaliação e da avaliação externa os gestores da IES, possam implementar ações acadêmicos-administrativas além dos níveis mínimos de qualidade.

Dentre as fragilidades apresentada pela Comissão Externa, está a CPA que ainda não dispõe de uma estrutura física específica dentro da instituição, composta de espaço próprio e adequadamente constituído conforme fixado pelo PDI da UFT.

Algumas observações feitas pela Comissão Externa com relação ao orçamento e divulgação dos resultados da avaliação são improcedentes, pois não houve em nenhum momento “resistências orçamentárias” e sim problemas com a realização da sensibilização da campanha de participação da avaliação institucional; e a divulgação não ocorreu somente pela “via eletrônica” como disseram no relatório, houve divulgação pelas CSA’s nos *campi* como também nos Órgãos Colegiados Superiores da Instituição.

Para a Comissão externa, o planejamento da UFT e auto-avaliação estão parcialmente coerentes com o PDI, pois parte da auto-avaliação foi

realizada. Espera-se a partir dessas análises que Universidade venha de fato implementar no seu planejamento os resultados da auto-avaliação.

Em Setembro de 2010, a CPA realizou uma oficina sobre grupo focal, com base na Proposta de Avaliação Institucional 2009-2010, que previa a aplicação da pesquisa com grupo focal dada a importância levou à comunidade acadêmica o debate sobre a Avaliação Institucional como um dos objetivos a serem alcançados pela sua Proposta de Avaliação Interna 2009-2010.

A oficina do Grupo Focal teve como objetivo geral analisar a presença e a atuação da UFT considerando sua estrutura multicampi, as condições de funcionamento e atendimento à comunidade. Objetivos específicos: Identificar as perspectivas de melhoria na infraestrutura da Universidade (três segmentos); Verificar as motivações dos docentes e técnicos administrativos para a permanência, ou não, no Campus; Verificar as motivações e dificuldades encontradas pelos alunos para permanência no curso, em suas regionalidades. Esta oficina contou com a presença de nove participantes, alguns eram membros da CPA e outros convidados dos *campi*. Tendo como moderadora a professora Dr^a Vanessa Castro, da Universidade de Brasília. A Professora Vanessa Castro faz algumas recomendações, entre as quais se citam: 1) o grupo precisaria ter uma noção básica do que seja sistema de avaliação, e diferenciar avaliação tradicional; 2) socializar as informações para a comissão e a direção da UFT; 3) dialogar com a área do planejamento da universidade; 4) construir um planejamento estratégico para a comissão (CPA) com duração de 3 anos, no mínimo; 5) realizar um workshop que identifique a “UFT dos Nossos Sonhos” e que descreva as metas e ações a serem atingidas curto, médio e longo prazo com a participação de toda comunidade acadêmica.

Outra ação em 2010 realizada pela CPA foi o início da construção do *site* próprio da comissão, onde será possível postar em tempo real toda sua documentação, relatórios, portarias e demonstrando a constituição da CPA e de cada CSA's com os respectivos membros, este projeto está sendo realizado por um bolsista do programa Bolsa Permanência.

2.8.1 Potencialidades e Fragilidades

Como potencialidade visualiza-se que a UFT, no seu processo de construção, conta com um corpo docente e técnico-administrativo jovem, tendo a possibilidade de se consolidar como uma universidade pautada no compromisso da autoavaliação como prática permanente.

Durante o ano de 2010 a CPA reformulou o roteiro de 2009, onde contém as 10 dimensões do SINAES, distribuindo a cada uma das Pró-reitorias pertinentes, para que cada uma delas pudesse orientar-se na elaboração de seus relatórios parciais. Este método de sistematização dos dados e informações mostrou-se de pouca eficácia, demonstrando a fragilidade do sistema de coleta de informações desenvolvido pela CPA, como nos anos anteriores, o problema ainda persiste.

2.9 DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PROEST, criada em junho de 2008, atua como gestora das políticas de assistência estudantil da Universidade Federal do Tocantins e tem como missão promover ações de incentivo à permanência acadêmica, por meio da participação e articulação com as demandas estudantis, viabilizando ações que possibilitem ao estudante maior integração, bem-estar e melhor desenvolvimento acadêmico.

Os programas de assistência social estudantil gerenciados pela PROEST visam proporcionar condições básicas para a concretização do direito à educação pública de qualidade através da prestação de serviços socio-assistenciais aos alunos. O principal objetivo da implementação desses programas é intervir nas relações sociais e nas questões de ordem socioeconômicas que afetam e/ou dificultam a concretização do processo ensino-aprendizagem.

2.9.1 Política de Atendimento aos Estudantes

Programa Bolsa Permanência

O Programa Bolsa Permanência destina-se aos acadêmicos de graduação da UFT, comprovadamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica para o aperfeiçoamento profissional e cultural. Este programa compreende duas modalidades de bolsas: a Acadêmica, que tem como finalidade incentivar a participação do discente em atividades extensionistas, de pesquisa e de ensino sob a orientação de integrante da carreira docente da UFT e a modalidade Institucional, que tem por finalidade proporcionar ao estudante, sob orientação, a aprendizagem de técnicas e métodos gerenciais, bem como estimular o desenvolvimento do pensar e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas da gestão institucional. Os bolsistas recebem uma bolsa mensal no valor de R\$ 372,00. No gráfico abaixo podemos observar o aumento no número de bolsas concedidas desde a implementação do programa em 2008.

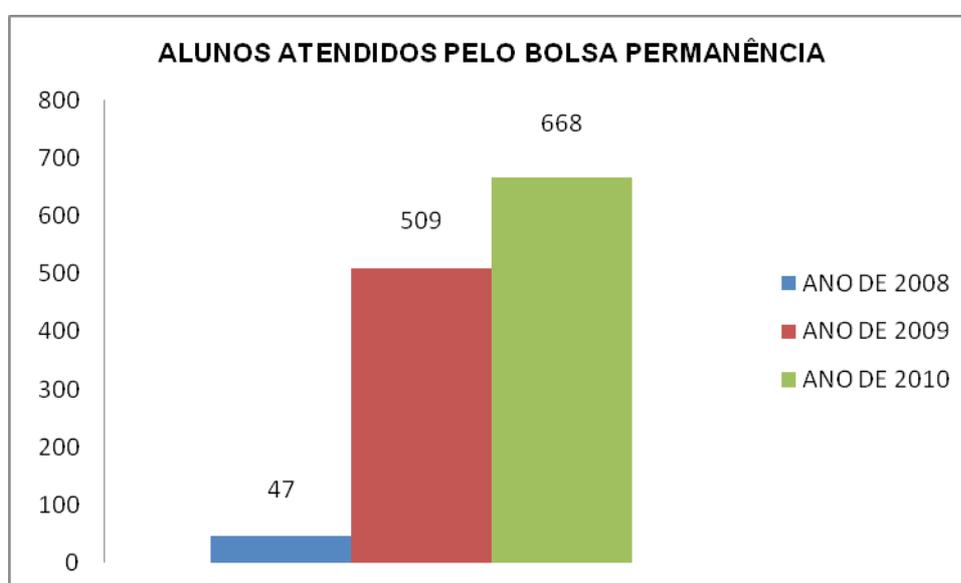


Gráfico 6 – Alunos atendidos pelo Bolsa Permanência.

Observa-se a partir do gráfico que houve um crescimento significativo no número de bolsas concedidas no ano de 2009 e 2010. O aumento expressivo no ano de 2009 se comparado ao ano anterior, explica-se pelo fato do ano de 2008 ter sido

o ano de implantação do programa bolsa permanência na UFT. No entanto, podemos notar que no ano de 2010 também houve um aumento considerável. Apesar desse aumento, não é possível aqui precisar se esse aumento no número de bolsas concedidas foi real, ou seja, se aumentou além da demanda, ou se essa tendência apenas acompanhou a demanda crescente. Os dados para tal comparação não foram disponibilizados.

Programa Bolsa Estágio

O Programa Bolsa Estágio da UFT é uma atividade opcional para o aluno, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Tem como objetivo implementar estágios nos setores acadêmico-administrativos da Universidade, oferecidos aos estudantes de cursos de graduação da UFT. Esse estágio propicia vivências profissionais que estejam de acordo com a Lei de estágio no. 11.788, de 25 de Setembro de 2008, com o PPI e com o Projeto Pedagógico do curso do estagiário, que recebe, mensalmente, uma bolsa no valor de R\$ 520,00 e um auxílio transporte no valor de R\$ 132,00.

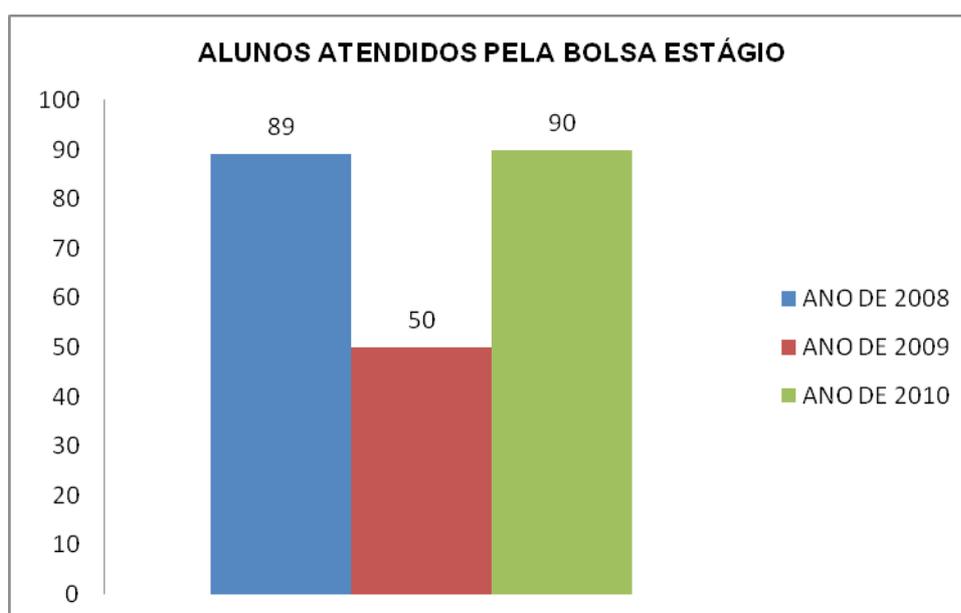


Gráfico 7 – Alunos atendidos pelo Bolsa Estágio.

Nota-se a partir da leitura do gráfico que apesar da queda no número de bolsas concedidas no ano de 2009, em 2010 o número manteve-se estável com relação ao ano de 2008. Apesar do programa bolsa estágio estar incluído como assistência estudantil, os critérios de seleção desses bolsistas não foi informado pela PROEST.

Intercâmbio Estudantil

O Programa de Intercâmbio Internacional de Graduação fomenta a mobilidade internacional de estudantes dos cursos de graduação presenciais, facilita o acesso à universidade a estudantes economicamente desfavorecidos através de bolsas de intercâmbio de graduação.

Atualmente vige convênio entre a UFT e a Universidade do Minho – Portugal. Podem participar da seleção os acadêmicos dos cursos de Administração, Arquitetura, Biologia, Ciências da Computação, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, História, Letras, Matemática e Pedagogia. O intercâmbio é para o período de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por igual período. Para concorrer a bolsas, o acadêmico deverá preencher formulário socioeconômico disponível na PROEST.

ALUNOS ATENDIDOS EM 2010 – 07 acadêmicos

Auxílios Para A Participação Em Atividades Acadêmicas, Científicas, Culturais E Político-Acadêmicas

Na PROEST existe o Programa de Concessão de “Auxílio Individual”, “Auxílio Viagem Individual” e o “Auxílio Transporte Terrestre Coletivo” para a participação de discentes em atividades acadêmicas, científicas, culturais e político-acadêmicas, através do Programa de Assistência Estudantil. Tal concessão está

baseada na Resolução do CONSUNI 07/2010, de 26 de março de 2010. O Programa consiste na concessão de:

“Auxílio Individual” e “Auxílio Viagem Individual” - auxílio financeiro e/ou passagem, sujeito à disponibilidade orçamentária, a ser pago a título individual, sendo o quantitativo, bem como o valor do auxílio a ser concedido, estabelecido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST), observadas a duração e a localização da atividade a ser desenvolvida pelo discente. As solicitações devem ser encaminhadas com até 30 dias de antecedência, e os estudantes preenchem formulário socioeconômico através do qual será determinado se será beneficiado com o valor integral do auxílio ou apenas 50%, dependendo da renda familiar constatada.

“Auxílio Transporte Terrestre Coletivo” - locação de veículo de terceiros, para conduzir delegações de alunos de curso de graduação presencial regulares da Universidade Federal do Tocantins, para a participação em atividades acadêmicas, científicas, culturais e político-acadêmicas. Em caso de encontros regionais e nacionais a UFT poderá contribuir com até 40% (quarenta por cento) dos custos. O restante, ou seja, 60% do valor total, deverá ser realizado um único depósito pelos interessados na conta única da UFT e devidamente comprovados à PROEST, até 15 dias antes da data da viagem, sob pena de cancelamento do auxílio.

Quadro 28 – Demonstrativo do Programa de Concessão de “Auxílio Individual”, “Auxílio Viagem Individual” e o “Auxílio Transporte Terrestre Coletivo”

ESTUDANTES ATENDIDOS EM 2010	
MODALIDADE DE AUXÍLIO	QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS
Auxílio Individual	1.161 estudantes
Auxílio Viagem Individual (passagens)	172 estudantes
Auxílio Transporte Terrestre Coletivo (locação de ônibus)	24 ônibus locados que atenderam a todos os campi

Segundo dados disponibilizados pela Pró-reitoria de Assuntos estudantis da UFT os gastos com essas diferentes modalidades de auxílio foram de R\$ 710.000,00.

Apoio Financeiro A Atividades Esportivas

De acordo a pró-reitoria de assistência estudantil da UFT foram gastos cerca de R\$ 324.773,08 com apoio e promoção da participação de estudantes com dificuldades socioeconômicas em eventos esportivos. Segundo o órgão, foram atendidos cerca de 800 estudantes em todo o ano de 2010.

2.9.2 Moradia Estudantil

ARAGUAÍNA

A casa do Estudante Professor Ferraz foi inaugurada em 14 de março de 2008. Atende atualmente 29 estudantes, a maioria de cidades do entorno de Araguaína. A estrutura do prédio bem como o acesso a este encontra-se em bom estado de conservação, entretanto, há falta de segurança. Por estar localizado em um bairro pouco habitado, o acesso à casa do estudante, principalmente no período noturno, torna-se difícil, quando não perigoso.

ARRAIAS

Existe uma parceria estabelecida entre a Universidade Federal do Tocantins/ Campus de Arraias e a Prefeitura Municipal de Arraias, através da cedência de um conjunto de três casas por um período de 10 anos.

Infra-estrutura: As casas não são padronizadas:

- Casa A: 01 sala, 01 cozinha, 02 banheiros, 05 quartos e 01 área de serviço.
- Casa B: 01 sala, 01 cozinha, 03 banheiros, 04 quartos e 01 área de serviço.

- Casa C: 01 sala, 01 cozinha, 02 banheiros, 05 quartos e 01 área de serviço.

Todas as casas precisam de reforma, uma vez que elas não foram construídas com a finalidade de ser casa de estudante. Por outro lado, a falta de manutenção acentua vários problemas: muros quebrados, fossas cheias e/ou entupida, ausência de portão, rede elétrica caótica e muito velha, e pintura em más condições.

Organização: O campus estabeleceu, através de normativa, os critérios de ocupação da Casa do Estudante. O processo de seleção dos acadêmicos observa dados socioeconômicos, porém neste momento está deferindo todas as inscrições. Observa-se um total de 39 moradores apresentando 09 vagas disponíveis no total de 48.

Gestão: A moradia tem uma comissão composta pelo presidente Roney Feliciano (acadêmico e morador), o representante do GT de Extensão da UFT no Campus de Arraias Prof. Dirlei Ruscheinsky e um representante de cada uma das casas.

GURUPI

Em Gurupi há uma Casa do Estudante com 32 quartos e mais de 100 vagas para acadêmicos das duas instituições de ensino superior: UFT e Centro Universitário Unirg.

MIRACEMA

Não possui.

TOCANTINÓPOLIS

Não possui.

PORTO NACIONAL

Possui casa do estudante, no entanto os dados sobre seu funcionamento não foram disponibilizados.

PALMAS

Possui casa do estudante, no entanto os dados sobre seu funcionamento não foram disponibilizados.

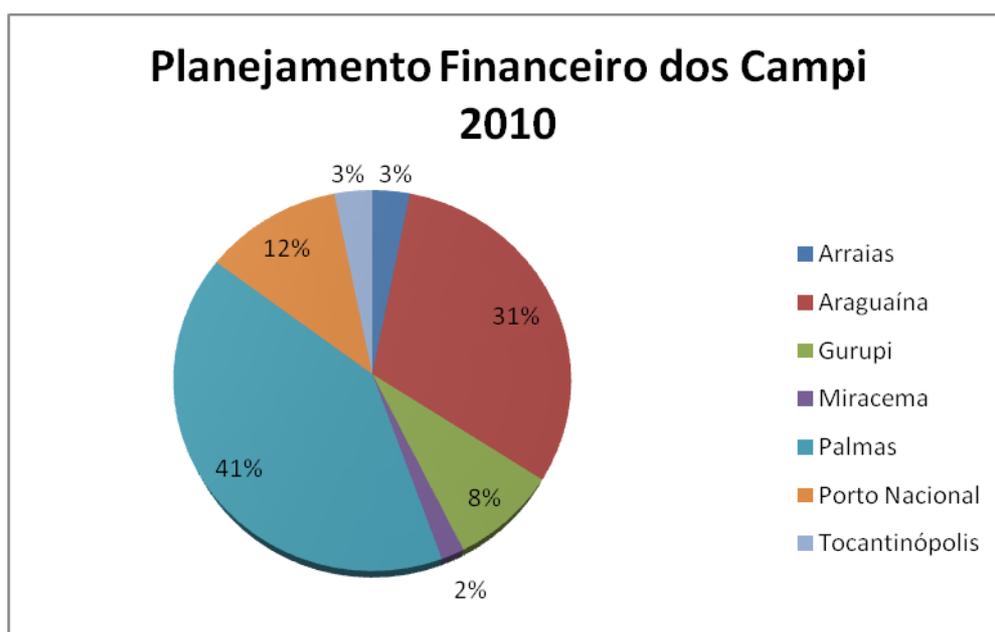
2.9.3 Potencialidades e Fragilidades

Segundo o relatório de avaliação externa do MEC de 2009, apesar da área de assistência estudantil da UFT ter conseguido avanços, fragilidades foram apontadas como a falta de restaurantes universitários, espaços de convivência e lazer, quadras esportivas e acompanhamento psico-pedagógico de estudantes em todos os *campi*. Algumas dessas fragilidades apontadas no relatório de avaliação externa de 2009 ainda são observáveis em 2010. Constata-se, por exemplo, que a Universidade atualmente não presta nenhum tipo de apoio institucional aos moradores das casas de estudantes, como o acompanhamento psico-pedagógico destes estudantes comprovadamente em situação de vulnerabilidade social, algo preconizado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), e nos *campi* onde há casas do estudante de fato elas não pertencem à UFT, são fruto de parcerias com outros órgãos. No entanto, no decorrer do ano de 2010 notam-se também avanços, como a licitação para a construção de um restaurante universitário e cinco cantinas totalizando um gasto de R\$ 3.000.000,00 de recursos oriundos do Programa Nacional de Assistência Estudantil. Segundo a Pró-reitoria, a meta é atender diretamente 3.883 estudantes após a finalização das obras, possibilitando o acesso destes estudantes a uma refeição com um preço mais acessível à realidade socioeconômica da classe. De acordo com a Pró-reitoria responsável pela assistência estudantil na UFT, todas as políticas de assistência ao estudante no decorrer do ano de 2010 visaram atender cerca de 32% dos alunos da instituição, considerando que esse percentual representa aproximadamente cerca de metade dos estudantes das classes “C”, “D” e “E” que estão matriculados na instituição.

2.10 DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Quadro 29 – Demonstrativo dos repasses financeiros aos *Campi*

Campus	Planejado	Executado	Relação %
Arraias	658.647,99	503.542,02	73,44 %
Araguaína	6.518.784,81	Dados não fornecidos	-----
Gurupi	1.787.530,40	Dados não fornecidos	-----
Miracema	383.170,43	638.739,03	166,69% Obs: Recursos discricionários 14.576,42
Palmas	8.561.060,75	9.485.094,88	110,8%
Porto Nacional	2.435.861,87	1.368.362,10	56,18%
Tocantinópolis	665.561,76	553.104,12	83%
Total		-----	-----

Gráfico 8 – Planejamento Financeiro dos *Campi*.

2.10.1 Potencialidades e Fragilidades

Verifica-se, de acordo com o que se pode constatar do item “Planejamento Orçamentário”, referente às diversas matrizes orçamentárias que compõem os Campi da Universidade Federal do Tocantins, certa discrepância de recursos,

quando devidamente comparados e analisados à luz da realidade e contexto de cada Campi. Tal visibilidade não pôde, destarte, ser maior, devido à ausência de informações que, *a priori*, deveriam estar contidas nas declarações de “Roteiro de Diagnóstico de Avaliação” dos Campi. Tais ausências foram insinuantemente destacadas na tabela acima. Faltou, também, uma maior evidenciação, por parte da Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento, da metodologia segundo a qual os valores orçamentários poderiam ser, em conjunto, analisados, bem como da memória de cálculo com a qual poderia ser estabelecida uma referência mais equânime e direta entre a proporção existente em relação aos gastos institucionais (Reitoria, gastos trabalhistas, licitações, etc...) e os gastos para a manutenção do cotidiano acadêmico de cada Campus.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O terceiro ciclo de Autoavaliação completa-se aqui, este relatório apresenta o resultado anual da Proposta de Avaliação 2009-2010 que compreendeu um período de dois e teve como objetivo principal: “Desenvolver um processo permanente de Avaliação Institucional na UFT, a fim de diagnosticar o perfil da universidade e elaborar um relatório para os gestores subsidiarem ações no intuito de aprimorar, desenvolver e implementar as políticas institucionais”.

Após dois anos de discussões, consolidações, avanços e retrocessos no sentido de se atingir os objetivos da proposta conclui-se que alguns deles foram alcançados com êxito, outros ainda demandam esforços, mas de qualquer forma a Avaliação Interna é um processo contínuo de construção de conhecimento e o processo está em curso.

A CPA conseguiu constituir um grupo de pesquisa entre seus membros e a discussão mais aprofundada dos resultados da Avaliação Interna tem se fortalecido. A cultura da avaliação transparece em projetos institucionais de avaliação de programas e projetos, os instrumentos de avaliação institucional foram aplicados em 2009 nos três segmentos da comunidade acadêmica, o instrumento de avaliação de disciplina/professor foi aplicado entre os meses de agosto a setembro de 2010 para se avaliar as disciplinas oferecidas no primeiro semestre e entre novembro a dezembro de 2010, para se avaliar as disciplinas oferecidas no segundo semestre. A participação dos alunos nas duas etapas representou em torno de 10% do total de discentes da instituição, mas representa um avanço no sentido de se abrir a possibilidade de repensar a prática pedagógica docente e os resultados dos cursos tem sido pauta de discussão nos colegiados. Porém, a sensibilização de todos os setores da universidade para a importância da avaliação ainda não foi atingida, as dificuldades recorrentes enfrentadas pela CPA na coleta de dados de cada setor, a cada ano, demonstram esta fragilidade.

Portanto este relatório, ao concluir o ciclo de dois anos, presente na proposta, sinaliza o início de um novo ciclo a ser construído, partindo-se das

experiências que a universidade e a própria CPA adquiriu ao longo de seu desenvolvimento. É possível que neste momento possa se pensar num Projeto de Autoavaliação para a UFT contemplando um período superior a dois anos.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; SOUZA, Laura Alves de. Representações sociais dos gestores e dos técnicos das unidades acadêmicas da Universidade Federal do Ceará (UFC) acerca da autoavaliação institucional. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 15, n. 2, p. 45-72, jul. 2010

BRASIL, Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o sistema nacional de avaliação da educação superior - SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção 3. Brasília-DF, 15 de abril de 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Superior, Comissão Especial de Avaliação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Superior, Comissão Especial de Avaliação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília: 2003.

BRASIL, Ministério da Educação, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: **Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições**. Brasília: INEP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília: INEP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições**. Brasília: INEP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília: INEP, 2004.

FREIRE, F. de S.; CRISÓSTOMO, V. L.e CASTRO, J. E. G. de. Análise do desempenho acadêmico e indicadores de gestão das IFES. **Revista Produção on line**. ISSN 1676 – 1911/Edição especial/dezembro de 2007. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis – SC – Brasil www.producaoonline.ufsc.br

Fundação Universidade Federal do Tocantins, **Relatório de Avaliação Institucional – UFT 2009-2010**. Org. Fernandes A. M.; Oliveira N. M *et al.*. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pro-Reitoria de Avaliação e Planejamento. Diretoria de Avaliação. Comissão Própria de Avaliação, 2010.

Fundação Universidade Federal do Tocantins, **Relatório de Gestão 2009-2010**. Org. Vergara F. E; Oliveira R. J *et al.*. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pro-Reitoria de Avaliação e Planejamento. Diretoria de Planejamento, 2010.

Fundação Universidade Federal do Tocantins, **UFT em Números 2009-2010**. Org. Vergara F. E; Oliveira R. J *et al.*. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pro-Reitoria de Avaliação e Planejamento. Diretoria de Planejamento, 2010.

LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2009

TERMO REFERENCIAL PARA AS LICENCIATURAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, Palmas, 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Avaliação institucional interna da UFT – 2006**: Relatório Final. Palmas: UFT, 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Planejamento estratégico (2006-2010)**: Por uma universidade consolidada e democrática, inserida na Amazônia. Palmas, TO, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2007-2010)**. Palmas, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Pedagógico Institucional (2007-2010)**. Palmas, 2007.